



atos

do conselho geral

ano XCVI julho-dezembro de 2015

N. 421

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 421 ano XCVI julho-dezembro 2015

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME CINCO FRUTOS DO BICENTENÁRIO <i>“Para que tenham a vida, e a tenham em abundância”</i> (Jo 10,10) 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Francesco CEREDA VIDA E DISCIPLINA RELIGIOSA 27 2.2. P. Ivo COELHO A VIDA COMO ORAÇÃO 32 2.3. SECRETARIADO PARA A FAMÍLIA SALESIANA 44 2.4. COMISSÃO ECONÔMICA CENTRAL 49
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	3.1. PROCEDIMENTOS PARA AS OPERAÇÕES ECONÔMICAS EXPRESSAS NO ART. 188 DAS CONSTITUIÇÕES – LIMITES MÁXIMOS DE DESPESA 52
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 58 4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais 69
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. O Reitor-Mor aos Bispos Salesianos – Apresentação do Capítulo Geral XXVII <i>“Testemunhas da radicalidade evangélica”</i> 93 5.2. Discurso do Papa Francisco em Valdocco 106 5.3. Carta do Santo Padre Francisco no Bicentenário do nascimento de Dom Bosco 112 5.4. Novos Inspectores Salesianos 118 5.5. Novo Bispo Salesiano 126 5.6. Irmãos falecidos 128

Tradução: Pe. José Antenor Velho
Revisão: Zeneida Cereja da Silva
Diagramação: Helkton Gomes da Silva

EDITORA DOM BOSCO

SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B
Salas 65 – Asa Sul
70350-525 Brasília (DF)
Tel.: (61) 3214-2300
Fax: (61) 3242-4797
atendimento@edbbrazil.org.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

***“ Para que tenham a vida, e a tenham em abundância”
(Jo 10,10)***

CINCO FRUTOS DO BICENTENÁRIO

Roma, 25 de julho de 2015.

Festa de São Tiago, Apóstolo

1. UM ANO DE GRAÇA COM MUITOS FRUTOS. – 2. PARA QUE, QUASE SEM SE PERCEBER, SE VÁ CONHECENDO A CONGREGAÇÃO COM MAIOR PROFUNDIDADE. – 3. SÃO ESTES OS FRUTOS MADUROS DO BICENTENÁRIO. – 3.1. *Sonho uma Congregação de Salesianos felizes.* – 3.2. *Sonho uma Congregação com Homens de Fé e cheios de Deus.* 3.2.1. Um caminho de fé e de busca de Deus. - 3.2.2. Permanecer, Amar, Produzir fruto. – 3.3. *Sonho uma Congregação de Salesianos apaixonados pelos jovens, os mais pobres.* 3.3.1. Porque ao longo dos anos sempre dissemos e recordamos qual é o caminho da nossa fidelidade - 3.3.2. Procurando sempre servir, jamais o poder ou o dinheiro. – 3.4. *Sonho uma Congregação de verdadeiros Evangelizadores e Educadores na Fé.* – 3.5. *Sonho uma Congregação sempre missionária.* 3.5.1. Porque é algo de constitutivo que nos caracteriza. - 3.5.2. Porque os tempos que vivemos o exigem fortemente.

1. UM ANO DE GRAÇA COM MUITOS FRUTOS

Meus caros irmãos,

É possível que quando esta carta chegar até vocês, já tenhamos celebrado no Colle Don Bosco, com vários milhares de jovens, o encerramento deste ano do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, que abríamos de forma oficial, também no Colle Don Bosco, no passado 16 de agosto de 2014.

Certamente, no que resta deste ano de 2015, ainda se viverão momentos e celebrações nos mais diversos lugares do nosso mundo salesiano.

Eu escrevera na carta do n. 419 dos ACG que o ano que inaugurávamos como celebração dos 200 anos do nascimento de Dom Bosco teria um duplo aspecto: um exterior, mais público e oficial, e outro interior, mais íntimo.

Em sintonia com o que escreve o Papa Francisco como mensagem para a abertura do Ano da Vida Consagrada, o primeiro objetivo é “olhar com gratidão o passado”,¹ e poder-se-ia dizer que nós o aplicamos textualmente à nossa celebração do Bicentenário, porque quisemos vivê-lo como “uma oportunidade de nos sentirmos agradecidos ao Senhor porque, duzentos anos depois do nascimento de Dom Bosco, estamos aqui, como dom de Deus para os jovens”.² E, neste aspecto exterior, oficial e público das centenas de celebrações de todos os tipos que se deram nos países onde há uma casa salesiana, pudemos reconhecer e agradecer por *este dom de Deus que é Dom Bosco para a Igreja e para o mundo*.

Entretanto, desejo referir-me neste momento mais àquele outro aspecto do Bicentenário, mais interior, mais íntimo, e que me leva a

¹ Papa FRANCISCO: Carta Apostólica a todos os consagrados por ocasião do Ano da Vida Consagrada, 10, 21 de novembro de 2014, I, 1.

² ACG 419, 27

pensar, desejar e sonhar que marca profunda estará deixando o fato de ter vivido este evento único, realmente histórico, em nossa vida, no coração de cada um dos meus irmãos SDB, e no meu próprio coração.

Isto é o que me leva a *sonhar*. E sonho alguns *frutos da celebração do Bicentenário*, como exporei a seguir.

2. PARA QUE, QUASE SEM SE PERCEBER, SE VÁ CONHECENDO A CONGREGAÇÃO EM MAIOR PROFUNDIDADE.

Permito-me sonhar alguns *frutos do Bicentenário* que considero geradores de vida, porque vou tomando ciência de que, muito antes de poder visitar todos os países e todas as Inspetorias, já vou conhecendo, com aproximação razoável, a realidade da nossa Congregação.

Desde que se concluíram o CG27, em 12 de abril de 2014, e a primeira sessão plenária do Conselho Geral, pude visitar, até hoje, 27 nações – 8 em 2015 e 19 no período passado deste ano de 2015 – chegando ao total de 32 neste ano e meio, se o Senhor o permitir. Certamente, não foi uma casualidade, mas deliberadamente programado, consciente de que o esforço era quase excessivo, mas necessário devido à singularidade deste ano.

À visão que me permite ter cada uma das visitas às Inspetorias, acrescenta-se o conhecimento derivado das “radiografias” que são, de fato, as consultas feitas nas Inspetorias para a nomeação dos novos Inspetores e todas as informações e visões que os próprios irmãos oferecem a respeito da Inspetoria nessas consultas. Foram 21 os novos Inspetores nomeados nestes quinze meses.

Tive também a oportunidade, com o Conselho Geral, de aprofundar o conhecimento de algumas Inspetorias depois das sete Visitas extraordinárias que foram feitas e o estudo profundo que fizemos de duas Regiões, as da Ásia Sul e Ásia Leste e Oceania.

Por tudo isso, lhes direi, meus caros irmãos, que com tudo o que pude visitar, conhecer, ver pessoalmente, ler e escutar de quantos me aconselham, sinto-me capaz de *sonhar uma Congregação*, a nossa, em que o Senhor e Dom Bosco, sempre com o olhar materno de nossa Mãe Auxiliadora, nos dão estes *frutos do Bicentenário* do nascimento de Dom Bosco.

3. SÃO ESTES OS FRUTOS MADUROS DO BICENTENÁRIO

3.1. Sonho uma Congregação de Salesianos felizes

Convido-os desde este momento a superar a tentação, por outro lado muito humana, de pensar negativamente, de pensar que digo isto porque nós salesianos não somos felizes.

Tudo ao contrário! Não se trata disso. Estou convencido de que a maioria de nós SDB somos felizes, muito felizes em viver a nossa vocação. Incluo a mim mesmo, porque também sou muito feliz. Contudo, creio que devemos *chegar a uma felicidade maior, e da parte de todos*, sem que nenhum irmão fique à margem do caminho sentindo que não pode ser feliz, ou que esta meta não seja para ele. Esta meta é para todos, dado que, humanamente, este profundo desejo ressoa no coração de cada homem e mulher, desde quando fomos chamados à vida.

É por isto que me permito comunicar-lhes este meu grande sonho. O de uma Congregação, a nossa, em que cada salesiano possa *dizer a si mesmo*, no mais profundo do seu ser, do seu coração, *na sua verdade mais íntima*: “*sou feliz e sinto-me muito vivo e muito cheio de alegria vivendo como Salesiano de Dom Bosco*”.

O Papa propõe-nos, como religiosos, este programa: “sede felizes. Demonstrei a todos que seguir Cristo e pôr em prática o Evange-

lho enche o vosso coração de felicidade. Contagiai com esta alegria os que se aproximam de vós”.³

Creio, meus caros irmãos, que se trata disto: de viver a nossa vida mais intensa e alegremente. Posso dizê-lo com as minhas palavras, mas já o dissemos no nosso último Capítulo Geral no qual dávamos graças a Deus “pela *fidelidade* de tantos irmãos e pela *santidade reconhecida pela Igreja* a alguns membros da Família Salesiana. Entramos todos os dias em contato com adultos e jovens, com irmãos jovens e anciãos, em plena atividade ou enfermos, que testemunham o fascínio da busca de Deus, a radicalidade evangélica vivida na alegria e a viva paixão por Dom Bosco”.⁴ É o dom que temos em nossa Congregação: os milhares e milhares de irmãos que todos os dias dão vida e dão a própria vida com admirável generosidade. Fico descontente com o sofrimento de irmãos que não se sentem assim. Há irmãos salesianos que arrastam feridas em sua vida e em seu coração, irmãos que se sentem condenados, que manifestam sofrimento! Quão agradável me seria que, com a força que vem do Senhor e com o afeto e a proximidade de algum irmão, pudessem ter confiança e esperar novamente algo de bom na própria vida. Há irmãos que atravessam situações difíceis ou perderam a paixão do primeiro Amor que todos sentimos no chamado do Senhor; há, quem sabe, irmãos que caminham em alguma direção que não lhes trará nada de bom como Salesianos de Dom Bosco! Quão agradável me seria se estes irmãos se deixassem tocar por Deus para “ir mais além”; quão agradável me seria se se deixassem surpreender por Deus, que sem dúvida sempre nos conduz a situações de vida que estão mais além dos nossos cálculos!

Caros irmãos, por maior ou menor que seja o nosso conhecimento de Dom Bosco, todos nós temos a certeza do quanto era importante para Dom Bosco a alegria e a felicidade dos seus salesianos e dos seus jovens, não isentos de sacrifícios e, certamente, com aquele ponto

³ Papa FRANCISCO, Mensagem para a abertura do Ano da Vida Consagrada, 30 de novembro de 2014.

⁴ CG27, n. 4

central e essencial que é viver em Deus e de Deus. Nós tomamos as mais importantes e transcendentais decisões em nossa vida, chegando ao cume com o nosso Sim ao Senhor e, isto posto, tudo o mais deve servir de ajuda para viver a “plenos pulmões”, para viver em maior plenitude, para viver sentindo-nos mais cheios de significado e felizes.

Já o CGE 20, citando a *Evangelica Testificatio*, há mais de 30 anos, dizia-nos que “a alegria de pertencer a Deus para sempre é um fruto incomparável do Espírito Santo, que vós já saboreastes. Animados por esta alegria... saibais olhar o futuro com confiança”.⁵

Na verdade, caros irmãos, aquilo que estou expressando com este sonho de felicidade para cada um de nós é que a nossa bela vocação e dedicação não seja apenas um trabalho, às vezes muito marcado por transbordamentos, ou por uma atividade extrema que toca ou chega ao “ativismo”, e que pode apagar em nós a chama acesa e levar-nos ao “*pragmatismo cinzento*” de que fala o Papa Francisco. Sonho para cada um de nós uma vocação vivida como a viveu Dom Bosco, esquecendo-se de si e ***cheio de paixão por Deus e pelos jovens***.

De fato, Dom Bosco teve, entre as suas genialidades, a grande capacidade de oferecer “aos jovens marginalizados do seu tempo a possibilidade de experimentar a vida como festa e a fé como felicidade”.⁶

Como podem imaginar, este meu sonho para cada um de nós tem muito a ver com aquilo que já pude viver nestes 15 meses como Reitor-Mor, pensando em cada um dos nossos caros irmãos. Não lhes posso esconder, por exemplo, que o meu coração se entristece sempre que um irmão salesiano sacerdote me escreve pedindo para iniciar a sua inserção numa Diocese, tendo procurado antes o Bispo adequado às suas expectativas. Pergunto-me: nestes casos, o que resta do amor a Dom Bosco e do entusiasmo com que nos fizemos salesianos? O que se viveu até agora foi apenas um trabalho pastoral que se pode

⁵ ET 55 citada em CGE 20, n. 22

⁶ CG 23, n. 165

trocar facilmente por outro? E vem-me à mente a cena do jovem João Cagliero debatendo intensamente em seu interior enquanto caminhava no pátio de Valdocco diante da proposta que Dom Bosco lhe fizera pouco antes. A proposta, como sabemos, era a de formar uma sociedade religiosa na qual seriam chamados *salesianos*. Depois do debate pessoal exclama a bem conhecida frase: “frade ou não frade, eu estou com Dom Bosco”.

Penso naquele 14 de maio de 1862, dia da primeira profissão salesiana emitida, com Dom Bosco, por 22 jovens (MB VII, 161). Eram simples meninos crescidos ao lado de Dom Bosco. Eles tiveram a coragem de iniciar uma nova Congregação Religiosa e fazer a sua profissão com grande entusiasmo, com confiança naquilo que Dom Bosco lhes dava a conhecer.

Não deixa de comover-me pensar em nossas origens, confirmando minha forte convicção de que dando a Deus o Primado em nossa vida e tendo os jovens em nosso coração, especialmente os mais pobres e aqueles que mais precisam de nós, somos devorados – quase me permitiria dizer “deterministicamente” – pela felicidade como salesianos de Dom Bosco. Eu creio realmente nisso porque é certo, como se diz no documento de ‘Aparecida’ que “a vida se acrescenta dando-a, e se enfraquece no isolamento e na comodidade. De fato, os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam pela missão de comunicar vida aos demais”.⁷

3.2. Sonho uma Congregação com Homens de Fé e cheios de Deus

Por que este sonho? Será que não somos assim? – poderiam perguntar-me.

Devo dizer-lhes novamente que estou convencido da profunda fé e sentido de Deus de milhares e milhares de nossos irmãos sale-

⁷ V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. *Documento de Aparecida* (29 de junho de 2007), n. 360

sianos. E por que, então, este sonho? A resposta é esta: pensando na totalidade da nossa Congregação, difundida no mundo todo, algo de delicado a que, sem dúvida, devemos dar atenção, é que em muitas partes, em muitos dos países onde vivemos e trabalhamos com tanta dedicação e generosidade, somos conhecidos pelos trabalhos que realizamos, mas ignora-se ou desconhece-se o motivo pelo qual fazemos o que fazemos e onde está a motivação profunda da nossa vida. Somos admirados pelo trabalho com os jovens, apreciam imensamente as nossas redes de escolas, e entre elas a formação profissional e o trabalho. Vê-se com muito respeito e adesão a nossa ação com os meninos de rua, louva-se a dedicação e a criatividade de muitos dos nossos oratórios, dá-se grande atenção à realidade das nossas casas-família, casas e residências para meninos pobres etc. Entretanto, muitas vezes, não sabem dizer quem somos e ainda menos o motivo pelo qual fazemos aquilo que fazemos e porque vivemos como vivemos. E este é o meu sonho: quem quer que se encontre com um religioso salesiano, ou quem entrar em relação com uma de nossas comunidades, possa sentir-se tocado pela presença de homens de fé, de profunda e comprovada fé que, em seu simples viver e agir, quase sem o querer, deixam transparecer a sua condição de religiosos, de homens consagrados por e para Deus, e por Ele consagrados aos jovens.

3.2.1. Um caminho de fé e de busca de Deus

Creio, irmãos, que esta preocupação e sensibilidade não é nova. Podemos ver nos documentos da nossa Congregação como a ‘grande batalha’ do CGE 20 foi, precisamente, a tensão entre consagração e missão. E completou-se um magnífico trabalho, à luz do Vaticano II, para ver de maneira nova e em profundidade a identidade do nosso carisma e descobri-lo na riqueza das nossas novas Constituições. Foram muitos os anos de discernimento, ao longo de três Capítulos Gerais. O CGE 20 e, depois, o CG 21 que, com sabedoria, considera insuficiente

o tempo de experimentação de seis anos para as novas Constituições e o prolonga por mais seis, e o CG 22 no qual já se dera um profundo amadurecimento do conceito de consagração como “Ação de Deus”.

Creio que em nossa Congregação não temos nenhum problema em relação à nossa identidade carismática e à harmonia entre todos os elementos que a integram. Das nossas Constituições a muitos outros textos, encontramos um arco abundante de elementos que nos iluminam e nos enriquecem.

A chave está em viver a nossa identidade de maneira harmoniosa. Dissemos e recordamos muitas vezes que nós não somos agentes sociais, nem as nossas obras são agências de serviços sociais, mesmo que seja grande o bem que fazemos nelas e através delas. Somos, antes de tudo, crentes, consagrados por Deus em nossa condição de religiosos, e “como nos faz bem deixar que Ele volte a tocar a nossa vida e nos envie para comunicar a sua vida nova! Sucede então que, em última análise, ‘o que nós vimos e ouvimos, isso anunciamos’ (1Jo 1,3)”.⁸

Estou imensamente convencido, irmãos, de que este é o caminho mais necessário para nós hoje. O caminho de cuidar da nossa fé, de alimentá-la e aprofundá-la (*sermos homens de fé*), que fazemos tudo o que fazemos porque nos sentimos atraídos e fascinados por Jesus, e sentimos livremente a profunda alegria de dizer sim a Deus Pai, que nos consagra também na profissão religiosa (*homens cheios de Deus*).⁹

Ao ler há algum tempo algumas páginas sobre a vida religiosa, causou-me profunda impressão a narração de uma religiosa; ela contava que numa determinada ocasião, em Viena, um superior falara sobre

⁸ Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, n. 264

⁹ O Padre Vecchi expressa esta experiência de vida consagrada nesta bela maneira: “A experiência pessoal de quem se sentiu chamado a este modo de vida: a luminosidade única com que Cristo se faz presente a nós e o fascínio que exerceu sobre nós, a riqueza das perspectivas que se abrem à existência quando se concentra em Deus, a paz que se experimenta ao amar a Deus com coração indiviso, a alegria da entrega na missão, o privilégio de gozar da intimidade de Cristo e participar da Vida Trinitária”; in J. E. VECCHI, *Educatori appassionati esperti e consacrati per i giovani*. Roma, LAS 2013, 112

certo *ateísmo da velhice* em alguns religiosos e religiosas; e a irmã afirmava ter receio de que todos nós conhecêssemos alguma religiosa (e também religioso, devemos dizer para sermos justos¹⁰), que tão logo abre a boca demonstra desgosto..., e poderíamos dizer que isso *representa uma “secreta decepção em relação a Deus”*... E se perguntava: “será que o nosso pensar, julgar e agir não são determinados, frequentemente, por uma fé adormecida, por uma relação sem amor com o nosso Deus?”.¹¹

Diante deste testemunho ressoa em mim a pergunta do Salmo: “Onde está o teu Deus?” (Sl 42,4), ou aquela que nós podemos fazer: onde posso te encontrar, meu Deus? E esta me parece a questão e situação vital à qual devemos dar muita atenção, tanto pessoal como comunitariamente, porque nem mesmo o trabalho entre os meninos e os jovens nos torna imunes de uma vida sem amor a Deus, ou com uma “secreta decepção em relação a Deus”.

3.2.2. *Permanecer, Amar, Produzir fruto*

Estes três verbos, no contexto do Ícone da Videira e dos Ramos (Jo 15,1-11), que esteve tão presente em nosso último Capítulo Geral, convidam-nos a tomar ciência da necessidade de viver profundamente enraizados em Jesus para permanecer profundamente n’Ele, e a partir d’Ele viver uma fraternidade que seja realmente atraente, e que nos leve a servir os jovens.

Por isso, sonhar-nos como uma Congregação de homens que realmente vivemos de Fé e cheios de Deus, é pensar-nos com este desejo de tornar realidade o ***Primado de Deus*** em nossas vidas sem jamais nos esquecermos de que devemos ser, acima de tudo, “busca-

¹⁰ Este acréscimo é meu.

¹¹ M. Beatrix Mayrhofer, ssnd: *Paradigma innovador en la Vida Consagrada*. Revista Vida Religiosa – Monográfico -. Madri, 5/2014/Vol 116, p. 65/(513).

dores de Deus”,¹² e testemunhas do Seu Amor entre os jovens e os mais pobres.

As nossas preciosas Constituições, qual Evangelho lido em chave salesiana, são atravessadas por este sentido de Deus e por este apelo à fé, como o foi, de maneira totalizante, na vida e na missão de Dom Bosco.

Nelas, lemos que trabalhando pela salvação dos jovens fazemos experiência da paternidade de Deus (cf. C. 12), mantendo-nos em diálogo simples e cordial com Cristo Vivo e com o Pai, que sentimos próximo. E assim, cada um de nós, ciente do chamado de Deus a fazer parte da Sociedade Salesiana (cf. C. 22) e vivendo o sinal do encontro do amor entre o Senhor que chama e o discípulo que responde, realiza uma opção entre as mais elevadas que um crente pode fazer (cf. C. 23). Ao mesmo tempo, imerso no mundo e nas preocupações da vida pastoral, o salesiano aprende a encontrar Deus através daqueles aos quais é enviado (cf. C. 95).

Irmãos, com a energia que as nossas Constituições nos dão, não creio necessário acrescentar mais a respeito deste *sonho*. Repito apenas o convite que lhes fazia no encerramento do Capítulo Geral. Com profunda convicção em minha primeira intervenção – no assim chamado discurso final, que tem uma clara intenção programática – dizia-lhes que me recuso a crer que a “fragilidade que constatamos na vivência do primado de Deus em nossa vida faça parte do nosso DNA salesiano”. Não, dizia-lhes naquele momento, e o repito agora. Não o é, porque não o foi para Dom Bosco; ao contrário, ele viveu toda a sua vida com profunda fé, cheio de Deus, e por essa razão, dando a sua vida até o último respiro, sempre em favor dos seus jovens. Viveu radicalmente envolvido na *trama de Deus*.¹³ Este é o meu sonho, hoje, para a nossa Congregação e para cada um de nós, salesianos de Dom Bosco.

¹² CG 27, n. 32

¹³ Cf. CG27. *Discurso do RM no encerramento. Ponto 2.2.1*

3.3. Sonho uma Congregação de Salesianos apaixonados pelos jovens, os mais pobres

Este é outro dos sonhos, fruto evidente da vivência deste Bicentenário.

Estou convencido de que é precioso o testemunho de muitos irmãos que dão a vida todos os dias com verdadeira paixão educativa e evangelizadora em favor dos jovens; estou convencido de que são muitas as presenças salesianas que olham com predileção para os mais pobres.

Dou graças ao Senhor por isso e digo-lhes, como anteriormente: Irmãos, devemos “ir mais além”. Devemos ser, ***todos os salesianos***, aqueles que, com um coração como o de Dom Bosco, com o coração como o do Bom Pastor, damos o melhor de nós em favor dos jovens. E devem causar-nos dor as casas salesianas que, de maneira direta ou indireta, não estão a serviço dos mais pobres. Devemos ser *criativos* para que tudo o que fazemos, pensamos e decidimos, chegue de algum modo até àqueles que têm maiores necessidades.

O Papa Francisco diz na mensagem já citada: “Despertai o mundo, iluminando-o com o vosso testemunho profético e contracorrente”.¹⁴

Creio, realmente, que a nossa maneira salesiana de iluminar o mundo de modo profético e contracorrente é com a radicalidade em todos nós e em todas as nossas presenças. E não tenham a menor dúvida de que vivendo e trabalhando assim, ainda que sem necessidade de palavras, a mensagem é interpelante e tem grande força testemunhal; e não tenham dúvidas de que não faltarão os meios para chegar aos mais pobres. Recordemos a confiança sólida de Dom Bosco na Divina Providência quando, certamente, dermos os motivos para que ela se demonstre.

¹⁴ Papa FRANCISCO. *Mensagem para a abertura do Ano da Vida Consagrada*.

3.3.1. Porque ao longo dos anos sempre dissemos e recordamos qual é o caminho da nossa fidelidade

Com este título quero realçar como sempre houve na Congregação um Magistério que nos orientou para a opção preferencial pelos jovens mais pobres. Depois, cada irmão, cada comunidade local ou inspetorial, e no centro mesmo da Congregação devemos torná-lo realidade. O Papa Francisco recorda-nos que a esperança à qual nos convida não se fundamenta em números ou obras, mas n'Aquele em quem depositamos a nossa fé (cf. 2Tm 1,12) e nos convida a não ceder à tentação dos números ou da eficiência e menos ainda confiar em nossas próprias forças.¹⁵

São sete em nossas Constituições os artigos que se referem aos jovens mais pobres como nossos destinatários preferenciais, e outros cinco que voltam o olhar para a necessidade de sermos solidários com os pobres. Encontramos em nossos Capítulos Gerais, ao longo do tempo, uma sucessão de apelos a esta “opção fundamental” (como é chamada na Assembleia de Puebla dos Bispos da América Latina). O CGE 20 falou-nos para canalizar as nossas forças aos jovens mais pobres e aos adultos com maiores necessidades, isto é, aqueles que têm menos possibilidades de viver a vida segundo os desígnios de Deus.¹⁶ O CG 21 convida a iniciar novas presenças em ambientes de marginalização,¹⁷ e o CG 22 pede numa deliberação inspetorial para “retornar aos jovens, ao seu mundo, às suas necessidades, à sua pobreza. Deem a eles uma verdadeira prioridade, manifestada numa renovada presença educativa, espiritual e afetiva. Procurem fazer a opção corajosa de ir em direção aos pobres, realocando eventualmente as nossas presenças onde maior for a pobreza”.¹⁸ Igualmente, o CG 23, centrado na educação dos jovens à fé, pede a cada Inspetoria que individualize novas e

¹⁵ Cf. Papa FRANCISCO, Carta apostólica a todos os consagrados..., I, 3

¹⁶ Cf. CGE 20, n. 181, e também nn. 70,71,76,181,596,603 e 612

¹⁷ Cf. CG 21, n. 158,159 que se refere ao CG 20 nn. 39-44, 181,515 e 619

¹⁸ Cf. CG 22, n. 6

urgentes frentes, tendo alguma presença como “sinal” do nosso ir em direção dos jovens mais distantes.¹⁹

É belo constatar que se deram passos em muitas Inspetorias integrando e incorporando neste caminho irmãos de muitas e variadas sensibilidades. Sendo assim, o que nos resta ainda a fazer? A resposta é continuar este caminho de ascensão até..., até que seja desagradável para cada salesiano que um jovem pobre, uma jovem pobre, não encontre o seu lugar na casa salesiana, nas casas de Dom Bosco! Até que seja desagradável ao espírito de cada salesiano deixar de cuidar de um jovem ou uma jovem pobre que precise de nós. Se o nosso coração sentir isso, não duvidemos de que sempre encontraremos soluções e sempre seremos muito fiéis a esta opção pelos jovens mais pobres.

3.3.2. Procurando sempre servir, jamais o poder ou o dinheiro

Imagino, irmãos, que a maioria de vocês terá lido e meditado a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Se ainda não o puderam fazer, encorajo-os à sua leitura e meditação. Não duvido que tirarão muito fruto dela. Meditei recentemente o seu segundo capítulo, no que se refere à busca do poder e à idolatria do dinheiro.

Com grande beleza, as nossas Constituições exprimem quais são os jovens aos quais somos enviados: “O Senhor indicou a Dom Bosco os jovens, especialmente os mais pobres, como primeiros e principais destinatários da sua missão... [e] Com Dom Bosco reafirmamos a preferência pela ‘juventude pobre, abandonada, em perigo’, que tem maior necessidade de ser amada e evangelizada, e trabalhamos especialmente nos lugares de mais grave pobreza” (C. 26).

À luz desta expressão também fundamental e essencial do nosso carisma, digo-lhes, irmãos, que percorrendo esta estrada não nos devemos preocupar com a identidade da nossa missão e a nossa fidelidade. Estamos na estrada certa. Se, ao contrário, não nos preocuparmos em

¹⁹ Cf. CG 23, n. 230

estar com os jovens pobres, aqueles que mais precisam de nós, e vivermos comodamente por ter poder e meios econômicos, deveremos ficar temerosos. E devo dizer-lhes que eu me sinto preocupado diante de casos de irmãos que vivem a autoridade não como serviço, mas como poder, não como serviço, mas como força que permite ter e fazer coisas, muito mais se tiver nas mãos recursos econômicos, ou se tiver isso em vista. Mais adiante vou me referir novamente a isto para explicar o que quero dizer.

O Papa, na *Evangelii Gaudium*, cita com grande força um texto clássico. É um Padre da Igreja, São João Crisóstomo, quem diz: “Não compartilhar os próprios bens com os pobres significa roubá-los e privá-los da vida. Os bens que possuímos não são nossos, mas deles”.²⁰ O Papa evoca a globalização da indiferença que torna incapazes de provar compaixão diante do grito de dor dos outros, numa cultura de bem-estar que nos anestesia (EG 54). Com grande intensidade, chama a nossa atenção para a cultura do “descartável” à qual socialmente demos início, na qual os excluídos não são “explorados”, mas repelidos, são “sobras” (EG 53), e adverte-nos quanto à *nova idolatria do dinheiro* que chama de uma versão nova e desapiedada da adoração do antigo bezerro de ouro (cf. Ex 32,1-35), chegando a afirmar que “a ambição do poder e do ter não conhece limites” (EG 56). Chega a dizer de forma clara que “o dinheiro deve servir e não governar” (EG 58).

O Papa pensa na Igreja no mundo. Eu volto o olhar para algo muito menor, como a nossa Congregação, e estou convencido de que a nossa força está no serviço e na busca do bem dos nossos jovens e das nossas jovens, especialmente os mais pobres. É humano cair na tentação de fundar a nossa esperança nos números, nas obras, na eficiência, mas não é a nossa estrada. “Não vos fecheis em vós mesmos – diz o Papa, não vos deixeis asfixiar por pequenas brigas de casa, não fiquéis prisioneiros dos vossos problemas... A humanidade inteira

²⁰ São João Crisóstomo, citado em EG 57.

aguarda: pessoas que perderam toda a esperança, famílias em dificuldade, crianças abandonadas, jovens a quem está vedado qualquer futuro, doentes e idosos abandonados, ricos saciados de bens, mas com o vazio no coração, homens e mulheres à procura do sentido da vida, sedentos do divino”.²¹

Que grande e específico desafio para nós! É por isso que sonho a nossa Congregação depois do Bicentenário de Dom Bosco como aquela porção da Igreja que vê a si mesma fiel no serviço, na humildade, na pobreza e nos meios econômicos unicamente a serviço da missão educativa e evangelizadora. Por isso, só peço que nos ajudemos reciprocamente. Que nos ajudemos quando alguma vez a autoridade é vivida mais como poder do que como serviço. Que nos ajudemos quando se vai em busca de cargos, de ser dirigente; ajudemo-nos quando se corre o perigo de buscar, quase como *finalidade que dá significado à própria vida*, o ‘gerencialismo’, o ser executor de obras (embora digamos que é pelo bem dos outros). Devemos ajudar-nos quando o dinheiro serve para ter força, poder de decisão sobre coisas ou pessoas; devemos ajudar-nos quando o uso e o manejo do dinheiro e dos meios econômicos da comunidade e da obra não são claros nem transparentes... Ajudemo-nos, irmãos, ajudemo-nos sempre na verdade e na liberdade evangélicas, porque estes perigos existem também entre nós.

3.4. Sonho uma Congregação de verdadeiros Evangelizadores e Educadores na Fé.

Esta é outra das preocupações, irmãos, e um verdadeiro sonho que sei não ser apenas meu. E, também, atravessa toda a nossa história congregacional, e temos centenas de páginas de nossos documentos, desde as Constituições, os Capítulos Gerais e muitas intervenções dos Reitores-Mores, que fizeram intensas chamadas

²¹ Papa FRANCISCO: Carta Apostólica a todos os consagrados..., II, 4.

de atenção para cuidar da nossa dimensão evangelizadora e de educadores à fé.

Por que este sonho? Porque realmente não gostaria que fossem proféticas as palavras do Padre Vecchi quando, referindo-se ao primado da evangelização, dizia: “Pode acontecer que, levados por uma multidão de atividades, preocupados com as estruturas e atarefados na organização, corramos o risco de perder de vista o horizonte da nossa ação e aparecer como ativistas ou “agitadores” pastorais, gestores de obras ou estruturas, benfeitores admiráveis, mas pouco como testemunhas explícitas de Cristo, mediadores da sua ação salvífica, formadores de almas, guias na vida da graça”.²²

Lendo esse texto, sentia que esta era absolutamente a mesma convicção que fui amadurecendo nos meus anos de vida salesiana e, ao mesmo tempo, me surpreendia, agradavelmente, de encontrar-me com muitas reflexões do P. Pascual Chávez que manifestava a sua convicção e empenho para animar-nos nesta direção,²³ como já o fizera anteriormente o P. Egídio Viganò²⁴ e também o P. Juan E. Vecchi.²⁵

O que cito é uma demonstração de como a dimensão da evangelização e educação à fé é, certamente, uma preocupação que atravessa toda a nossa história de Congregação, como já disse.

Muitos outros apelos essenciais e motivadores nos vêm das nossas Constituições. Nelas, encontramos textos que nos dizem que “fiéis aos compromissos que Dom Bosco nos transmitiu, somos evangelizadores dos jovens, especialmente dos mais pobres” (C. 6), e assim como Dom Bosco nos comunicou que a Congregação iniciou com uma catequese, “também para nós a evangelização e a catequese são a dimensão fundamental da nossa missão” (C. 34), missão esta que rea-

²² J. E. VECCHI, ACG 373 [seção: ‘A ação pastoral na comunidade’]

²³ P. CHÁVEZ, ACG 379, “*Caros Salesianos, sede santos*”, 14, 15ss, 19ss; ACG 383, 70 ss; ACG 384, 19-20 e 26-28; ACG 386, 16-19 e 44ss;

²⁴ Cf.. Cartas circulares: *Projeto Educativo Salesiano* (ACG 290); *Nova Educação* (ACG 337); *Educar à fé na escola* (ACG 344); *Somos Profetas-Educadores* (ACG 346) 4ss. (3504ss.)

²⁵ J. E. VECCHI, ACG 357, 19ss; ACG 362, 12-15;

lizamos assim: “Educamos e evangelizamos segundo um projeto de promoção integral do homem, orientado para Cristo, homem perfeito” (C. 31), e isto, também porque acreditamos realmente que “*Deus nos está esperando nos jovens* para oferecer-nos a graça do encontro com Ele e dispor-nos a servi-lo neles, reconhecendo a sua dignidade e educando-os à plenitude de vida”.²⁶

Eu me arriscaria a dizer que todos nós salesianos, de uma ou de outra maneira, recebemos esta formação e informação. Creio, realmente, que se temos dificuldades para realizar a nossa missão evangelizadora não é, em geral, por ignorar qual seja o constitutivo do nosso ser salesianos, missionários dos jovens. Creio que acreditamos realmente que “é necessário **anunciar Cristo**. Conhecê-lo é um direito de todos”²⁷ e que como evangelizadores e educadores da fé “desejamos que (os jovens) sintam Deus como Pai e conheçam Jesus Cristo. Estamos convencidos de que a proposta do Evangelho traz energias insuspeitáveis para a construção da personalidade e o desenvolvimento integral que todo jovem merece.”²⁸

Acredito que são outros os desafios e outras as dificuldades. Um grande desafio é o esforço para assumir esta tarefa e missão, apesar de ser difícil muitas vezes, quando os jovens não estão propriamente esperando nem se sentem motivados diante dela. Existem continentes – e o mais marcado neste sentido, parece-me ser a Europa – onde o anúncio explícito do Evangelho, embora feito com as metodologias e pedagogias adequadas, nem sempre encontra um campo adequado de cultivo. E a reação de nos retirarmos é muito humana, ou ainda mais humana a de ficarmos pelo meio do caminho, e passar o tempo nos preâmbulos que permitam uma iniciação à fé. Por isso, o primeiro grande desafio é estarmos convencidos da suma importância da nossa missão, e encontrar as energias suficientes para colocar-nos

²⁶ CG23, n. 95, citato também in DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA, *A pastoral juvenil salesiana. Quadro referencial*. Roma, 2014, 52

²⁷ J. E. VECCHI, ACG 364, 17

²⁸ DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL, *Ibid*, 56

plenamente nela, embora sabendo que não seremos recebidos nem com aplausos, nem com deferência. Devemos estar cientes, por outro lado, de que estas situações de dificuldade, indiferença e, às vezes, oposição, acompanharam a ação evangelizadora desde os primeiros tempos. Também a diversidade dos contextos religiosos nos trava, não poucas vezes, no anúncio de Jesus Cristo, e podemos ficar com uma ação social e humanitária, que é boa em si mesma, mas se nela faltar a evangelização e a educação à fé, paramos no meio do caminho.

E ao desafio da frieza, da indiferença, inclusive da recusa da necessidade de Deus, nos vários contextos em que vivemos, acrescentam-se outras dificuldades que ousou chamar de custos elevados que pagamos devido a algumas ações ou decisões: a preocupação com as estruturas, os encargos administrativos que sentimos o dever de levar adiante, a gestão, o crescimento e sobreposição de atividades, e muitas outras coisas, nos limitam em determinadas ocasiões. Consomem energias, diminuem ou suprimem a alegria vocacional e a felicidade como salesianos e, sobretudo, podem afastar-nos da vivência entre os jovens, e se não estivermos com eles, entre eles e sempre a serviço deles, a evangelização não será possível.

Meus caros irmãos: desejaria de verdade, de todo o coração, que nenhum de vocês pudesse interpretar estas minhas palavras como sendo pessimistas. Não sou pessimista. Ao contrário, eu continuo a afirmar, como faço há muito tempo, que temos uma belíssima Congregação, na qual, embora com as dificuldades que possam existir, fazemos muitíssimo bem, e por isso devemos agradecer imensamente ao Senhor; contudo, o que apresentei como riscos, temores, dificuldades e limitações não é uma novidade para vocês. Todos nós o conhecemos e todos nós o ouvimos muitas vezes. A questão decisiva será o nosso modo de agir depois da análise e da diagnose adequadas.

Neste sentido, desejo dizer-lhes que lendo as cartas do Padre Rua, do Padre Albera e do Padre Rinaldi, endereçadas à Congregação nas suas primeiras décadas de vida, muito me alegrei pelo sentido que

eles davam a elas. São cartas simples, muito familiares, que procuram colher o impulso do crescimento, desenvolvimento e sistematização da Congregação, com suas luzes e sombras e com os grandes desafios que iam surgindo, e entre eles a primeira guerra mundial. São cartas que percebem o risco de “descuidar” daquilo que fora central em Dom Bosco. Ou seja, o “Da mihi animas cetera tolle”, o nosso Evangelizar e Educar hoje, sendo totalmente dos jovens e para eles. E diante desses desafios, não duvidamos de tornar simples, mas muito vivas as chamadas de atenção para não descuidar da razão fundamental pela qual Dom Bosco deu vida à Sociedade Salesiana.

Em sintonia com este sentir dos Reitores-Mores, primeiros e últimos, eu lhes estou expondo nestas páginas o que trago profundamente no coração. Creio firmemente que naquilo que desejei chamar de *“Meu sonho – em suas cinco partes”* estou projetando muito da vida e riqueza da nossa Congregação, e tenho a grande esperança de que continuaremos neste caminho, crescendo, avançando no que é fundamental, no que realmente nos faz ser o que somos. Encontrando-me com os Inspectores em vários momentos, disse-lhes que jamais devem permitir-se que os problemas que podem encontrar obscureçam o olhar sobre o muito de bom e belo que cada um tem na própria Inspeção. As dificuldades deverão ser enfrentadas, mas é muito mais belo animar cada salesiano a continuar dando o melhor de si mesmos, do que somos, isto é, viver demonstrando que somos, como educadores e evangelizadores, *apaixonados pelos jovens, envolvidos na ‘trama de Deus’* e que, com nossos irmãos salesianos, em nossas comunidades, e com tantos educadores, educadoras, amigos leigos empenhados, queremos continuar a tornar realidade este sonho de Dom Bosco, com o mesmo entusiasmo com que ele conseguiu transmiti-lo aos seus primeiros salesianos e leigos para merecer a qualificação que nos deu Paulo VI, chamando-nos de “missionários dos jovens”.

3.5. Sonho uma Congregação sempre missionária

3.5.1. Porque é algo de constitutivo que nos caracteriza

Assim lemos em nossas Constituições: “Os povos ainda não evangelizados foram objeto especial dos cuidados e do ardor apostólico de Dom Bosco. Eles continuam a solicitar e a manter vivo o nosso zelo; *reconhecemos no trabalho missionário um traço essencial da nossa Congregação.*”²⁹ Com a ação missionária realizamos um trabalho de paciente evangelização e fundação da Igreja num grupo humano” (C. 30).

Permito-me recordar aqui o que bem sabemos: Dom Bosco, desde jovem, acariciou o desejo de ser missionário. Padre Cafasso, acompanhando-o em seu discernimento vocacional, “obstruiu” o seu caminho, dizendo-lhe que não devia ir às missões (cf. MB 2,203-204), mas ele sempre teve este pensamento no coração e realizou-o mediante os seus filhos, desde aquele 11 de novembro de 1875, escolhendo do grupo dos seus primeiros salesianos aqueles que enviará à América para prover às necessidades espirituais dos emigrantes e levar o Evangelho aos povos que não o conheciam. Desde aquela primeira expedição até a do próximo 27 de setembro de 2015, terão sido 146. Pouco depois do primeiro envio dos salesianos, também as Filhas de Maria Auxiliadora, ano após ano, foram às terras de missão. Atualmente, este envio conta também, frequentemente, com a presença de leigos missionários e missionárias.

Não devemos descurar um dado que fala por si mesmo e que já recordei numa carta anterior (ACG 419). À morte de Dom Bosco, os salesianos já eram 153 na América, ou seja, 20% dos salesianos de então, como resulta do catálogo da Congregação daquele ano.

E o Padre Paulo Albera escreve numa de suas cartas de 1912, referindo-se a Dom Bosco: “As missões eram o assunto predileto das

²⁹ O *cursivo* é uma ênfase minha.

suas conversas, e sabia infundir nos corações um vivo desejo de chegar a ser missionários, de modo que parecesse a coisa mais natural do mundo”.³⁰

Estive sempre convencido de que *a dimensão missionária é um traço essencial e constitutivo* da nossa identidade como Congregação. Quanto mais me aproximo dos nossos documentos, tanto mais firme é esta convicção, e sirva como demonstração o que segue. O CG 19 pedia à Congregação para reviver “o ideal de Dom Bosco, que desejou que a obra das Missões fosse a aspiração permanente da Congregação, de tal modo que fizesse parte da sua natureza e da sua finalidade”,³¹ e o Padre Vecchi escreve a seu tempo: “Uma vez que o sentido missionário não é um traço opcional, mas pertence à identidade do espírito salesiano em todas as épocas e situações, na programação do Reitor-Mor e do seu Conselho nós o propusemos a todas as Inspetorias como área de atenção”.³²

Bem sabemos o quanto Dom Bosco, que não foi a nenhuma terra distante, trabalhou com seus meninos em Valdocco acendendo neles e nos seus jovens salesianos esta paixão missionária, este zelo pela difusão do Evangelho. As diversas leituras, o Boletim Salesiano e tudo quanto parecia útil e oportuno era empregado para difundir este sonho missionário.

3.5.2. Porque os tempos que vivemos o exigem intensamente

Não pretendo ilustrar com estas linhas nada de novo a respeito deste tema. Temos muita documentação, preciosa; desejo, contudo, sublinhar algumas coisas que trago comigo, neste que chamei de meu sonho:

- a. A dimensão missionária deve ser algo característico de cada um de nós, porque faz parte do espírito salesiano em si mesmo. Ou seja, não se trata de algo acrescentado para alguns. É

³⁰ Lettere circolari di Don Paolo Albera ai salesiani. Direzione Generale Opere Don Bosco, Turim, 1965, 133

³¹ ACG n. 244, 209

³² J. E. VECCHI, ACG 362, 7

parte essencial do nosso coração pastoral. Depois, certamente, muitos dos nossos irmãos sentem este convite especial e pessoal do Senhor para ser missionário “ad gentes”.

- b. A nossa Congregação, mais do que nunca e por fidelidade ao Evangelho, à Igreja e a Dom Bosco, deve continuar a ser missionária. Enumerei outras vezes alguns desafios missionários que temos no horizonte e os campos nos quais devemos fortalecer a missão.
- c. Renovo neste momento o meu convite a todos os que se sentem chamados à “missio ad gentes et ad vitam” que acolham este apelo e possamos realizar, no tempo oportuno, o discernimento adequado. Recebi cartas de irmãos, em geral jovens, que me diziam desejarem ser missionários, mas que o seu superior (às vezes o diretor, às vezes o inspetor) os dissuadia ou simplesmente lhes proibiam ou não os autorizavam.

Contemplando com o coração de Dom Bosco, creio poder dizer que ninguém deveria colocar empecilhos a estes apelos vocacionais que o Senhor faz, e as próprias dificuldades locais ou das Inspetorias não devem entrar nestes desejos generosos. Irmãos, jamais nos esqueçamos de que o Senhor é muito mais generoso do que nós possamos ser.

Acrescento, enfim, que os tempos sejam maduros, e a necessidade da missão o aconselhe, para que, de maneira coordenada e com conhecimento do Reitor-Mor por meio do Conselheiro Regional e do Conselheiro para as Missões, possamos oferecer a ajuda de irmãos das Inspetorias que têm mais vocações, de maneira temporária, por um determinado tempo, a outros lugares e Inspetorias da Congregação. Caros irmãos Inspetores, sejam generosos! Dom Bosco o foi de modo excepcional.

Concluo esta carta, que desejei compartilhar com vocês com vivo afeto e convicção, apelando aos meus irmãos salesianos, fazendo-lhes presente o momento de pensar na nossa Congregação, na nossa Consagração e Missão, e agradecendo sempre o Senhor pela vida de cada um.

Foram muitas as visitas deste ano a Valdocco. Em poucos dias estarei ali de novo. Prometo a minha oração ao Senhor com a intercessão de Dom Bosco e da nossa Mãe Auxiliadora. Ela é não só Aquela que fez tudo com Dom Bosco, mas também Aquela que nos acompanha como Evangelizadores e Educadores na fé dos nossos jovens, como Mãe da Igreja e Auxiliadora do Povo de Deus, neste momento histórico especial que nos cabe viver.

A Ela dirigamos a nossa oração com a mesma oração feita pelo Papa Francisco na “Lumen Fidei”:

Ajudai, ó Mãe, a nossa fé.
Abri o nosso ouvido à Palavra,
para reconhecermos a voz de Deus e a sua chamada.
Despertai em nós o desejo de seguir os seus passos,
saindo da nossa terra e acolhendo a sua promessa.
Ajudai-nos a deixar-nos tocar pelo seu amor,
para podermos tocá-Lo com a fé.
Ajudai-nos a confiar-nos plenamente a Ele, a crer no seu amor,
sobretudo nos momentos de tribulação e cruz,
quando a nossa fé é chamada a amadurecer.
Semeai, na nossa fé, a alegria do Ressuscitado.
Recordai-nos que quem crê nunca está sozinho.
Ensinai-nos a ver com os olhos de Jesus,
para que Ele seja luz no nosso caminho.
E que esta luz da fé cresça sempre em nós
até chegar aquele dia sem ocaso
que é o próprio Cristo, vosso Filho, nosso Senhor.

Um grande abraço a cada um, com a Bênção do Senhor e os meus votos de felicidades a todos vocês, Irmãos. Com todo o meu afeto



P. Ángel Fernández Artime, SDB
Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. VIDA E DISCIPLINA RELIGIOSA

P. Francesco CEREDA

Vigário do Reitor-Mor

Roma, 6 de julho de 2015

Prot. 15/0289

Reverendos

Senhor Inspetor

Vigário inspetorial

Em suas sedes

Objeto: Vida e disciplina religiosa

Caríssimos Inspetores e Vigários inspetoriais,

já se passou um ano desde que o Capítulo Geral XXVII confiou-me uma nova tarefa como Vigário do Reitor-Mor.

Segundo as nossas Constituições, é confiado ao Vigário do Reitor-Mor o cuidado da vida e da disciplina religiosa (cf. Const. 134). Estou ciente de que entre estas duas tarefas, a mais importante refere-se à promoção da beleza da vida religiosa; ao mesmo tempo, estou também ciente do quanto seja necessária a atenção à disciplina religiosa. No sonho dos dez diamantes, Dom Bosco vê a Congregação “qualis esse debet” e “qualis esse periclitatur”; também nós, nas Inspetorias, devemos ter a mesma atenção de Dom Bosco pela nossa vocação consagrada salesiana, reforçando o que a torna atraente e vigiando sobre o que a pode desfigurar.

Neste período, em contato com as Inspetorias, notei algumas exigências que requerem a vossa colaboração, particularmente no cuidado da vida e disciplina religiosa, na resolução das situações irregulares, na atenção a situações de dificuldades vocacionais. Cresceu notavelmente, nos anos passados, a sensibilidade por estes aspectos; trata-se agora de continuar o caminho e dar novos passos para um estilo de vida mais coerente e uma praxe mais eficaz.

1. O Vigário inspetorial

Notei, antes de tudo, que nas Inspetorias, o Vigário inspetorial é frequentemente o referente para as situações de dificuldades dos irmãos na vivência da vida religiosa em todos os seus aspectos: ausências ilegítimas da comunidade, desobediências, abusos na pobreza, irregularidades na administração, problemas na castidade, escândalos, individualismos na missão apostólica, descuido na oração, “mundanidade espiritual”... O Vigário, juntamente com o Secretário inspetorial, ajuda o Inspetor na resolução de situações irregulares e na preparação de algumas práticas jurídicas: ausências da comunidade religiosa, dispensas do celibato e das obrigações do ministério diaconal ou sacerdotal, indultos para deixar o Instituto,¹ exclaustrações...

Creio que se deva valorizar mais nas Inspetorias a figura do Vigário inspetorial no campo da vida e da disciplina religiosa. Ele deve contribuir para fazer com que os irmãos apreciem o fascínio da nossa vocação consagrada salesiana e compreendam que a disciplina religiosa é, principalmente, a aprendizagem de como ser autênticos discípulos de Jesus. Devido às tarefas que o Vigário inspetorial realiza

¹ O *indulto para deixar o Instituto* pode ser concedido, a pedido, a um professo temporário antes do fim da profissão temporária ou a um professo perpétuo; no caso de o professo perpétuo ser diácono ou presbítero, o indulto pode ser concedido, desde que haja um Bispo que o incardine no clero diocesano: “pure et simpliciter” ou “prévio experimento”.

em relação aos irmãos, seria aconselhável, no meu modo de ver, que ele fosse o Delegado inspetorial para a formação.

2. A Comissão inspetorial para a vida e disciplina religiosa

Notei, ainda, que numerosas Inspetorias ativaram uma Comissão, presidida pelo Vigário inspetorial, para examinar os casos de falta de disciplina religiosa e as situações irregulares. Parece-me oportuno que esta Comissão seja criada em todas as Inspetorias e que ela se interesse também pela promoção da vida religiosa e não se reduza apenas à consideração de problemas disciplinares. Esta Comissão, tornando-se permanente, pode agir com regularidade e tempestividade. Nas Inspetorias em que foi criada, os nomes atribuídos a essa Comissão são diversos; parece-me que seria útil chamá-la de “Comissão para a vida e a disciplina religiosa”.

Sua primeira tarefa consiste em ajudar o Inspetor a promover a vida religiosa na Inspetoria e encorajar os irmãos a vivê-la com alegria em todos os seus aspectos. Para essa finalidade, os membros da Comissão estarão especialmente atentos em cuidar da própria preparação e competência sobre os grandes horizontes da vida consagrada, seja haurindo no magistério do Papa e da Igreja, seja referindo-se constantemente às Constituições e aos Regulamentos Gerais. A experiência cotidiana da vida religiosa vivida plenamente em suas três componentes mística, fraterna e apostólica, é a melhor condição para prevenir crises, dificuldades e abusos.

Outra tarefa é ajudar o Inspetor a avaliar a situação da disciplina religiosa na Inspetoria e estudar como enfrentar as situações irregulares. Às vezes, existem situações públicas que criam escândalo e devem ser levadas prontamente em consideração. Resolver as irregularidades e favorecer a promoção da vida consagrada e a prevenção de novos casos favorece particularmente a mudança da cultura e do estilo de vida da Inspetoria.

Pode haver, enfim, tarefas específicas atribuídas pelo Inspetor à mesma Comissão. Uma tarefa específica é aquela que o CG27 confia a cada Inspeção, quando nos pede para “favorecer nos nossos ambientes um clima de respeito da dignidade dos menores, empenhando-nos para criar as condições que previnam qualquer forma de abuso e de violência, seguindo em cada inspeção as orientações e diretrizes do Reitor-Mor e do Conselho Geral”. Esta tarefa é especificada no projeto do Reitor-Mor e do Conselho Geral para o sexênio, quando se pede ao Vigário que “ajude as Inspeções a formular linhas-diretrizes para a salvaguarda e a proteção dos menores e para a prevenção dos casos de abuso” (cf. CG27, 73.4).

Na composição da Comissão, é oportuna a presença de um canonista e a conveniência de um advogado; se o Delegado inspetorial para a formação não for também Vigário inspetorial, é oportuno que ele faça parte da Comissão.

3. A investigação prévia

Há uma questão de disciplina religiosa que vai além das tarefas da Comissão. É o caso de quando o Inspetor tenha notícia de um delito (cf. can. 1321 §1), ao menos provável, cometido por um irmão. O Inspetor deve iniciar uma investigação preliminar, a não ser que esta investigação pareça absolutamente supérflua. Ele deverá fazer a investigação da situação pessoalmente ou, preferivelmente, através de um Instrutor e um Notário, nomeados com decretos específicos, com a finalidade de verificar com prudência os fatos denunciados, as circunstâncias e a imputabilidade deles ao irmão. Tal matéria é regulada pelos cânones 1717-1731 do Código de Direito Canônico. Para a condução da investigação preliminar não é prevista a intervenção da Comissão, mas o Inspetor pode escolher o Instrutor e o Notário entre os membros da própria Comissão.

Dada a delicadeza da matéria, está na fase de estudo junto ao Escritório jurídico, segundo as orientações do Código de Direito Canônico e das Normas emanadas sucessivamente, uma série de orientações operativas sobre o modo de conduzir a investigação prévia e as intervenções a assumir no final da mesma investigação. Estas orientações serão postas depois à disposição dos Inspetores.

A investigação prévia refere-se também às acusações de abusos sobre menores; deveremos integrar o nosso protocolo sobre o tema depois da publicação das “Linhas diretrizes no tratamento dos casos de abuso sexual contra menores por parte de clérigos”, emanadas pela Congregação para a Doutrina da Fé e pelas subsequentes normas das Conferências episcopais.

4. A ficha para o monitoramento das situações difíceis e irregulares

Anexo a esta carta uma ficha relativa às práticas jurídicas e a disciplina religiosa. O Vigário inspetorial deve mantê-la atualizada e apresentá-la periodicamente ao Inspetor e ao Conselho inspetorial para informar sobre como se realiza o processo de resolução das situações de dificuldades e de irregularidade. Ela é levada em consideração especialmente por ocasião da Visita extraordinária.

Agradeço-vos se puderdes fazer para que na Inspetoria se leve a sério a vida e a disciplina religiosa. Cumprimento-vos cordialmente. Em Dom Bosco.

2.2. A VIDA COMO ORAÇÃO

P. Ivo COELHO

Conselheiro para a Formação

O Reitor-Mor, em sua Apresentação dos Documentos do CG27, ao falar da “graça de unidade”, escreve: “é o caminho para responder com generosidade e sermos nós mesmos: salesianos consagrados, irmãos a serviço dos jovens. Acolhendo este dom encontraremos um traço característico da nossa espiritualidade que é a união com Deus; ela favorece a unificação da vida: oração e trabalho, ação e contemplação, reflexão e apostolado” (CG27, p. 10). O mesmo Capítulo escolheu o ícone da videira e dos ramos como símbolo da unidade profunda entre ser místicos no Espírito, profetas de fraternidade e servos dos jovens. Queremos oferecer este subsídio em vista da unificação que nos faça ser contemplativos na ação (C. 12), pessoas com “um projeto de vida fortemente unitário”, como o do nosso pai Dom Bosco (C. 21).

Sem dúvida, a nossa vida caracteriza-se pelo trabalho incansável, na fidelidade ao lema “trabalho e temperança”, e principalmente no exemplo do nosso Pai Dom Bosco. Entretanto, este trabalho não se se torna muitas vezes um grande risco, um obstáculo à nossa oração? Não nos referimos apenas “às” orações, entendidas como práticas de piedade, mas, sobretudo, à união com Deus que deve caracterizar toda a nossa vida. Recordando a bela frase de Santa Teresa de Jesus “que a oração mental não é outra coisa senão amizade, tratando-se frequentemente de estar sozinhos com quem sabemos que nos ama”,² a questão é esta: como fazer da nossa vida uma experiência de Deus, um encontro de amor com Ele? E como poderia a nossa missão dar a toda a nossa existência o seu tom concreto (C. 3), de modo que a vida se torne oração?

² “Que no es otra cosa oración mental, a mi parecer, sino tratar de amistad, estando muchas veces tratando a solas con quien sabemos que nos ama.” S. Teresa di Gesù, *Vida* 8, 5.

A nossa Regra de Vida, na primeira sessão, em que se apresenta a identidade fundamental do salesiano, afirma:

“Trabalhando pela salvação da juventude, o salesiano faz experiência da paternidade de Deus e reaviva continuamente a dimensão divina da própria atividade: ‘Sem mim nada podeis fazer’ (Jo 15,5). Cultiva a união com Deus, consciente da necessidade de rezar sem interrupção em diálogo simples e cordial com o Cristo vivo e com o Pai que sente perto de si. Atento à presença do Espírito e tudo fazendo por amor de Deus, torna-se, como Dom Bosco, contemplativo na ação” (C. 12).

Como poderemos transformar este ideal em realidade? Aqui, convém fazer um esclarecimento necessário: não se trata de diminuir a importância das *práticas* sacramentais e de piedade, através das quais se torna concreto o nosso diálogo com o Senhor. Contudo, para além delas, perguntamo-nos como a nossa vida e trabalho poderiam ser experiência de Deus.

“A vida como oração”: identidade da oração salesiana

Parece-me que a esta questão, essencial para a nossa vida de consagrados apóstolos, responde de maneira extraordinariamente rica o artigo 95 das nossas Constituições, que traz, com efeito, como título, *“A vida como oração”*:

“Imerso no mundo e nas preocupações da vida pastoral, o salesiano aprende a encontrar Deus naqueles a quem é mandado. Descobrimos os frutos do Espírito¹ na vida dos homens, especialmente dos jovens, dá graças em todas as coisas:² partilhando seus problemas e sofrimentos, invoca para eles a luz e a força de sua presença. Alimenta-se da caridade do Bom Pastor, de quem quer ser testemunha, e participa das riquezas espirituais

que a comunidade lhe oferece. A necessidade de Deus, sentida no trabalho apostólico, leva-o a celebrar a liturgia da vida, até chegar à «operosidade incansável, santificada pela oração e pela união com Deus, que deve ser a característica dos filhos de Dom Bosco”.³

A fim de sublinhar alguns elementos deste belíssimo texto, gostaria de fazer uma comparação com a versão prévia nas Constituições *ad experimentum* do Capítulo Geral Especial (1972). Então, o texto expressava mais a *problemática* da síntese entre oração e trabalho: “Ao salesiano, imerso no mundo e nas preocupações da vida apostólica, **encontrar-se com Deus na liberdade e espontaneidade de filho pode, às vezes, ser difícil**”. Era sem dúvida uma constatação verdadeira e concreta, mas ao mesmo tempo envolvia certa *dicotomia*, que novamente se fazia presente no final quando dizia: “a necessidade interior de Deus leva-nos a viver n’Ele a liturgia da vida, oferecendo-nos a nós mesmos no trabalho cotidiano ‘como hóstias vivas, santas e agradáveis a Deus’ (Rm 12,1)” (C. 67, 1972). Também isso é verdade, e reflete toda a tradição espiritual da Igreja, mas podemos nos perguntar: não será muito genérico, de modo que possa ser aplicado a todo trabalho e a todo tipo de espiritualidade?

Diferentemente, o artigo atual procura superar esta possível dicotomia, na sua mesma raiz, isto é, na *maneira de entender salesianamente* a relação entre o nosso trabalho e a união com Deus. Podemos acrescentar que não foi fácil; de fato, o processo de elaboração deste artigo, verdadeira joia de espiritualidade salesiana, só encontrou uma síntese bem-sucedida e iluminante na última redação no final do Ca-

³ Enquanto a união com Deus é o tema de C. 12, C. 95, sobre a vida como oração, ocupa um lugar muito especial nas Constituições, indo justamente ao mesmo fim, não só no cap. VI, “Em diálogo com o Senhor”, mas também na Segunda Parte das nossas Constituições: Enviados aos jovens – em comunidades – no seguimento de Cristo. O CG22 era extremamente sensível à estrutura das Constituições e a colocação de C. 95 faz uma espécie de síntese não só da nossa vida de oração, mas também de toda a nossa vida. Ele trata precisamente da vida como oração.

pítulo. Isso se vê desde o início do artigo, que oferece um contraste explícito com o texto anterior: “imerso no mundo e nas preocupações da vida pastoral, **o salesiano aprende a encontrar Deus naqueles a quem é enviado**”. E, no final, sublinha-se a mesma coisa: “a necessidade de Deus, **sentida no trabalho apostólico...**”.

Gostaria de convidar-vos a uma leitura atenta e cuidadosa deste artigo, para descobrir nele alguns elementos preciosos que constituem uma *criteriologia* que nos ajuda a discernir se a nossa ação está se tornando realmente oração, experiência de Deus. Ao mesmo tempo, esta criteriologia oferece-nos as “*condições possíveis*” para realizá-lo.

1. Em primeiro lugar, encontramos um elemento essencial e indispensável: *estar entre os jovens e com eles*. Esta “presença ativa e amiga” (C. 39), que chamamos de “**assistência**”, não tem nada a ver com aquela de um policial que se interessa apenas em manter a ordem, mas não constitui também apenas a “base” para depois fazer outras coisas, mais importantes. Somos chamados não a “fazer muitas coisas”, mas a ser como Jesus *epifania*, revelação, Rosto do Pai; a nossa missão consiste em ser sinais e portadores do seu amor (C. 2). A presença salesiana constitui uma mediação concreta da presença do “Deus-conosco”; e, de alguma maneira, podemos dizer que é uma antecipação daquilo que Jesus pediu ao Pai para todos nós: “Pai, quero que também aqueles que me deste estejam comigo onde eu estou” (Jo 17,24). Este “estar-com” constitui o núcleo da vida eterna: estar com Deus e com todos os nossos irmãos e irmãs.⁴ Não podemos ignorar

⁴ Vale a pena deter-se na presença salesiana como antecipação da vida eterna, e essencialmente como um estar com Deus e com todos os nossos irmãos e irmãs. Sobre o primeiro ponto, cf. J. Ratzinger, *My Joy is to Be in Thy Presence: On the Christian Belief in Eternal Life*, in J. Ratzinger, *God is Near Us: The Eucharist, the Heart of Life* (San Francisco: Ignatius Press, 2003). Sobre o segundo ponto, cf. a fascinante sugestão de J. Alison: “a alegria posta diante de [Jesus]” (cf. Hb 12,2) era precisamente “a possibilidade de alegrar-se para sempre numa grande celebração, juntamente com

que este é um dos aspectos nos quais todos somos chamados a crescer: todos nós, e não só os jovens irmãos (significativamente chamados, às vezes, de “assistentes”).

2. A nossa presença deve ter uma característica muito concreta: a *consciência de missão*. O texto constitucional não diz simplesmente “nas pessoas”, mas nem só “nos jovens”, mas explicitamente: “*naqueles a quem é enviado*”. Apesar da nossa boa vontade, não encontraremos o Senhor a não ser que o procuremos naqueles aos quais Ele mesmo nos envia. Este é um dos elementos essenciais da obediência salesiana, entendida como busca constante e apaixonada da vontade de Deus, a exemplo de Jesus: “O meu alimento é fazer a vontade d’Aquele que me enviou” (Jo 4,34). O que nem sempre é fácil, sobretudo quando o trabalho não é “gratificante”.
3. Neste movimento em direção aos jovens aos quais somos enviados, encontramos uma dialética interessante: Deus nos espera nos destinatários da nossa missão, mas, ao mesmo tempo, somos chamados a levar-lhes o seu Amor salvífico; uma dialética que, em certo sentido, encontramos também nas palavras de Jesus, em Mt 25,31-46. O que me parece ser o elemento central, se a vida salesiana deve tornar-se oração. Isto pode ser sintetizado na frase, “deixar Deus por Deus” desde que seja bem entendida e não simplesmente como uma desculpa conveniente para abandonar a “oração” pelo “trabalho” ou vice-versa.

uma multidão de pessoas: bons, maus, depressivos, mas seres humanos e, por isso, amados”. Cf. J. Alison, *Raising Abel: The Recovery of the Eschatological Imagination* (New York, Crossroad, 1996), 189. “Onde estiver o teu tesouro, ali também estará o teu coração” (Mt 6, 21). O coração de Jesus está, sem mais, centrado no seu Pai e em todos nós, seus irmãos e irmãs.

4. A ação educativa e pastoral em favor dos jovens pressupõe uma *análise da realidade* com base na fé na missão salesiana: envolve *olhar para a realidade juvenil com o olhar de Jesus, Bom Pastor*, segundo o estilo de Dom Bosco. Esta “leitura” determinará se a ação é realmente salesiana ou se nos reduzimos a ser, como repetidamente diz o Papa Francisco, uma simples ONG que trabalha pela promoção da juventude. Este “olhar pastoral” – com “serena atenção, que sabe manter-se plenamente presente diante de uma pessoa sem estar pensando no que virá depois” (*Laudato Si'* 226) – nos permitirá discernir as prioridades evangélicas em nosso trabalho e, ao mesmo tempo, reconhecer “a ação do Espírito” na vida dos jovens; caso contrário, corremos o risco de trabalhar muito, mas descuidando da *missão* – um perigo muito real, dada a complexidade da realidade juvenil.
5. Uma característica da oração salesiana, sublinhada desde o início em nossa Regra de Vida, é a relação inseparável com a vida, segundo o exemplo de Dom Bosco, que “viveu a experiência de uma oração humilde, confiante e apostólica, que unia espontaneamente a oração com a vida” (C. 86). O mesmo artigo termina afirmando que a oração salesiana “adere à vida e nela se prolonga”: *cume e fonte*, como diz o Concílio Vaticano II ao falar da Eucaristia.
Não se trata, portanto, de “deixar na porta da capela” as nossas preocupações, os nossos projetos pastorais, os nossos entusiasmos e as nossas decepções; neste caso, quem entraria em diálogo com Deus? Alguém vazio, sem identidade, sem história, sem *motivos* para encontrar o Senhor... Como vimos, o artigo 95 fala explicitamente da “necessidade de Deus, **experimentada no trabalho apostólico**”.

6. Tentando tornar este ponto ainda mais concreto, o mesmo artigo indica, de maneira breve, mas muito importante, como as diversas “**formas**” de oração brotam da *situação vital dos nossos jovens*: “descobrimos os frutos do Espírito na vida dos homens, especialmente dos jovens, [ele] dá graças em todas as coisas:⁵ partilhando seus problemas e sofrimentos, invoca para eles a luz e a força da sua presença”. A oração de *louvor* e *agradecimento* nasce da contemplação da ação do Espírito nos nossos jovens (aqui, de novo, é necessário o olhar de fé do Bom Pastor: devemos recordar que Jesus louva e agradece ao Pai mesmo depois do insucesso da sua pregação nas cidades do lago (Mt 11,25-30). A oração de *invocação* e de *pedido* surge da participação em seus problemas e dificuldades; e gostaria de acrescentar uma forma de oração típica do mediador-apóstolo, às vezes muito esquecida: a oração de *intercessão* (“para que se realize em cada um deles o desígnio do Pai” – C. 86) e até de *reparação* (no seu sentido mais autêntico).
7. Enfim, entre muitos outros aspectos, gostaria de sublinhar a **dimensão comunitária** da nossa oração: “(o salesiano) participa das riquezas espirituais que a comunidade lhe oferece”. À luz de tudo o que dissemos anteriormente, não se poderia entender esta dimensão também como uma *participação comunitária da experiência de Deus de cada irmão*? Como seria belo se, na comunidade, pudéssemos exprimir e partilhar a maneira com que cada um de nós “descobre Deus” nos nossos destinatários! Penso no ícone de Emaús: entre os que permaneceram em Jerusalém e os que retorna-

⁵ O artigo constitucional cita *Ef* 5, 20; eu acrescentaria *Fl* 4, 6 (o texto paulino da Missa de Dom Bosco).

ram à própria aldeia, há um intercâmbio de “encontros com Jesus ressuscitado”, que culmina com a presença do próprio Senhor! (Cf. Lc 24,33-35).

Concretamente...

Sem dúvida, tudo isso é um ideal, uma meta que nem sempre se alcança em nossa vida cotidiana. Por outro lado, trata-se de um elemento-chave da nossa espiritualidade, um dos elementos fundamentais, como se dizia no início: a “graça de unidade”, o apelo a ser “místicos no Espírito” e “contemplativos na ação”. Parece-me que este também é o horizonte da vida entendida em chave de *formação permanente* e, por isso, gostaria de sublinhar uma **palavra-chave**, que intencionalmente não mencionei até o momento: “o salesiano **aprende** a encontrar Deus...”. Este termo indica que é indispensável um aprendizado, feito sem dúvida primeiramente de esforço pessoal, mas também de tempo, acompanhamento, experiências que tornem possível este “aprender”. Não devemos dar por certo que todo encontro e trabalho com os jovens se tornem automaticamente *oração e encontro com Deus*. Em outras palavras, tendo refletido sobre o “**que**”, também é necessário insistir sobre o “**como**”.

Antes de continuar, gostaria de notar que o “que” traçado acima é eminentemente prático, e nesse sentido já é um “como”. “O nosso ser depende do nosso modo de ver e da medida em que esta visão se torna estável em nossa intencionalidade. Entretanto, não chegamos a ver através do simples ato de olhar, mas através de um treinamento da nossa visão com a ajuda das metáforas e dos símbolos que constituem as nossas convicções centrais”.⁶ Em qualquer esforço para mudar a nossa vida, portanto para adquirir uma visão correta, é muito mais

⁶ “We are as we come to see and as that seeing becomes enduring in our intentionality. We do not come to see, however, just by looking but by training our vision through the metaphors and symbols that constitute our central convictions.” Stanley Hauerwas, *Vision and Virtue* (Notre Dame: University of Notre Dame Press, 1981), 2.

importante do que o exercício, embora diligente, da força de vontade. Jesus, deveríamos recordar, fazia uso abundante das imagens. “A força de vontade é um motor não confiável no qual acreditar pela energia interior; uma imagem correta, contudo, silenciosa e inexoravelmente nos leva ao campo da realidade, que é também um campo de energia”.⁷ O caminho para a vida como encontro com Deus, ou melhor, a *união* com Ele, comporta a formação da nossa visão que não pode ser desprezada.

Cabe a cada Inspetoria, e a cada comunidade local, encontrar os meios mais adequados para caminhar para esta “identidade salesiana”. Contudo, podemos também retornar à “criteriologia” proposta acima, que também nos oferece ao mesmo tempo as “condições de possibilidade” para chegar a este horizonte.

O *primeiro* critério é uma condição necessária (mas não suficiente!): se não fizermos o esforço de estar com os jovens, não há possibilidade de descobrir a ação da graça neles. Constatamos atualmente, em diversas partes da Congregação, certo “afastamento” em relação aos jovens da parte dos nossos irmãos, jovens e não, e, sobretudo, certa *aversão* pela *assistência*: como se tivéssemos “coisas mais importantes a fazer”. Corremos o risco de perder o encontro com os jovens reais (algumas vezes, muito difíceis de gerir) e nos refugiamos no encontro *virtual*, mediante muitos meios modernos de comunicação – embora alguma vez pudéssemos chegar ao ponto de “oferecê-los a Deus”! Mas não é este o caminho, não é isto que nos faz ser “bons pastores dos jovens” segundo o exemplo de Dom Bosco. É indispensável, portanto, oferecer aos nossos jovens irmãos a **experiência** de estarem com os jovens, educando-os (isto é indispensável!) no verdadeiro sentido da assistência salesiana, o que não se faz apenas com as palavras, mas com o exemplo.

⁷ “Willpower is a notoriously sputtery engine on which to rely for internal energy, but a right image silently and inexorably pulls us into its field of reality, which is also a field of energy.” Eugene H. Peterson, *Under the Unpredictable Plant: An Exploration in Vocational Holiness* (Grand Rapids: William B. Eerdmans / Leominster: Gracewing, 1992), 6.

O *segundo*, o *terceiro* e o *quarto* critérios comportam, de fato, uma reeducação da nossa visão: a consciência da missão, o conhecimento da dialética entre Deus que nos espera nos jovens e a nossa vocação como epifania, o “olhar pastoral”. Não basta “estar com os jovens”; é preciso fazê-lo com o sentido de *missão*, que deriva diretamente da obediência entendida como busca e realização da vontade de Deus. É preciso buscar estratégias e linhas de ação para reforçar este sentido “de fé” no trabalho com eles, evitando todo tipo de individualismo ou de “opções puramente pessoais” na ação educativa e pastoral. Não basta fazer “coisas boas”, ou mesmo “descobrir Deus” em todas as pessoas. Somos chamados a encontrar Deus precisamente nos jovens “pobres, abandonados e em perigo” (C. 26), “com prioridade a juventude masculina” (R. 3), e não em qualquer pessoa.

O *quinto* critério é a dialética entre “oração” e vida. Há uma relação vital entre as “práticas de piedade” – comunitárias e pessoais – e a vida. Jesus mesmo sentiu a necessidade de passar longos momentos em oração. O amor é, antes de tudo, um estado, mais do que um ato. Mas há necessidade de atos, de momentos especiais que o declararam, afirmam, celebram, compartilham, reforçam. É importante superar uma atitude de dicotomia. O Deus que descobrimos naqueles aos quais somos enviados é o mesmo Deus que invocamos e celebramos e agradecemos nos nossos momentos formais e informais de oração. O salesiano *precisa* de momentos de silêncio para rever e reviver a sua jornada, para agradecer e para interceder. Não pode permitir-se descuidar dos momentos de tranquilidade que se misturam na estrutura da vida comunitária. Essas práticas e esses momentos são elementos importantes na dialética do nosso itinerário para a união de amor que é a vida como oração. A nossa vida e o nosso trabalho entram nestes momentos, as nossas intenções se purificam, os nossos olhos se iluminam e a nossa visão se abre para ver a obra de Deus na vida daqueles aos quais fomos enviados.

É hora de dar atenção ao convite dos nossos Capítulos Gerais e de cuidar particularmente da oração pessoal e da meditação, em que cada um exprime o seu modo pessoal e profundo de ser filho de Deus, dando graças ao Pai e confiando-lhe os desejos e as preocupações do apostolado, recordando que para Dom Bosco a oração mental era “garantia de alegre perseverança na vocação”, enquanto reforça a nossa intimidade com Deus, salva da rotina, conserva o coração livre, obtém dinamismo e constância e alimenta a dedicação àqueles aos quais fomos enviados (C. 93, 88).

Como comunidades inspetoriais e locais, precisamos dar uma renovada atenção aos retiros mensais e aos exercícios espirituais anuais, que são “ocasiões especiais de escuta da Palavra de Deus, de discernimento de sua vontade e de purificação do coração”, e que “restituem ao nosso espírito profunda unidade no Senhor Jesus e mantêm viva a espera da sua volta” (C. 91).

Seria preciso acrescentar aqui também o acompanhamento espiritual que “treina” os nossos olhos, nos ajuda a desenvolver a inteligência contemplativa e a capacidade de discernir a presença de Deus e a ação da graça em nossos destinatários (ver CG27 67,2), como também o acompanhamento pastoral nos primeiros anos de ministério – e aqui os mestres dos noviços, os diretores e os guias espirituais dos pós-noviços, dos tirocinantes e dos jovens irmãos em formação específica têm uma responsabilidade toda especial. Sobretudo nos primeiros anos da formação, aprendemos e somos ajudados a reconhecer a dimensão divina da nossa atividade. Percebemos “a necessidade de rezar sem interrupção em diálogo simples e cordial com o Cristo vivo e com o Pai”; aprendemos a viver atentos à presença do Espírito e a realizar tudo por amor de Deus (C. 12).

Não há necessidade de elaborar ulteriormente a *sexta* condição. Vale a pena, porém, nos determos na *sétima*, a dimensão comunitária, porque responde à insistência dos nossos Capítulos Gerais recentes sobre as formas comuns de oração, tanto antigas como novas. Uma

das dificuldades sobre a oração comunitária é a *partilha* fraterna, em especial da nossa *experiência de Deus*. Não é fácil “reeducar-nos” neste sentido. Sem dúvida, é mais fácil fazê-lo com os jovens irmãos no início da vida salesiana, mas nem mesmo neste caso se pode dá-lo por certo. É necessário encontrar momentos adequados de partilha comunitária (incluindo a *lectio divina*), para educá-los (e a nós mesmos) na oração em comum a partir das experiências do nosso trabalho educativo e pastoral: orações de agradecimento, de pedido, de intercessão, de reparação... Estas experiências também reforçam e aprofundam de maneira extraordinária a vida fraterna, quase como um termômetro: onde não há comunicação em profundidade, o nível de vida comunitária é muito superficial, às vezes quase inexistente.

Peço que o Diretor de cada comunidade, depois de estudar e meditar pessoalmente sobre esta minha reflexão, convide cada um dos seus irmãos a fazer o mesmo, e torne possível um momento comunitário de intercâmbio e diálogo, utilizando estas ou outras perguntas semelhantes: Quais os aspectos que mais me impressionaram? Em quais aspectos teria / teríamos necessidade de crescer? Quais passos poderia / poderíamos tomar nesta direção?

Convido, de modo especial, os mestres dos noviços, os diretores e guias espirituais de todos os níveis de formação a encontrar modos de acompanhar os jovens irmãos, como indivíduos e como comunidade, no seu caminho para a vida como oração.

Caros irmãos, invoquemos juntos a assistência de Nossa Senhora, “modelo de oração e de caridade pastoral” (c. 92) e “mãe e mestra” (C 98), de São José, “mestre da vida interior”, do nosso pai Dom Bosco, e de uma multidão de irmãos, grandes e pequenos, entre os quais o B. Artêmidas Zatti e o Ven. Simão Sruji, que viveram a graça de unidade e agora intercedem por nós.

2.3. SECRETARIADO PARA A FAMÍLIA SALESIANA

*Apresenta-se o ESTATUTO – REGULAMENTO do **Secretariado para a Família Salesiana** instituído com Deliberação do Capítulo Geral XVII (cf. CG27, n. 79 – Deliberação em relação ao Vigário do Reitor-Mor). O Regulamento aqui transcrito foi aprovado pelo Reitor-Mor com o Conselho Geral em 29 de janeiro de 2015.*

1. Natureza e finalidade

O Secretariado para a Família Salesiana é um órgão de animação e coordenação instituído pelo CG27⁸ e dependente diretamente do Reitor-Mor segundo a norma do artigo 108 dos nossos Regulamentos Gerais.

Sua finalidade é animar a Congregação em relação à Família Salesiana e promover a comunhão dos vários grupos a ela pertencentes, respeitadas a sua especificidade e autonomia.

Ele ajuda a Congregação a assumir as responsabilidades que, por vontade de Dom Bosco, nós temos em relação à Família Salesiana, ou seja, “manter a unidade do espírito e estimular o diálogo e a colaboração fraterna para mútuo enriquecimento e maior fecundidade apostólica”.⁹

⁸ O CG27 assumiu a seguinte deliberação; ele:

“A. suprime o §3 do artigo 134 das Constituições, que atribui ao Vigário do Reitor-Mor a tarefa de animar a Família Salesiana;

B. institui um Secretariado central para a Família Salesiana diretamente dependente do Reitor-Mor, segundo a norma do artigo 108 dos Regulamentos, com as seguintes atribuições:

- animar a Congregação no setor da Família Salesiana e garantir a interação com os demais setores da Congregação em nível mundial;
- promover, segundo a norma do artigo 5 das Constituições, a comunhão dos vários grupos respeitando a sua especificidade e autonomia;
- orientar e assistir as Inspetorias para que se desenvolvam em seus territórios, segundo os respectivos estatutos, a Associação dos Salesianos Cooperadores, o movimento dos Ex-Alunos e a ADMA” (CG 27, n. 79).

⁹ *Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales*, art. 5.

2. Membros do Secretariado

O Secretariado é constituído pelos seguintes membros:

- 2.1. Delegado do Reitor-Mor para o Secretariado para a Família Salesiana, que é o Secretário Central do Secretariado e concentra as tarefas descritas no artigo 6.
- 2.2. Irmãos SDB que têm tarefas de animação nos grupos da Família Salesiana pelos quais a Congregação Salesiana tem responsabilidade carismática:
 - Delegado Mundial dos Salesianos Cooperadores;
 - Delegado Mundial dos Ex-Alunos/as de Dom Bosco;
 - Animador Espiritual da Associação de Maria Auxiliadora;
 - Assistente Central das Voluntárias de Dom Bosco;
 - Assistente Central dos Voluntários Com Dom Bosco.
- 2.3. Três membros da Consulta Mundial da Família Salesiana:
 - uma FMA escolhida pela Madre-Geral;
 - dois membros eleitos da Consulta Mundial.

3. Tarefas do Secretariado em relação à Congregação

As tarefas fundamentais do Secretariado em relação à Congregação são:

- garantir em nível mundial a interação com os setores e as regiões da Congregação;¹⁰
- “orientar e assistir as Inspetorias para que em seus territórios se desenvolvam, segundo os respectivos estatutos, a Associação dos Salesianos Cooperadores, o movimento dos Ex-Alunos e a ADMA”;¹¹
- encorajar e apoiar as regiões e as conferências inspetoriais

¹⁰ Cf. CG27, n. 79

¹¹ CG27, n. 79.

- a promoverem o crescimento quantitativo e qualitativo da Família Salesiana;
- oferecer a Inspetores, delegados inspetoriais da Família Salesiana e delegados, animadores espirituais e assistentes inspetoriais de grupos da Família Salesiana o acompanhamento para favorecer a formação dos delegados e dos grupos locais.

4. Tarefas do Secretariado em relação ao Reitor-Mor e ao seu Conselho

As principais tarefas do Secretariado em relação ao Reitor-Mor e ao Conselho Geral são:

- preparar a parte do projeto do sexênio do Reitor-Mor e Conselho relativa ao Secretariado e entregá-la para aprovação ao Reitor-Mor e ao Conselho;
- elaborar o projeto de trabalho anual do Secretariado e apresentá-lo ao Reitor-Mor;
- apresentar anualmente ao Reitor-Mor e Conselho para aprovação o orçamento e o balanço econômico;
- estudar os pedidos de pertença à Família Salesiana e oferecer a própria avaliação ao Reitor-Mor e Conselho.

5. Tarefas do Secretariado em relação à Família Salesiana

Algumas tarefas do Secretário em relação à Família Salesiana são:

- oferecer ao Reitor-Mor as orientações necessárias para garantir a fecundidade do carisma em cada grupo da Família Salesiana;¹²
- representar o Reitor-Mor nos diversos grupos para garantir o “crescimento de cada um, a guia na fidelidade carismática, o empenho para a fecundidade da vocação salesiana em todas as suas expressões”;¹³

¹² Cf. *Carta de identidade carismática da Família Salesiana de Dom Bosco*, n. 13

¹³ *Ibidem*, n. 13.

- animar e envolver os vários grupos nas atividades mundiais que se referem à Família Salesiana: consulta mundial, jornadas de espiritualidade e encontros regionais;
- acompanhar os grupos na tomada de consciência de que a Família Salesiana deve ser “um vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham para a salvação da juventude”;¹⁴
- dar uma atenção especial aos grupos da Família Salesiana para com os quais temos uma particular responsabilidade carismática;¹⁵
- favorecer a comunhão entre os vários grupos, tendo como referência a “Carta de identidade carismática da Família Salesiana” e valorizando as suas especificidades;
- motivar os grupos da Família Salesiana para a realização de projetos pastorais compartilhados;
- estudar e aprofundar a espiritualidade salesiana com os grupos da Família Salesiana.

6. Tarefas do Delegado do Reitor-Mor no Secretariado

O Delegado do Reitor-Mor no Secretariado para a Família Salesiana tem as seguintes tarefas:

- apresentar ao Reitor-Mor e ao Conselho Geral para a sua aprovação a parte do projeto do sexênio que se refere ao Secretariado;
- informar ao Reitor-Mor e ao Conselho sobre os projetos de formação, animação e encontros, e sobre o andamento da Família Salesiana;
- informar anualmente ao Reitor-Mor e ao Conselho sobre a realização do projeto de trabalho do Secretariado e sobre o andamento do próprio Secretariado;

¹⁴ *Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales*, art. 5

¹⁵ Cf. *Carta de identidade carismática ...*, n. 38.

- representar o Reitor-Mor, a seu pedido, em eventos congregacionais, eclesiais e civis nos quais se requeira a presença da Família Salesiana;
- convocar o Secretariado ao menos três vezes por ano para estudar, analisar, programar e verificar o andamento da Família Salesiana;
- coordenar e animar com os membros do Secretariado os próprios projetos e atividades;
- programar encontros com os Salesianos em formação inicial, de comum acordo com o Conselheiro para a formação, para cultivar nos formandos o sentido de pertença à Família Salesiana e a responsabilidade carismática em relação a ela;
- coordenar a consulta mundial da Família Salesiana e as jornadas de espiritualidade;
- dar a conhecer a cada grupo os documentos da Família Salesiana;
- fazer visitas de animação e acompanhamento nas Regiões, de acordo com o Reitor-Mor e os Conselheiros Regionais;
- participar dos encontros regionais dos Inspectores para motivá-los e sensibilizá-los para o sentido de pertença à Família Salesiana;
- promover subsídios e publicações relativos à Família Salesiana;
- assumir outras tarefas que o Reitor-Mor entender confiar-lhe.

7. Duração

O presente regulamento do Secretariado para a Família Salesiana tem a validade de três anos; é portanto “ad experimentum”. Após este período haverá uma avaliação e uma revisão da parte do Reitor-Mor e do Conselho Geral.

2.4. COMISSÃO ECONÔMICA CENTRAL

Com referência direta às orientações provenientes do Capítulo Geral 27 e ao “Projeto do Reitor-Mor e do Conselho Geral para o sexênio 2014-2020” foi criada a **Comissão Econômica Central** para dar atuação, de forma estável, ao que é previsto pelo art. 185 dos Regulamentos Gerais.

A Comissão Econômica, coordenada pelo Ecônomo-Geral, tem como primeira finalidade prestar um serviço qualificado para melhorar, em todos os níveis, os processos administrativos na Congregação Salesiana. Ela é composta por uma equipe de especialistas com experiência segura em economia, nas finanças e no campo legal.

Os membros da Comissão serão Salesianos e colaboradores não salesianos. Sua proveniência é internacional, com certa preferência pela macrorregião europeia, por motivos óbvios. Poderão participar dela também alguns convidados provenientes de várias regiões, conforme os assuntos tratados e de línguas específicas. Será nomeado um secretário. A sede das reuniões, das quais é previsto um número máximo de cinco ao ano, será em Roma, Via della Pisana, 1111.

A Comissão Econômica terá as seguintes tarefas:

- a) analisar as previsões orçamentárias e os balanços das Inspetorias e Visitadorias da Congregação e individuar as intervenções operativas a sugerir às Inspetorias e Visitadorias em dificuldade econômica;
- b) apresentar um relatório anual ao Conselho Geral sobre a situação econômica e financeira das Inspetorias e Visitadorias;
- c) estudar a alocação do patrimônio mobiliário da Direção Geral, em respeito aos critérios da ética e da gestão responsável e prudente dos recursos;

- d) fazer a revisão das estruturas edilícias da Direção Geral, do seu emprego, dos custos de gestão ordinária e extraordinária;
- e) rever a previsão orçamentária e o balanço anual da Direção Geral, sugerir ações de melhoramento segundo critérios de pobreza, funcionalidade e transparência, e informar as Inspetorias e Visitadorias sobre o emprego dos recursos e a contribuição de solidariedade;
- f) propor formas de solidariedade;
- g) analisar anualmente o andamento económico da Universidade Pontifícia Salesiana e da Visitadoria “Maria Sede da Sabedoria”, em vista da sua sustentabilidade;
- h) examinar anualmente os convênios existentes com a Circunscrição Especial do Piemonte e Vale d’Aosta (ICP) em relação à gestão dos lugares salesianos de Valdocco Casa Mãe e Colle Don Bosco;
- i) oferecer consultoria para exigências particulares do Ecônomo-Geral ou as problemáticas indicadas pelo Reitor-Mor e pelo Conselho Geral: propor soluções para os processos de análise e orientações precisas em vista da realização dos horizontes fixados pelo Reitor-Mor para o sexênio 2014-2020;
- j) elaborar com o Ecônomo-Geral os programas para a formação dos Ecônomos inspetoriais e dos Inspetores.

Funcionamento e composição

O Ecônomo-Geral fixa, de acordo com o Conselho Geral, os assuntos a tratar e os objetivos a alcançar, também em termos temporais, e avalia, ouvido o parecer da Comissão Económica, a oportunidade de dirigir-se a especialistas externos ou Salesianos.

A Comissão apresentará ao Ecônomo-Geral os resultados do trabalho realizado; este, após os aprofundamentos que terá como opor-

tunos, submeterá, se for o caso, as conclusões dos trabalhos ao Conselho Geral.

Como membros estáveis da Comissão Econômica, estão previstos:

- o Ecônomo-Geral;
- 4 Salesianos com experiência de ecônomo inspetorial: Sr. Giampietro Pettenon (ICP), P. Giordano Piccinotti (ILE); P. Agustín Pacheco (RMG); P. Gabriel Stawowy (PLS);
- 3 Leigos: um empresário, um advogado e um consultor empresarial.

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS

3.1 PROCEDIMENTOS PARA AS OPERAÇÕES ECONÔMICAS EXPRESSAS NO ART. 188 DAS CONSTITUIÇÕES – LIMITES MÁXIMOS DE DESPESA

Sr. Jean Paul MULLER

Ecônomo-Geral

Na sessão de verão do Conselho Geral, foi enfrentado várias vezes o tema dos procedimentos a seguir nos eventuais pedidos de autorizações para realizar os atos indicados pelo art. 188 das Constituições: aquisições e alienações, mútuos, heranças, novas construções etc. Os vários pedidos que chegam estão, às vezes, sem a documentação necessária para permitir uma avaliação exata pelo Conselho Geral.

Vistas as normas do Código de Direito Canônico e as diretrizes da Santa Sé sobre a alienação dos bens de propriedade dos Entes Eclesiásticos, torna-se necessário fazer chegar a todas as Inspetorias uma informação mais precisa sobre como instruir os atos, para que sejam válidos sob o perfil canônico, e seja claro o procedimento a seguir para requerer as devidas autorizações.

Os textos canônicos fundamentais de referência são o cânon 638, apresentado em seguida, e os cânones 1290-1295 do *Código de Direito Canônico*.

Can. n. 638

1. *Pertence ao direito próprio determinar, dentro do âmbito do direito universal, os atos que excedam o fim e o modo da*

administração ordinária, e bem assim estabelecer as condições necessárias para se realizarem validamente os atos de administração extraordinária.

2. *Além dos Superiores, realizam ainda validamente despesas e atos jurídicos de administração ordinária, dentro dos limites do seu ofício, os oficiais que no direito próprio para tal são designados.*
3. *Para a validade de uma alienação e de qualquer negócio em que a condição patrimonial da pessoa jurídica se possa tornar pior, requer-se licença dada por escrito pelo Superior competente com o consentimento do seu conselho. Se, contudo, se tratar dum negócio que exceda a soma determinada pela Santa Sé para cada região, ou de ex-votos oferecidos à Igreja, ou de coisas preciosas pela sua arte ou história, requer-se também licença da mesma Santa Sé.*

É preciso, também, levar em consideração os **artigos das nossas Constituições**, que se referem diretamente ao can. 638, citado acima: considerar

O Art. 188, *além das alienações, apresenta um elenco de atos (“negócios”) pelos quais a situação patrimonial da pessoa jurídica poderia sofrer algum dano, e para os quais é necessária a autorização do Reitor-Mor:*

- *adquirir, alienar, permutar, hipotecar e alugar bens imóveis;*
- *contrair empréstimos com ou sem hipotecas;*
- *aceitar a título oneroso heranças, legados ou doações;*
- *constituir pensões vitalícias, bolsas de estudo, legados de missas, fundações especiais ou entidades de beneficência;*
- *construir edifícios novos, demolir os existentes ou realizar neles transformações importantes.*

Art. 189: Em relação a todas as operações de que trata o artigo 188 das Constituições, cabe ao Reitor-Mor, com o consentimento de seu Conselho, após ouvir os inspetores e respectivos Conselhos, tendo ainda em conta as decisões pertinentes da Sé Apostólica, determinar os limites de valor dentro dos quais o inspetor, com o consentimento do seu Conselho, é competente para autorizá-las com análogo procedimento.

Art. 190: Todos os bens temporais são administrados respectivamente pelo Ecônomo-Geral, pelos ecônomos inspetoriais e pelos ecônomos locais, sob a direção e controle dos respectivos superiores e Conselhos, em conformidade com as disposições canônicas, de acordo com as Constituições e Regulamentos Gerais, observadas as leis vigentes em cada país.

Algumas observações:

1. Nos cânones e nos artigos citados acima faz-se referência a uma soma (indicativa do valor do bem a alienar ou do negócio pelo qual a pessoa jurídica poderia sofrer algum dano, por exemplo, o início de um mútuo), além do qual, para a validade do ato, é necessário pedir e obter licença da Santa Sé. Esta soma, que constitui um **limite máximo**:
 - é diferente de nação para nação;
 - é fixada pela Conferência Episcopal local e pela Santa Sé;
 - é expressada em Euro ou em USD, mas também pode ser expressada por uma fórmula (ex.: 3.000 x o salário mínimo vigente no país);
 - representa – em nosso caso – a soma máxima entre a qual o Reitor-Mor, obtido o consentimento do Conselho Geral, pode dar a autorização;

- deve-se ter presente quando se entende subscrever um ato que comporte a diminuição do patrimônio do ente (ex.: uma venda), sob pena de nulidade do próprio ato;
 - não se deve levar em consideração no caso em que o ato comporte o aumento do patrimônio do ente (ex.: aceitar heranças ou legados não onerosos).
2. A previsão dos limites máximos atualmente disponível refere-se a 2010 e nela resultam uma centena de nações em todo o mundo.
3. No caso de operações cujo valor supere o limite máximo, é preciso pedir a autorização à Santa Sé. Para tal prática, contudo, é necessário que o pedido seja apresentado ao Reitor-Mor e obtenha o parecer favorável do Conselho Geral.
4. Quanto à administração dos bens temporais, em nossa Congregação, são previstos três níveis de responsabilidade (C. 190):
- nível máximo, representado pelo Reitor-Mor com o Conselho Geral;
 - nível intermédio representado pelo Inspetor ou Superior de Visitadoria com o Conselho Inspetorial ou da Visitadoria;
 - nível local representado pelo Diretor com o seu Conselho.

Para autorizar as operações descritas pelo art. 188 das Constituições:

- o limite máximo consentido ao Reitor-Mor coincide com o limite máximo estabelecido pela Santa Sé, para os Institutos religiosos; além desse limite, é preciso pedir licença à Santa Sé;

- o limite máximo consentido ao Inspetor e ao Conselho inspetorial, é fixado para cada Inspetoria segundo a norma do art. 189 das Constituições; além deste limite é necessária a autorização do Reitor-Mor e do Conselho Geral;
 - o Diretório inspetorial estabelecerá os limites de despesa e definirá quais são os atos que excedem a administração ordinária para os quais o Diretor e o Conselho local devem requerer a autorização do Inspetor e do Conselho inspetorial;
5. Os limites de disponibilidades, dos quais se indicam acima, não se referem à gestão ordinária, mas à extraordinária, como previsto no art. 188 das Constituições.
6. A documentação a anexar ao pedido de autorização, em todos os níveis, deve ser clara, sintética e exaustiva.
- a. Por exemplo, no caso de um pedido de autorização para alienar bens, elementos irrenunciáveis de tal documentação são:
- pedido do Diretor ao Inspetor ou do Inspetor ao Reitor-Mor no qual são explicadas as razões que levam à decisão da venda;
 - extrato da ata do Conselho local ou do Conselho inspetorial com a indicação sintética da decisão e o resultado da votação;
 - carta do Ordinário do lugar em que conste que ele foi informado;
 - estimativa do bem a alienar feita por escrito por peritos;
 - cópia da planta e da certidão cadastral;
 - destinação do dinheiro obtido pela alienação.

- b. No caso em que o valor do bem a alienar ou do negócio a efetuar supere o limite de disponibilidade do Reitor-Mor:
- o Diretor, obtido o consentimento do seu Conselho, pede a autorização ao Inspetor;
 - o Inspetor, obtido o consentimento do seu Conselho, pede a autorização ao Reitor-Mor, enviando toda a documentação necessária (indicada acima na alínea a.);
 - o Reitor-Mor, obtido o consentimento do seu Conselho, pede – através do Procurador – a autorização da Santa Sé.

Conclusão

Todas as Inspetorias serão informadas sobre o limite máximo de disponibilidade reservado ao Reitor-Mor nas várias nações e o limite de valor no qual é competente o Inspetor com o seu Conselho. Nas Inspetorias que ainda não providenciaram a inserção deste dado no Diretório inspetorial, o conhecimento destes dados poderá favorecer uma definição mais adequada dos atos excedentes à ordinária administração e dos limites máximos reservados aos Diretores e aos Conselhos locais.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Apresentam-se os principais acontecimentos de crônica do Reitor-Mor, desde o fim da sessão plenária de inverno do Conselho Geral em janeiro de 2015 até 31 de março de 2015.

- Janeiro de 2015

O Reitor-Mor, em 23 de janeiro, com o seu secretário, vai de trem para Valdocco, para participar, no dia seguinte, da festa organizada pelos Inspetores da Itália no Bicentenário do nascimento de Dom Bosco: pela manhã, a celebração na Basílica, e, à tarde, a comemoração de Dom Bosco com as autoridades religiosas, civis e militares no teatro Régio de Turim. Retornando a Roma no dia 25, passa os dias seguintes no trabalho de escritório com várias audiências e entrevistas jornalísticas por ocasião da Festa de Dom Bosco.

No dia 30, retorna de trem a Turim, com o secretário, para

participar do encontro especial dos Superiores e Superiores, Coordenadores etc. dos grupos da Família Salesiana nos lugares de Dom Bosco, tanto em Valdocco como no Colle, retornando a Roma no dia 2 de fevereiro.

- Fevereiro de 2015

De 4 a 6 de fevereiro, o Reitor-Mor encontra-se em sua cidade natal, Luanco, nas Astúrias, para presidir a festa de “Cristo do Socorro”, festividade muito ligada aos pescadores da cidade.

Retornando a Roma, no dia 8, parte com seu secretário para visitar alguns países das Inspetorias ATE (Chade e Camarões) e AFE (Sudão do Sul).

Pelo meio-dia do dia 9, chegam a N'Djamena, capital do Chade, e são recebidos pelos alunos, professores e salesianos da obra salesiana. O dia seguinte tem início muito cedo para uma

longa viagem em direção ao sul, chegando à noite à cidade de Sarh. O Reitor-Mor encontra-se com os jovens e fiéis da paróquia. Durante o tempo da visita são acompanhados pelo Superior da Visitadoria ATE, P. Manuel Jiménez.

Quarta-feira, 11, o Reitor-Mor preside a Missa na comunidade paroquial e, em seguida, reúne-se com os irmãos de Sarh e de Doba. Visita uma das aldeias da paróquia, benze um novo poço de água e faz uma breve visita ao Bispo. Em seguida, vai a Doba, onde se encontra com os jovens e fiéis da paróquia.

No dia 12 retorna a N'Djamena. À tarde, já na capital, reúne-se com os jovens e fiéis da paróquia, com os quais celebra a Eucaristia.

Sexta-feira, 13, depois da saudação do bom-dia aos alunos da escola, reúne os irmãos da comunidade e, em seguida, parte com o secretário para Yaoundé, capital de Camarões, onde chegam no fim da tarde.

Na manhã do dia 14, o Reitor-Mor chega ao teologado salesia-

no “Santo Agostinho” e, depois da tradicional acolhida, encontra-se com os irmãos do teologado e das diversas casas da cidade. Após a Eucaristia e o almoço festivo, do qual também participa D. Piero Pioppo, Núncio Apostólico em Camarões e Guiné Equatorial, encontra-se com o Conselho inspetorial de ATE e, no final da tarde, vai à obra “Cité Marie-Dominique”, das FMA. À chegada, depois da saudação tradicional, que o toma um tanto de surpresa, tem um encontro com a Família Salesiana.

No dia 15, preside a Missa na paróquia de Maria Auxiliadora num pátio repleto de jovens e membros da Família Salesiana e, antes do almoço, faz uma conferência à imprensa. À tarde, os hóspedes participam de atividades culturais e artísticas juvenis.

Logo pela manhã do dia 16 de fevereiro, o Reitor-Mor e o secretário partem de carro para Douala a fim de tomar o avião que os leva a Adis-Abeba, Etiópia, escala obrigatória para o Sudão do Sul.

No dia 17, participam da manhã com os irmãos da casa ins-

petorial de Adis-Abeba e alguns outros irmãos das casas próximas que vêm para cumprimentar o Reitor-Mor. Após o almoço, partem para Juba.

Chegados a Juba, capital do Sudão do Sul, no final da tarde, participam da oração da tarde e do jantar com a Família Salesiana. Desde a chegada até a partida no dia 21, serão acompanhados pelo Inspetor de AFE, P. Giovanni Rolandi, e pelo Delegado inspetorial para o Sudão, P. Ferrington Poobalarayen.

Quarta-feira, 18, partem logo cedo num pequeno avião para Tonj. Chegados a Tonj, encontram uma grande comitiva na pista de terra batida e vão todos à Missa, antes da qual o Reitor-Mor visita e benze o novo hospital. Depois do almoço em comunidade, o Reitor-Mor visita a comunidade de hansenianos em Laicok. Em todas as obras da região, os Salesianos trabalham com as FMA, as Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora e as Irmãs de Maria, de Kakamega.

No dia 19, o Reitor-Mor e o secretário vão de carro para Wau,

por uns noventa quilômetros de terra batida e cheia de buracos, ou melhor, crateras. Chegados a Wau e recebidos na ponte de entrada da cidade, vão à escola das FMA para cumprimentar a comunidade educativa; em seguida, o Reitor-Mor preside a Eucaristia e reúne-se com os Salesianos e as FMA.

Na sexta-feira, 20, o Reitor-Mor, o seu secretário, o Inspetor e o Delegado retornam de avião a Juba, participam da Missa com os paroquianos e os estudantes salesianos e, à tarde, visitam o campo de refugiados, que se localiza no terreno da casa salesiana: 2 mil pessoas, sobretudo mulheres e crianças sudaneses, que tiveram que fugir do norte.

Sábado, 21, P. Ángel Fernández reúne-se com os irmãos de Juba e, depois do almoço com os irmãos e outros convidados, parte para Roma, aonde chega no domingo 22.

De 23 a 27 de fevereiro, tanto o Reitor-Mor como o seu secretário devem permanecer em repouso por terem febre, embora

os médicos tenham descartado qualquer doença de tipo tropical.

- Março de 2015

Sábado 28 de fevereiro, pela manhã, o Reitor-Mor e seu secretário partem de trem para Veneza – Mestre, a fim de participarem da festa juvenil organizada todos os anos pela Inspetoria INE, retornando a Roma no dia 2 de março. No norte, são recebidos pela comunidade de San Doná di Piave, onde cumprimentam os jovens e adolescentes do oratório e participam de diversos momentos com os irmãos, sempre acompanhados pelo Inspetor, P. Roberto Dal Molin.

O Reitor-Mor, nos dias 3 a 5 de março, passa muitas horas no escritório e recebe diversas pessoas. Quarta-feira, 4 de março, participa da audiência do Santo Padre na Praça de São Pedro por ocasião de um novo aniversário da UPS, cumprimentando o Papa Francisco após a audiência.

No dia 6, parte para Madri, acompanhado do seu secretário. Ali, fazem uma visita à Procu-

radoria Missionária e, na manhã seguinte, o Reitor-Mor preside a Missa dos 50 anos de ordenação do P. José Antonio San Martín, diretor da Procuradoria. À tarde do dia 7 chegam a Luanco, casa paterna do P. Ángel, passando uma jornada em família.

Segunda-feira, 9 de março, o Reitor-Mor e seu secretário vão a Santo Domingo, República Dominicana, para uma visita à Visitadoria do Haiti. Em Santo Domingo, são recebidos pelo Inspetor, P. Francisco Batista, e pelos irmãos do centro inspetorial. No dia 10, o Reitor-Mor e o P. Horacio López vão a Porto Príncipe, capital do Haiti. Recebidos pelo Inspetor, P. Sylvain Ducange, dirigem-se à sede da Visitadoria. À tarde, o Reitor-Mor reúne-se com o Conselho da Visitadoria; em seguida visita o pós-noviciado, ali ficando para o jantar.

No dia 11, o Reitor-Mor visita as presenças do norte do país: Cap-Haïtien e Fort Liberté. Em Cap-Haïtien, preside a Eucaristia, com a participação de toda a comunidade educativa da obra. Depois do almoço vai para For-

t-Liberté onde visita a obra, celebra as Vésperas com os jovens e educadores, seguindo-se o jantar e a festa.

Quinta-feira, 12 de março, o Reitor-Mor retorna a Porto Príncipe para visitar a obra ENAM e a obra de Gressier, onde se encontra também com os meninos de rua da região sul, ali hospedados. A manhã termina com a Eucaristia. À tarde, depois de um espetáculo com os jovens, visita a obra de Thorland.

No dia 13, depois do café, o Reitor-Mor e os que o acompanham visitam a paróquia e os meninos das escolas populares em Cité Soleil, uma grande favela na capital. Depois de breve saudação às FMA, P. Ángel reúne-se com os irmãos na casa inspetorial e, à tarde, visita a obra de Pétion-Ville, onde preside a Eucaristia com os paroquianos e membros da Família Salesiana. Segue-se o jantar e um espetáculo de despedida.

Ao meio-dia do dia 14, o Reitor-Mor chega novamente em Santo Domingo, como escala para retornar a Roma. No dia 15,

domingo, em Santo Domingo, celebra a Missa, participada com grande número de salesianos e membros da Família Salesiana na igreja de Maria Auxiliadora.

Retorna a Roma na segunda-feira, 16 de março, à tarde. No dia 17, participa do encontro dos Diretores de centros de Teologia realizado na UPS, e no dia 18 tem uma intensa jornada de trabalhos no escritório.

De 19 a 21 de março, participa do Congresso Pedagógico Internacional realizado entre a UPS e o “Salesianum”. Apresenta uma intervenção no Congresso e preside a Eucaristia de encerramento.

De 23 de março a 1º de abril, reúne a chamada sessão “intermédia” do Conselho Geral, com reuniões regulares pela manhã e, em alguns dias, também à tarde.

- Abril de 2015

Concluídas as reuniões do Conselho intermédio, no dia 1º de abril o Reitor-Mor vai a Madrid para passar os dias do Tríduo Pascal com seus familiares na cidade natal.

No dia 6, segunda-feira de Páscoa, o Reitor-Mor deixa a sua cidade e retorna a Madri, onde se encontra com o seu secretário. No dia seguinte, partem juntos para visitar os países dos Andes, na América Latina. Chegam a Santa Cruz, Bolívia, na manhã do dia 8 e são recebidos pelo Inspetor, P. Javier Ortiz, com um grupo de irmãos e jovens do MJS; aquele dia é de repouso e trabalho pessoal com alguma pequena visita e saudação aos alunos da escola. Na quinta-feira, 9, o Reitor-Mor encontra-se com os irmãos da região, visita o “Projeto Dom Bosco” e reúne-se com a Família Salesiana.

O dia 10 começa muito cedo para tomar o avião para Cochabamba, onde P. Ángel tem um encontro com os irmãos na casa inspetorial. Estão presentes também alguns Bispos salesianos, e, durante o encontro, chegam também o Núncio e o Bispo diocesano. Ao meio-dia, o Reitor-Mor preside a Eucaristia, celebra com todos os sacerdotes presentes, compreendidos os Bispos e o Núncio. À tarde, reúne-se com o Conselho inspetorial e,

mais tarde, encontra-se com a Família Salesiana da região.

No sábado, 11, logo pela manhã, o Reitor-Mor e o grupo que o acompanha tomam o avião para La Paz, a 3.600 metros acima do nível do mar. Encontra-se com os Salesianos e à tarde visita uma cidade “satélite” de La Paz, chamada “El Alto”, a 4 mil metros acima do nível do mar. Aqui, visita a obra salesiana que certamente está entre as obras salesianas de maior altitude no mundo. Retornando a La Paz, o Reitor-Mor encontra-se com a Família Salesiana e preside a Eucaristia, concluindo assim a sua visita à Bolívia.

No dia 12, bem cedo, o Reitor-Mor e seu secretário tomam o avião que os leva a Lima, capital do Peru. Como de costume, o Inspetor, P. Santo dal Bem, acompanhará toda a visita.

A manhã daquele domingo será de repouso e trabalho pessoal. À noite, o Reitor-Mor preside a Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora.

No dia 13 reúne-se com o Conselho inspetorial e, mais tarde, encontra-se com os irmãos da

Inspetoria. À noite, preside a Eucaristia no templo de Dom Bosco em Lima, Rimac. No dia seguinte, visita a obra de “El Callao” e a de “Rosenthal de la Puente” e almoça com os respectivos vértices dos grupos da Família Salesiana presentes no Peru. À tarde, encontra-se com as Filhas de Maria Auxiliadora que participam em grande número e preside a Missa novamente na Basílica de Maria Auxiliadora desta vez sobretudo com a Família Salesiana e amigos da obra salesiana.

No dia 5, encontra-se com os jornalistas da capital para uma conferência de imprensa e recebe para o almoço o Cardeal Arcebispo de Lima, Dom Juan Luis Cipriani. No final da tarde, encontra-se com os jovens, preside a Eucaristia e participa de uma festa juvenil. Na manhã seguinte, o Reitor-Mor parte com o seu secretário para o Equador, última etapa da visita andina.

Chegam em Guayaquil, Equador, na quinta-feira, 16, pelo meio-dia. Depois das boas-vindas no aeroporto da parte do Inspetor, P. Jorge Molina, encontra-se com os meninos e jovens do projeto

meninos de rua almoçando com eles e com outros membros da Família Salesiana. Durante todo o tempo da visita será acompanhado também pelo Vigário inspetorial e pela equipe inspetorial de comunicação social. À tarde, P. Ángel preside a Eucaristia no Santuário de Maria Auxiliadora e participa do jantar com os Salesianos da região. Em Guayaquil recebe uma homenagem especial da Prefeitura.

No dia 17, logo pela manhã, o Reitor-Mor com o seu secretário vai para Quito, capital do Equador. À chegada encontra-se com os irmãos e, depois do almoço, com os educadores dos centros educativos de toda aquela região. Celebra a Eucaristia na casa das Filhas de Maria Auxiliadora, também com a presença da Filhas dos Sagrados Corações e das VDB.

Sábado, 18, logo cedo, o Reitor-Mor parte para Cuenca. Ali, na sede da Universidade Politécnica Salesiana (UPS) encontra-se com a Família Salesiana. Em seguida, visita a Editorial Dom Bosco (EDIBOSCO) onde participa do almoço. À tarde, encon-

tra-se com os jovens das escolas para uma Missa concelebrada também com o Arcebispo de Cuenca, Dom Luis Cabrera.

Na manhã de domingo, o Reitor-Mor, com o grupo que o acompanha, vai com um pequeno avião até Macas, porta de entrada da zona missionária amazônica. Recebido no aeroporto pelas autoridades e pelo bispo do Vicariato Apostólico, Dom Néstor Montesdeoca, sdb, P. Ángel preside, em seguida, a Eucaristia com a Família Salesiana, ao final da qual recebe das mãos de um deputado da Nação a maior honrificação da Assembleia Nacional da República do Equador: a cruz “Dr. Vicente Rocafuerte”. Esta honrificação oficial é dedicada à “Congregação Salesiana pelo seu Mérito Social”. À tarde, encontra-se com os missionários salesianos e as missionárias salesianas. Em seguida, participa do jantar com os presentes e assiste ao encontro cultural dos meninos de origem indígena da casa salesiana de Sevilla Don Bosco.

Na manhã do dia 10, retoma o pequeno avião para voltar a

Quito, onde se encontra com os irmãos das fases iniciais da formação. No dia 21, último desta viagem, o Reitor-Mor visita o Centro de Formação Permanente, onde está um grupo de novos Diretores da Região que fazem o seu curso; em seguida, reúne-se com o Conselho inspetorial. No final da tarde, toma o avião para retornar à Europa. Chegando em Madri no dia 22 de abril, o Reitor-Mor permanece ali para apresentar naquela mesma noite o livro “Don Bosco Hoy”, com a sua entrevista.

No dia 23, à tarde, o Reitor-Mor está novamente na Casa Geral. No dia 24 trabalha no escritório e no final da manhã apresenta a versão em língua italiana do livro “Don Bosco Oggi” na sede o Agostinianum.

Sábado, 25, P. Fernandez Artime mantém diversas audiências pela manhã, e à tarde vai com seu secretário a Genzano para um encontro com as noviças FMA e os noviços SDB.

Terça-feira, 28 de abril, o Reitor-Mor com o secretário partem para uma longa visita a diversos

países do Pacífico Sul, os mais distantes da sede de Roma. Em alguns deles será a primeira visita de um Reitor-Mor.

Chegam em Port Moresby, Papua Nova Guiné, no dia 30 pela manhã, depois de 32 horas de viagem, com duas escalas. Após a última escala serão sempre acompanhados pelo Conselheiro regional para a Ásia Leste e Oceania, P. Václav Klement. A presença salesiana em Papua e a nas Ilhas Salomão pertencem à Inspeção das Filipinas Norte (FIN). O Vigário de FIN, P. Danilo Torres, e o Delegado para estas ilhas, P. Pedro Baquero, acompanharão a visita.

Durante o dia, o Reitor-Mor cumprimenta os jovens do “Don Bsoco Technical Institute”, as Irmãs da Caridade de Jesus e, depois da Eucaristia à noite, participa do jantar com membros da Família Salesiana, colaboradores, benfeitores e autoridades, entre as quais o Primeiro Ministro de Papua Nova Guiné, o Núncio Apostólico, o Bispo de Port Moresby e alguns Embaixadores.

- Maio de 2015

O Reitor-Mor inicia o mês de maio, visitando, no dia 1º, a obra salesiana de Gabutu, onde celebra a Missa numa quadra esportiva repleta de meninos e jovens das escolas salesianas. Após o almoço, visita a paróquia em Sabama, onde pode encontrar os paroquianos daquela região muito pobre.

Sábado, dia 2, visita a casa das FMA e encontra-se com a Família Salesiana, seguindo-se a celebração eucarística. À tarde, reúne-se com o Conselho da Delegação e, em seguida, com os irmãos da Delegação.

Na manhã do dia 3 parte para Honiara, nas Ilhas Salomão. Depois das boas-vindas no aeroporto feitas por salesianos e salesianas com um belo grupo de jovens, vai a Tetere para almoçar com os irmãos e, à tarde, celebrar a Missa, seguida das boas-vindas tradicionais.

No dia 4, depois da Missa presidida pelo arcebispo de Honiara, Dom Adrian Thomas Smith, há um ato oficial com a presença

do Primeiro-Ministro Manasseh Sogavare e outras autoridades. À tarde, encontra-se com as Família Salesiana da Ilha, e sucessivamente com os irmãos.

No dia 5, depois da celebração da Missa com os jovens das escolas dos Salesianos e das FMA, visita a Catedral de Honiara e o pavilhão juvenil da prisão. À tarde, deveria partir para Fiji, mas um terremoto acontecido em Papua Nova Guiné fez saltar o alerta tsunami em toda a região e foram suspensos todos os voos entre as ilhas.

No dia 6 de maio, à noite, com um dia de atraso, o Reitor-Mor com seu secretário e o Regional chegam a Suva, em Fiji. Esta presença como as de Samoa e da Nova Zelândia pertencem à Inspeção da Austrália (AUL). Em Fiji e Samoa, o Reitor-Mor será acompanhado pelo P. Mossese Tui, Delegado do Inspetor para estas ilhas.

Na manhã seguinte, o Reitor-Mor encontra-se com os irmãos da casa de formação (noviciado, pós-noviciado e teologado), paroquianos e o arcebispo de Suva,

Dom Peter Loy Chong, que preside a Eucaristia. Reúne-se, também com os formadores da comunidade.

Na sexta-feira, 8, pela manhã, o Reitor-Mor e seus acompanhantes partem para Samoa, chegando pelo meio-dia ao aeroporto de Apia e dirigem-se à casa salesiana em Alafua.

Pela manhã do dia 9, após a Missa, o Reitor-Mor tem uma recepção promovida pelo arcebispo de Samoa-Apia, Dom Alapati Mataeliga, visita uma nova casa das FMA, que está próxima à casa do arcebispo e, depois, reúne-se com os irmãos na casa salesiana. À noite, encontra-se com a Família Salesiana de Apia.

No domingo, 10, após a Missa na paróquia em Leauva'a, parte de navio para Savai'i, outra ilha de Samoa. Chegando em Salelologa, recebe a cerimônia tradicional de boas-vindas.

Na manhã de segunda-feira, 11, depois da Missa muito participada, encontra-se com os alunos e professores da escola salesiana numa assembleia festiva, e toda a comitiva toma novamente

o navio para retornar a Apia. À noite, parte para Auckland, Nova Zelândia.

No dia 12, o Reitor-Mor e o secretário são recebidos pelo Inspetor da Austrália (AUL), P. Greg Chambers, e os irmãos jovens de nossas obras nesta presença bastante nova. Ao longo de dois dias, o Reitor-Mor visita as duas paróquias confiadas temporariamente aos Salesianos e encontra-se com os paroquianos, os meninos das escolas paroquiais etc. Encontra-se também com os irmãos presentes em Nova Zelândia.

Na manhã do dia 14, parte para Melbourne, Austrália. Após o almoço em Sunbury com a comunidade e outros Salesianos, o Reitor-Mor faz uma saudação aos alunos e professores da escola, celebra a Eucaristia com os irmãos e, em seguida, encontra-se com os membros da Família Salesiana e outros colaboradores.

Visita, no dia 15, o arcebispo de Melbourne, Dom Denis Hartm, e encontra-se com os jovens dirigentes e animadores das diversas escolas salesianas na obra de Ferntree Gully. Retorna

à casa inspetorial para presidir a missa com um belo grupo de Salesianos e, depois, mantém um encontro de partilha e diálogo com eles.

No sábado, 16, visita a casa de formação, onde celebra a Eucaristia. À tarde, reúne-se com o Conselho inspetorial. No dia seguinte, 17, encontra-se com a Família Salesiana e as diversas coletividades nacionais na paróquia de Santa Margarida. À noite, depois do jantar, o Reitor-Mor e seu secretário partem para Roma, chegando à Casa Geral na segunda-feira à tarde após uma longa viagem de 23 horas.

No dia 19, o Reitor-Mor trabalha no escritório e recebe um grupo da RAI para um programa especial sobre Dom Bosco.

No dia 20, à tarde, parte de trem, com o seu secretário, para Turim a fim de participar do encontro dos Salesianos Bispos, realizado nos dias 21 a 25 de maio. Entre os momentos mais relevantes, na sexta-feira, 22, pela manhã, a Missa presidida na Catedral diante da Sacra Síndone; no sábado, 23, a peregrinação ao

Colle Don Bosco, e, no dia 24, a festa de Maria Auxiliadora.

Na tarde do dia 25, concluído o encontro com os Salesianos Bispos, o Reitor-Mor retorna a Roma, onde, de 27 a 29 de maio, participa da Assembleia dos Superiores-Gerais, realizada no “Salesianum”.

No dia 30, com o seu secretário, viaja novamente de trem a Turim para uma visita às cidades de Mathi e Nole, lugares muito visitados por Dom Bosco. Momento particular foi a concessão

da cidadania honorária de Mathi e a visita à Fábrica de papel que pertenceu a Dom Bosco e que ainda hoje conserva o pequeno quarto de Dom Bosco e a capela. No dia 31, visita Chieri, casa dos Salesianos e das FMA e preside a procissão de Maria Auxiliadora. Recebe também a cidadania honorária de Chieri na sede da Prefeitura. Retorna a Roma na manhã de 1º de junho. À tarde, dá início à sessão plenária de verão do Conselho Geral.

4.2 Crônica dos Conselheiros-Gerais

Vigário do Reitor-Mor

O Vigário do Reitor-Mor, P. Francesco Cereda, neste semestre, além do trabalho ordinário na Casa Geral de Roma, em colaboração com a secretaria-geral, o ofício jurídico e o economato, deu andamento aos processos em curso, manteve relações constantes com as Inspetorias que o interpelavam. Deu suporte a algumas iniciativas que se referem ao Bicentenário: EXPO de Mi-

lão, Congresso Internacional de Pedagogia da UPS, colaboração com a Procuradoria de Turim, visita do Papa a Turim. Fez algumas visitas especiais e participou de encontros específicos.

De 23 de janeiro a 6 de fevereiro, com o colaborador P. Saimy Ezhanikatt, esteve nas Visitadorias de Timor Leste – Indonésia (ITM), Sri Lanka (LKC) e Myanmar (MYM). Em ITM e MYM, presidiu a celebração da posse do novo Superior, partici-

pou da Assembleia dos Irmãos e do Conselho inspetorial, encontrou-se com representantes dos diversos Grupos da Família Salesiana, visitou algumas comunidades e reuniu-se com formadores e formandos. Em LKC, participou das celebrações do Bicentenário, encontrou-se com numerosos irmãos, formadores e formandos e o Conselho inspetorial, e visitou todas as comunidades do norte do país em área tâmil.

No dia 25 de fevereiro, em Genzano di Roma, participou do encontro dos noviços de Genzano e dos pós-noviços de Roma – São Tarcísio para a memória de São Luís Versiglia. Nos dias 27-28 de fevereiro e 1-5 de março, participou do encontro da Conferência dos Inspectores respectivamente das Regiões Ásia Sul, em Hyderabad, e Ásia Leste, em Hong Kong. Em alguns momentos, também participou com o Ecônomo-geral. Manteve um encontro com os Conselhos inspetoriais das duas Inspetorias, Hyderabad e China.

Participou de alguns encontros, representando o Reitor-Mor:

em 12 de março, na Universidade Urbaniana, com a Congregação para a Educação Católica, com os Reitores e Superiores-gerais que possuem Universidades Pontifícias em Roma; em 20 de março, no Capitólio de Roma, para receber a homenagem à Congregação pelo trabalho educativo, feita pela Associação de Pais das Escolas Católicas (AGESC); em San Remo, para receber o prêmio à criatividade de Dom Bosco, concedido pela Associação Mundial ‘Global Education’.

De 23 de março a 1º de abril, participou da sessão intermédia do Conselho Geral, que estudou de modo especial as duas Regiões Ásia Sul e Ásia Leste e Oceania. Em abril, nos dias 11-12, participou da celebração do Bicentenário e da memória do P. Egídio Viganò em Sondrio (ILE); nos dias 13-14 de abril em Turim – Valdocco, animou um encontro de formação para os Diretores e o Conselho inspetorial da Inspetoria do Oriente Médio; nos dias 15-16, participou da celebração académica do ‘Colégio Mayor’ de Sevilha; nos dias 17-18, indo

para San Remo, animou em Gênova – Sampierdarena (ICC) um encontro de salesianos, jovens e leigos sobre o Projeto Europa; no dia 29, participou do encontro de noviços e pré-noviços italianos em Genzano.

Em maio, participou no dia 1º da festa da Visitadoria da UPS; no dia 4, reuniu-se com os novos ecônomos inspetoriais sobre a vida e disciplina religiosa; no dia 8, recebeu na Casa Geral o Vice-Primeiro-Ministro de Timor Leste com uma delegação; nos dias 9-10, participou do Bicentenário em Parma (ILE); no dia 14, foi a Turim por ocasião da Visita a Valdocco do Presidente da República Italiana, hon. Sergio Mattarella; no dia 15, participou da abertura do Congresso internacional de catequética na UPS. Nos dias 21-25, coordenou, com a colaboração do P. Saimy, o encontro dos Salesianos Bispos em Turim, Colle Don Bosco e Chieri; nos dias 27-29, participou no ‘Salesianum’ de Roma como facilitador da Assembleia dos Superiores-Gerais.

O Conselheiro para a Formação

No período janeiro-maio de 2015, P. Ivo Coelho, Conselheiro-Geral para a Formação, manteve encontros e visitas em diversas comunidades de formação em quase todas as Regiões:

- Em *janeiro*, em Portugal, onde teve encontros de animação com os Diretores e com o Conselho inspetorial; e na Hungria, onde teve a oportunidade de animar os irmãos e celebrar com eles a festa de Dom Bosco;

- Em *fevereiro*: na primeira etapa da viagem à Ásia, isto é, na Índia, reuniu-se com os coordenadores regionais da formação em Siloam (16-21 de fevereiro), com os Inspectores da Região Ásia Sul em Hyderabad (25-28 de fevereiro), e visitou algumas casas das Inspetorias INC, INS e INH (nas últimas duas, reuniu-se com os Conselhos inspetoriais);

- Em *março*: participou da Conferência da Região Ásia Leste e Oceania realizada em Hong Kong (2-14 de março), reunindo-se também com o Conselho

inspetorial de CIN. Passou depois por várias comunidades de formação na Região: em Hong Kong, no Vietnã (5-8 de março), nas Filipinas Norte e Sul (9-14), reunindo-se em cada Inspeção com o respectivo Conselho inspetorial.

De volta a Roma, participou do encontro dos Diretores dos centros salesianos de teologia da Congregação, realizado na UPS (16-18 de março), do Congresso internacional de pedagogia, realizado na Pisana (19-21 de março) e da sessão intermédia do Conselho Geral (23 de março – 1º de abril).

- Em *abril*: depois de participar em Roma com outros formadores salesianos do seminário internacional para formadores à vida consagrada, organizado pela Congregação para a Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, foi em visita às comunidades Dom Bosco e Dom Rua, da UPS (13 e 14 de abril), e também em Nave (20-21 de abril) e na Crocetta, em Turim, (22-23 de abril), participando do “Curatorium” nestas duas co-

munidades. Encerrou o mês com uma visita às comunidades de formação da Polônia (26-30 de abril).

- Em *maio*: depois de participar da conferência dos Inspectores da Europa Centro e Norte (4-6 de maio), partiu para um giro de visitas em diversas Inspeções da América Central e do Sul, reunindo os respectivos Conselhos inspetoriais: em CAM (7-8 de maio: visita ao CRESCO e às comunidades formadoras), em COB (9-10 de maio) e COM (10-11), visita às comunidades formativas. A última etapa foi no Brasil onde visitou as casas de formação de BSP e BPA. Concluiu o mês, encontrando-se com os noviços da Europa no Colle Don Bosco e, depois, com os Salesianos Bispos em Valdocco (20-23 de maio).

Entre outras atividades, dedicou-se neste período a concluir a revisão do texto sobre o acompanhamento pessoal salesiano e organizar os cursos dos Mestres de noviços para o próximo ano.

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

No semestre após a sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil, P. Fabio Attard, continuou o itinerário de animação da Região Mediterrânea, com dois encontros que tinham por objetivo reforçar o processo de assimilação da nova edição de *Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro Referencial*.

Na primeira parte do mês de fevereiro de 2015, foram organizados os dois encontros que faltavam: o primeiro para os delegados e os membros de suas equipes nas Inspetorias da Itália e Oriente Médio, em Roma, de 3 a 6 de fevereiro de 2015; o segundo encontro, em Lisboa, para os delegados das Inspetorias de Portugal e Espanha, de 10 a 13 de fevereiro de 2015.

Os encontros de animação dos quais o Conselheiro para a Pastoral Juvenil participou foram estes:

- Encontro com os Diretores da Inspetoria SSM (Madri), sobre

o papel do diretor à luz do ano sobre a vida consagrada;

- Dois cursos de Exercícios espirituais com o tema do Capítulo Geral 27: de 22 a 28 de fevereiro de 2015, para a ICC, em Genzano; de 6 a 11 de abril de 2015, para a Delegação de Malta, em Malta;

- Uma visita de animação a três Inspetorias da Índia – ING (Guwahati), IND (Dimapur), INN (Nova Déli), de 2 a 16 de março de 2015, com encontros para Salesianos e colaboradores sobre a nova edição de *Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro Referencial*.

- Visita às casas da Terra Santa, de 13 a 18 de maio de 2015, sempre sobre o *Quadro Referencial*.

- Participação no encontro dos responsáveis dos Escritórios de Desenvolvimento (PDO) da Região África e Madagascar, em Addis Abeba, de 20 a 24 de abril de 2015;

- Com os Conselheiros para a Formação, para as Missões e para a Comunicação Social, o Conselheiro participou do encontro

dos Inspectores da Região Europa Centro e Norte, em Munique, de 4 a 8 de maio de 2015.

O Conselheiro, de 1º a 3 de maio de 2015, também assistiu a abertura oficial da EXPO 2015, em Milão, representando o Conselho Geral.

Enfim, com outros membros do Conselho Geral, participou do encontro dos Salesianos Bispos, realizado em Turim, de 21 a 25 de maio de 2015.

O Conselheiro para a Comunicação Social

Janeiro de 2015. O Conselheiro para a Comunicação Social, P. Filiberto González, concluiu a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, participa, de 23 a 25, em Turim – Valdocco, juntamente com o Reitor-Mor e outros Conselheiros, da abertura do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, celebrada por toda a Família Salesiana da Itália e autoridades religiosas, civis e políticas da Região Piemonte. De 28 a 30, encontra-se em Barcelona, Espanha. Reúne-se com

o Inspetor de SMX, P. Cristóbal López, o diretor da Editora EDEBE e o Conselho Diretivo da Editora. Participa da XXIII entrega do “Prêmio EDEBE de literatura infantil e juvenil” realizada também como homenagem a Dom Bosco no Bicentenário do seu nascimento.

Fevereiro de 2015. Nos meses seguintes, o Conselheiro concentrou-se, com o pessoal do Dicastério, além de no trabalho ordinário, também na preparação e informação dos diversos eventos relativos ao Bicentenário e na renovação do sítio *SDB.org*. Nos dias 19-22, houve o encontro da Consulta Mundial para a CS com dois temas centrais: as estratégias, conteúdos e metodologia para a formação sistemática dos Salesianos para a CS, e a atualização das Editoras salesianas, segundo o pensamento original de Dom Bosco no campo das novas culturas e das novas tecnologias.

Março de 2015. Nos dias 9-12, o P. Filiberto faz uma visita de animação à Inspetoria CEP. Em Praga, reúne-se com o Inspetor, o Delegado para a CS e Di-

retor do Boletim Salesiano, o Diretor da Editora PORTAL e parte da equipe formativa. Em Brno, reúne-se com o Delegado para a CS da Inspetoria com a equipe interinspetorial da CS, formada por dois SDB, uma FMA e uma SSCC. Em Velehrad, reúne-se com a equipe de preparação do “Evento DB 200” e o diretor da TV NOE. Segue-se, nos dias 13-16, a Visita de animação à Inspetoria Eslovaca (SLK). Em Bratislava, reúne-se com o Inspetor, o Delegado para a CS e o Diretor do Boletim Salesiano, o Diretor e o pessoal da Editora Dom Bosco, o grupo de redação *Web* e Vídeo. Em Žilina, encontra-se com os formadores e formandos do pós-noviciado e do noviciado, e participa do programa da “Escola de mídia” com os jovens. Visita também as comunidades e obras salesiana de Dubnica nad Váhom e Nova Dubnica e a casa inspetorial das FMA. Em Velky Biel reúne-se com a equipe inspetorial para a CS. De retorno a Roma, nos dias 19-22, participa do Congresso Internacional Pedagógico no ‘Salesianum’. No dia 27, reúne-se com o Conselho

de Administração da SEI.

Abril de 2015. Nos dias 8-10, reúne-se em Madri com o Conselho de Administração da Editoras CCS e também com os Delegados para a CS das Inspetorias SMX e SSM. Nos dias 17-18 preside, com a Conselheira para a CS das FMA, as Jornadas Salesianas de Formação para a CS dos SDB e das FMA na FSC – UPS. De 23 a 26, preside no ‘Salesianum’ de Roma o encontro dos Diretores das Editoras da Europa. Nos dias 26-28 faz uma visita de animação à Inspetoria da Eslovênia (SLO), onde se reúne com o Inspetor, o Delegado para a CS que é também Secretário inspetorial, Diretor do Boletim e do sítio web. Encontra-se com a Equipe Inspetorial para a CS, e visita a obra de Maribor. De 29 de abril a 2 de maio faz uma visita de animação à Inspetoria da Croácia (CRO). Reúne-se com o Inspetor, o Delegado para a CS com sua equipe e o Diretor do BS. Dedicar toda uma jornada para explicar o SSCS e apresentar a Mensagem da 49ª Jornada Mundial da CS a quarenta Salesianos da Inspetoria. Visita o pré-noviciado e a comunidade

salesiana de Zagreb e a obra de Žepče, na Bósnia Herzegovina.

Maio de 2015. Nos dias 3-8, participa do encontro dos Inspectores da Região Europa Centro e Norte. Reúne-se com a Delegada para a CS e o Diretor da Editora Dom Bosco. De 14 a 17, encontra-se com os Delegados para a CS da nova Região Mediterrânea, em Valdocco – Turim. Visita o Salão do Livro e Valsalice. Em seguida, faz uma visita de animação no noviciado de Pinerolo. Visita a “Casa Dom Bosco” na EXPO de Milão, encontrando-se com os coordenadores e o pessoal do Projeto. Reúne-se com o Diretor do Boletim Salesiano e da Procuradoria Missões Dom Bosco. Nos dias 2-13, participa do encontro dos Salesianos Bispos em Turim – Valdocco. Em seguida, de 25 a 28, preside o encontro dos Delegados para a CS da Região Europa Centro e Norte em Debki – Gdańsk (PLN).

O Conselheiro para as Missões

Concluída a sessão de inverno do Conselho Geral, o P.

Guillermo Basañes partiu para a Malásia, hóspede do arcebispo de Kota Kinabalu, de 26 a 31 de janeiro. Nesses dias de visita, acompanhado por dois irmãos (de FIN e de ITM), pôde fazer um estudo da realidade em vista de uma eventual nova presença nesta nação, onde os SDB ainda não estão presentes.

Em seguida, o Conselheiro fez uma visita de animação às casas da Delegação da Indonésia, até 8 de fevereiro.

De retorno à Europa, esteve na comunidade salesiana de Vilnius, Lituânia (ICP), de 12 a 15 de fevereiro, podendo também encontrar em Riga o único irmão (de PLE), que vive e trabalha na vizinha nação da Letônia.

De volta a Roma, P. Guillermo deteve-se algumas horas em Bruxelas, encontrando-se com os missionários do Projeto Europa, a comunidade da Procuradoria Missionária e o pessoal da “Via Don Bosco”.

Na Casa Geral, participou nos dias 18-20 de fevereiro de diversos encontros do ‘Don Bosco Network’ (DBN).

Em seguida, com toda a equipe do Dicastério das Missões, presidiu em Barcelona, Espanha, a Consulta Mundial do Setor, de 23 a 25 de fevereiro.

De 28 de fevereiro a 9 de março, P. Basañes fez uma visita de animação missionária a algumas das comunidades do Vicariato Apostólico do Chaco Paraguai, podendo participar em Puerto Casado da Assembleia anual dos missionários presidida pelo nosso irmão Bispo, Dom Gabriel Escobar.

Dada a possibilidade, o Conselheiro permaneceu alguns dias (de 10 a 16 de março) em Buenos Aires, principalmente em visita aos seus pais e parentes.

Em seguida, participou em Roma do Congresso Pedagógico Internacional, de 19 a 21 de março, com outros membros do Conselho Geral.

Concluídos os trabalhos do Conselho Intermédio, P. Guillermo foi para Baku, no Azerbaijão, onde pôde viver as celebrações da Semana Santa com os nossos irmãos.

De 8 a 21 de abril, o Conselheiro para as Missões foi nova-

mente à América do Sul, desta vez, às Inspetorias do Brasil – Campo Grande e Brasil – Manaus. Ali, pôde encontrar os irmãos, ao preço de longas viagens feitas de muitas modalidades (Conselhos inspetoriais, jovens em formação, missionários etc.), dando atenção especial ao trabalho salesiano em favor dos povos indígenas.

Alguns dias depois, P. Guillermo encontrava-se num intenso programa de animação missionária, de 26 de abril a 1º de maio, nas Inspetorias indianas de Tiruchy e de Chennai, com uma atenção especial ao aspirantado missionário de Permabur (INM).

No primeiro domingo da EXPO – Milão 2015 (3 de maio), o Conselheiro passou o dia todo percorrendo a exposição internacional e fazendo uma apresentação especial sobre a pedagogia salesiana no nosso stand “Casa Don Bosco”.

De 4 a 7 de maio, em Munique, Alemanha, participou, com outros Conselheiros, do encontro dos Inspetores da Região Europa Centro e Norte.

Alguns dias depois, novamente o DBN foi motivo de outros trabalhos para o P. Guillermo Basañes, que de 12 a 15 de maio participou em Nova Iorque (Stony Point – SUE) da Assembleia anual. No dia 15, partilhou alguns momentos com os irmãos da casa de formação de Orange, e o fim de semana seguinte, com os irmãos e a Procuradoria Missionária de Montreal, Canadá, concluindo ali a celebração do Bicentenário de Dom Bosco com a Família Salesiana na segunda-feira, dia 18.

A festa de Maria Auxiliadora foi vivida pelo Conselheiro para as Missões com os Salesianos Bispos do mundo todo, em Turim, de 21 a 25 de maio.

Enfim, no dia 28 de maio, na UPS, o Conselheiro participou de um significativo encontro de reflexão sobre a missiologia na Congregação, com outros irmãos da Casa Geral.

O Ecônomo-Geral

O calendário do Ecônomo-Geral, Sr. Jean Paul Muller, no

primeiro semestre de 2015 previa diversos encontros regionais para os Ecônomos inspetoriais (Ásia Sul em Chennai; Europa em Barcelona; Ásia Leste e Oceania em Hong Kong; América Latina Cone Sul e Interamérica em São Paulo). Em todos os encontros foram tratados temas formativos e informativos, de modo a se poder chegar a uma maior coordenação administrativa em todos os níveis da Congregação.

O papel do Ecônomo inspetorial e a responsabilidade do Conselho inspetorial para uma administração de total serviço à pastoral juvenil foi o foco da relação do Ecônomo-Geral nos encontros com os Inspetores da região Ásia Leste e Oceania (Hong Kong) e da Ásia Sul (Hyderabad).

O aprofundamento do conhecimento da região Ásia Sul e Ásia Leste e Oceania, tratado nas reuniões do Conselho Geral em março, reforçou a ligação com as Inspetoria e com os irmãos encarregados.

Com os 18 participantes do curso para novos Ecônomos inspetoriais foram levadas em con-

sideração as linhas diretrizes em vista de uma administração moderna, transparente e eficaz. O desafio derivado da diversidade de culturas na gestão da administração, tanto inspetorial como local, permanece atual e exige esforços maiores em todos os níveis da nossa Congregação, em todas as fases da formação dos jovens salesianos.

No encontro com os Diretores das Editoras Salesianas e, sobretudo, na assembleia anual da SEI em Turim, foi sublinhada a abordagem profissional e foi sugerida uma integração mais intensa dos nossos recursos no campo empresarial.

A visita ao centro do Consórcio Zenit de Florença, o diálogo com empresários católicos e com os responsáveis no âmbito socioeducativo na América, Europa e Ásia tiveram como resultado a ampliação dos conhecimentos e das possibilidades atuais no campo do social e no âmbito do trabalho com e pelos marginalizados.

Momentos de reflexão com os membros da Cúria vaticana (bis-

pos e diretores de administração diocesanos) favoreceram e aprofundaram o diálogo sobre a realização das diretrizes de orientação ditadas pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. Também as duas assembleias (março e maio) dos Ecônomos-Gerais em Roma trataram destas temáticas.

A visita aos irmãos da Etiópia, a participação na conferência para os salesianos coadjutores em março e a visita ao Econmato inspetorial levaram à maior compreensão recíproca, ao aprofundamento da missão comum e à colaboração construtiva da Inspetoria AET. O mesmo se pode dizer da visita à Eritreia, onde o Ecônomo-Geral precisou enfrentar certo número de situações difíceis ligadas a políticas locais muito restritivas e a ambientes sociais muito pobres.

A participação no Fórum do diálogo “Economia e Ética dos Negócios no Cristianismo e no Islã” e a presença no encontro sobre a “Nova Economia do Ambiente” na Universidade

Santa Cruz de Roma foram dois momentos importantes para a formação e a partilha entre especialistas, em vista de uma maior preparação aos futuros desafios.

A presença nos Tribunais de Roma, Luxemburgo e Milão e grande número de encontros com advogados e especialistas legais para defender os direitos da Direção Geral, orientar o desenrolar-se dos processos de execução e iniciar o processo penal foram e serão, também nos próximos meses, uma necessidade de elevada prioridade.

A equipe do economato continua com o trabalho de inserção dos dados relativos aos rendicontos, da análise dos balanços inspetoriais e de sintonização dos data-base, na intenção de chegar em 2017 a uma supervisão global e permanente da situação administrativa da nossa Congregação.

Após a Páscoa, depois do vazamento de óleos minerais dos reservatórios, os trabalhos de bonificação da contaminação do terreno interessado comportaram um notável emprego de tempo para encontros e inspeções, em

vista das necessárias e urgentes decisões a tomar e das sucessivas práticas burocráticas a realizar.

Como membro do Conselho de Administração, o Ecônomo-Geral participou no primeiro semestre com atenção, mas também com empenho em dar orientações para uma gestão mais adequada ao espírito salesiano, a diversas Associações e Fundações ligadas à Direção Geral como o “Don Bosco International” de Bruxelas, a “Junto del Gobierno” da Procuradoria missionária de Madri, a “Pro Juventute” junto à l’UPS de Roma, a Fundação “Don Bosco nel Mondo” de Roma, a Procuradoria missionária de Bonn, a fundação Edulife de Verona etc.

A participação no Congresso sobre a Pedagogia Salesiana e a intervenção na assembleia europeia de pedagogistas curativos foram momentos de reflexão e de orientação pessoal.

O Conselheiro para a Região África e Madagascar

Concluída a sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselhei-

ro regional para a África e Madagascar, P. Américo Chaquisse, partiu para uma breve visita à comunidade salesiana de Manzini – Suazilândia (AFM) para um encontro de animação de dois dias, reunindo-se com a comunidade, com a presença do Inspetor. De 27 a 29 de janeiro esteve na Visitadoria de Moçambique (MOZ), onde se reuniu com o Conselho da Visitadoria. Em 30 de janeiro, partiu para a Costa do Marfim, a fim de iniciar a *Visita extraordinária à Inspetoria da África Ocidental Francófona (AFO)*. Presidiu em 1º de fevereiro a celebração eucarística para a festa de Dom Bosco na paróquia salesiana ‘São Francisco de Assis’, de Abidjan-Koumassi. No dia 2 de fevereiro, reuniu-se com o Conselho inspetorial de AFO em Abidjan e fez a abertura oficial da *Visita extraordinária*. A *Visita* empenhou o Conselheiro regional de 1º de fevereiro a 22 de maio de 2015, percorrendo os sete países da África Ocidental Francófona (Costa do Marfim, Mali, Guiné Conacri, Senegal, Burkina Fasso, Togo e Benin).

O Regional também participou dos “colóquios com os irmãos SDB e as irmãs FMA em formação inicial” no pós-noviciado de Lomé, organizados pelas comissões de formação das FMA e SDB. No dia 19 de abril, participou do Curatorium do noviciado e pós-noviciado de ATE e AFO. No dia 19 de maio, à tarde, reuniu-se com o Conselho inspetorial para entregar as conclusões da *Visita extraordinária*. No dia 20 de maio, encerrou a *Visita* apresentando as diretrizes conclusivas aos irmãos e celebrando a Eucaristia. No dia 22 de maio, retornou a Roma e foi a Turim para participar do encontro dos Salesianos Bispos. Em 26 de maio, foi a Yaoundé – Camarões, para participar do encontro dos formadores de AFO e ATE, e, em seguida, participou do Curatorium do teologado Santo Agostinho de Yaoundé. No dia 30 de maio, presidiu a Eucaristia com a posse do novo Superior da Visitadoria de ATE. No dia 31, retornou à sede de Roma.

O Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul

Depois de participar da festa de Dom Bosco em Turim, no dia 31 de janeiro, com o Reitor-Mor, P. Natale Vitali partiu para o Brasil no dia 2 de fevereiro onde no dia 7 participou das ordenações de 11 diáconos das seis Inspetorias do Brasil, no estudantado salesiano da Lapa (BSP).

No dia 10, participou do Conselho inspetorial de Belo Horizonte para apresentar a carta do Reitor-Mor que encerrava a Visita extraordinária, realizada pelo próprio Regional no segundo semestre de 2014.

Em 11 de fevereiro, deu início à *Visita extraordinária à Inspetoria “São Luís Gonzaga”, de Recife, Brasil*, reunindo todos os Diretores e o Conselho inspetorial. A visita prolongou-se até 7 de maio.

Neste período, visitou as 15 comunidades da Inspetoria, reuniu-se três vezes com o Conselho inspetorial, com os Diretores, com a Inspetora das Filhas de Maria Auxiliadora, e também

participou durante dois dias da Assembleia inspetorial em que estavam presentes mais de 50 salesianos.

Durante a Visita extraordinária também realizou na Inspetoria a consulta para o novo Inspetor.

Nos dias 1-12 de abril, participou da reunião com os Inspetores salesianos da CISBRASIL na cidade de Brasília. Em 15 de abril participou, o dia todo, da Comissão de Párocos salesianos do Brasil para iniciar a Rede Salesiana das Paróquias.

De 19 a 22 de abril, esteve na reunião dos Ecônomos inspetorias da América, reunidos em Campos do Jordão, BSP, com o Ecônomo-Geral Sr. Jean Paul Muller.

O Regional reuniu-se, nos dias 23 e 24 de abril, com os Diretores de ARN para fazer a avaliação da Visita extraordinária de 2012. Em seguida, fez a consulta para o novo Inspetor de ARN em três lugares: Rosário, Resistência e Córdoba.

Em 29 de abril, participou do Curatorium do pós-noviciado de Córdoba, onde também esta-

vam presentes os pós-noviços de ARS, CIL e URU.

No dia 30 de abril, participou do Curatorium do noviciado de Alta Gracia (ARN) onde estão 11 noviços das Inspetorias da CISUR: ARN, ARS, CIL, PAR e URU.

O Regional participou, nos dias 1º e 2 de maio, do Congresso dos Salesianos Cooperadores da Região Cone Sul, realizado em Luján, Argentina, no qual estavam presentes 240 Salesianos Cooperadores, tendo sido eleito o Conselheiro para o Conselho mundial.

Em 9 de maio, participou do Conselho inspetorial de BMA com vários temas de estudo, sobretudo a respeito da situação econômico-financeira da Inspetoria.

Nos dias 11 e 12 de maio, participou do Conselho inspetorial de ARS, e nos dias 13 e 14, reuniu-se com os 37 Diretores religiosos salesianos e os 29 Diretores leigos para uma avaliação da Visita extraordinária realizada em 2012.

Em 17 de maio, o Regional retornou a Roma e participou do

encontro dos Salesianos Bispos na cidade de Turim, de 21 a 25 de maio.

O Conselheiro para a Região Interamérica

Grande parte do período compreendido entre o final de janeiro e o final de maio de 2015 ocupou o P. Timothy Ploch, Conselheiro-Geral para a Região Interamérica, em sua primeira *Visita extraordinária à Inspetoria do México-México (MEM)*. Contudo, antes de iniciar a Visita, esteve na Inspetoria da Bolívia (BOL), de 27 de janeiro a 1º de fevereiro, para visitas de conhecimento às comunidades de El Alto, Escoma e La Paz, onde celebrou a festa de São João Bosco; sucessivamente, de 2 a 6 de fevereiro, esteve na Inspetoria do México-Guadalupe (MEG), também para visitas de conhecimento às comunidades de Irapuato, León, Sahuayo e Zamora, e para um encontro com o Conselho inspetorial. Em seguida, também esteve nas duas Inspetorias dos Estados Unidos (SUO e SUE), nos dias 7-11 de

fevereiro, para as reuniões do Curatorium do noviciado e do pós-noviciado. Reuniu-se com os Inspetores, os Conselhos inspetoriais e os Diretores das duas Inspetorias mexicanas, de 12 a 14 de fevereiro, reunidos para os Exercícios espirituais pregados pelo Reitor-Mor emérito P. Pascual Chávez. Naqueles dias, também se reuniu com o Inspetor e o Conselho da Inspetoria MEM, como requerido no início da Visita extraordinária.

À sua chegada na Cidade do México, em 14 de fevereiro, o Regional foi à Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe para entregar a Visita nas mãos de Nossa Senhora, patrona da Inspetoria MEM. Em 16 de fevereiro, os irmãos estavam reunidos para o Jornada Inspetorial da Gratidão, durante a qual o Regional pôde encontrar muitíssimos irmãos, apresentar-se e dar as diretrizes da Visita. Seguiram-se, depois, as visitas a cada comunidade de MEM até meados de maio. O Regional ausentou-se duas vezes da Inspetoria: uma vez para acompanhar o Reitor-Mor em

sua visita à Visitadoria do Haiti (10-14 de março), e, depois, para retornar à sua Inspetoria de origem SUE, para o Tríduo Pascal. Caminhando para o final da Visita extraordinária a MEM, o Conselheiro reuniu-se com as Comissões inspetoriais da Pastoral Juvenil, da Formação e da Família Salesiana. A Visita foi concluída em 18 de maio com uma reunião do Conselho inspetorial, um encontro com todos os Diretores, a apresentação do relatório aos irmãos e a Eucaristia final seguida do almoço festivo.

De particular relevo foi a celebração nacional do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco. As quatro Inspetorias salesianas do México (2 SDB e 2 FMA) encheram a Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe no sábado, 2 de maio, com cerca de 15 mil membros da Família Salesiana e jovens. O Núncio Apostólico no México, arcebispo Christophe Pierre, presidiu a Eucaristia e o Conselheiro Regional fez a homilia. A jornada foi concluída com uma apresentação juvenil de música, dança, e uma animação

teatral na Arena da Cidade do México.

Após ter concluído a Visita extraordinária à Inspetoria MEM, o Regional foi à Guatemala no dia 19 de maio para reunir-se com o Inspetor e o Conselho inspetorial da América Central (CAM) para uma avaliação da atuação das conclusões da sua precedente Visita extraordinária em 2013, e para alguns dias de repouso. Em seguida, reuniu-se com Reitor-Mor e os demais membros do Conselho Geral em Turim para a festa de Maria Auxiliadora e o encontro dos Salesianos Bispos, retornando em seguida a Roma para iniciar a sessão de verão do Conselho Geral em 1º de junho.

O Conselheiro para a Região Ásia Leste e Oceania

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral, o P. Václav Klement fez ao longo de três meses a *Visita extraordinária da Inspetoria chinesa* (CIN, com sede em Hong Kong), de 25 de janeiro a 28 de abril. A Visita foi realizada com as modalidades de

discernimento no estilo do CG27 (escuta – leitura – caminho) e cada comunidade local recebeu no final um ícone bíblico “Jesus a Videira” como sinal visível da conversão de pertencer mais a Deus, aos irmãos e aos jovens. A Visita extraordinária *foi interrompida três vezes*:

A primeira interrupção se deu quando o Conselheiro presidiu a primeira reunião anual dos Inspetores da Região depois do CG27 em Cheung Chau (Hong Kong, CIN), de 2 a 7 de março. Com os dez Inspetores e os quatro Superiores-Delegados estavam presentes também os seus ecônomos. Graças à sólida preparação e às presenças do Vigário do Reitor-Mor, P. Francesco Cereda, do Ecônomo-Geral, Sr. Jean Paul Muller, e do Conselheiro para a Formação, P. Ivo Coelho, foi uma reunião muito frutuosa. Muito agradável também foi a participação do Card. Joseph Zen Ze-Kiun, SDB e o contato com as realidades culturais-eclesiais da China durante a semana.

A segunda interrupção da Visita foi motivada pela presen-

ça do P. Klement na reunião do Conselho Geral intermédio em Roma (25-30 de março) para o estudo sobre a Região Ásia Leste e Oceania. Durante este período também estiveram presentes cinco Inspetores da Região (quatro novos Inspetores – FIS, ITM, MYM, VIE – e o Inspetor de THA, na metade do sexênio). Ao final dos cinco dias de contatos intensos com o Reitor-Mor e os Conselheiros dos Setores, os cinco novos Inspetores receberam do P. Ángel a “Carta de Navegação” com uma dezena de pontos concretos para a animação e o governo.

Enfim, a terceira breve interrupção se deu no dia 11 de abril, quando o Regional presidiu a posse do nosso Inspetor P. Godofredo Atienza em Cebu (Filipinas Sul, FIS) com uma reunião com o Conselho inspetorial das Filipinas Sul e Paquistão, realizado em Punta Pricessa, Cebu.

De 29 de abril a 18 de maio, P. Václav acompanhou o Reitor-Mor nas visitas de animação às presenças salesianas na Oceania: Papua Nova Guiné (30 de

abril – 2 de maio), Ilhas Salomão (3-6 de maio), Fiji (7-8 de maio), Samoa (9-11 de maio), Nova Zelândia (12-13 de maio) e Austrália – Melbourne (14-17 de maio). Graças ao renovado serviço regional de *Australasia link* (www.bosco.link; Sig. Hilario Seo, KOR), ativo desde fevereiro de 2015, toda a visita do Reitor-Mor foi bem comunicada à Região e à Congregação. Na equipe de acompanhamento havia também o P. Jacob Irruppakkaattu, do setor de comunicações sociais (RMG) para tomadas de vídeo e fotografias. Esta visita do Reitor-Mor ajudou também a recolher diversos testemunhos para a Jornada Missionária Salesiana 2016 sobre o ‘*Primeiro Anúncio de Jesus Cristo na Oceania*’.

Após o retorno à sede de Roma, o Conselheiro partiu para o Piemonte. Depois de uma jornada em Chieri, participou da reunião dos Salesianos Bispos em Valdocco, Turim (2-23 de maio), encontrando-se também com nove Bispos Salesianos provenientes da Região Ásia Leste e Oceania.

A última saída do semestre foi para a posse do novo Inspetor do Vietnã – Mongólia (VIE), P. Joseph Nguyen Van Quang (25-31 de maio), em Ho Chi Min City, Vietnã. Além de presidir a posse do novo Inspetor, o P. Klement participou da Assembleia inspetorial, das celebrações do Bicentenário com os pais dos irmãos e da profissão perpétua dos seis jovens missionários vietnamitas vindos do Camboja (THA), Sudão do Sul (AFE), Paquistão (FIS) e Uganda (AGL). O primeiro encontro com o renovado Conselho inspetorial foi o momento mais importante da visita de acompanhamento.

O Conselheiro para a Região Ásia Sul

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Ásia Sul, P. Maria Arokian Kanaga, foi a Bangalore, Índia, no dia 27 de janeiro de 2015, para a posse do novo Inspetor, P. Mathew Thonikuzhiyil. No dia seguinte participou da posse do novo Ins-

petor de Nova Déli, P. Jose Mathew Koorapallil. Em seguida, o P. Maria Arokian foi a Dimapur para celebrar a festa de Dom Bosco.

Em 1º de fevereiro, o Regional deu início à *Visita extraordinária da Inspeção de Dimapur* (IND) reunindo o Inspetor e seu Conselho. Em seguida, depois de iniciar as visitas às comunidades, no sábado, dia 7, fez uma reunião inaugural com todos os Diretores e encarregados das comunidades. A visita, que se estendeu de fevereiro a maio, levou-o às 47 presenças salesianas espalhadas por quatro Estados indianos: Arunachal Pradesh, Assam, Nagaland e Manipur. Durante a Visita, o Regional encontrou-se com todos os irmãos, com grupos significativos nas comunidades, com membros da Família Salesiana e outros religiosos colaboradores na missão. Encontrou-se, também, com os Bispos das Dioceses de Miao, Dibrugarh, Kohima e Imphal, e as Inspetoras das Filhas de Maria Auxiliador (FMA) e das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora (MSMHC) que

trabalham no território. Nesses meses, o Visitador reuniu-se três vezes com o Conselho inspetorial e dirigiu retiros mensais para os irmãos em quatro diversas regiões: Harmutty, Dimapur, Tinsukia e Imphal.

O Visitador interrompeu a Visita para participar de dois encontros importantes. Um deles, foi a Assembleia anual da Conferência Inspetorial (SPCSA) da Ásia Sul, realizada de 23 a 28 de fevereiro, na qual também estiveram presentes – nos últimos dois dias – três Conselheiros-Gerais para animar os Inspetores: P. Francesco Cereda (Vigário do Reitor-Mor), P. Ivo Coelho (Conselheiro para a Formação) e o Sr. Jean Paul Muller (Ecônomo-Geral). Outra interrupção da Visita se deu de 22 a 28 de março para participar da sessão intermédia do Conselho Geral em Roma, para o estudo da Região Ásia Sul.

Retornando a Dimapur, o Regional continuou a visita às casas restantes. Nesse tempo também pôde visitar brevemente o aspirantado missionário de Sirajuli e orientar a Comissão regional

para a comunicação social em Guwahati. Pelo final da Visita, P. Maria Arokian presidiu a função para a profissão perpétua de três irmãos no dia 17 de maio. No dia seguinte, 18 de maio, concluiu a Visita extraordinária, com uma reunião do Conselho inspetorial e de todos os diretores. De Dimapur, o Regional foi a Chennai e, depois de celebrar a festa de Maria Auxiliadora na cidade, foi para o Sri Lanka onde, de 25 a 28 de maio, realizou a consulta para a nomeação do novo Superior. Retornou a Roma no dia 31 de maio para sessão de verão do Conselho Geral.

O Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte, P. Tadeusz Rozmus, participou em Turim das celebrações do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco e, logo depois, partiu para a Polônia a fim de presidir a Festa de Dom Bosco nas comunidades

de Oświęcim, Świętochłowice e Kraków-Nowa Huta. A começar de 31 de janeiro, com a festa de Dom Bosco, esteve empenhado na *Visita extraordinária à Inspetoria de Piła (PLN)*. A Visita foi concluída em 16 de maio. Com o encontro dos Diretores da Inspetoria, seguida, depois, pela reunião com o Conselho inspetorial, foi iniciada a visita em nome do Reitor-Mor e como primeiras foram visitadas as comunidades salesianas de Piła. Em 6 de fevereiro, P. Rozmus retornou a Roma para participar da Comissão da Congregação Vaticana para o Clero. No dia seguinte, retornou à Inspetoria para continuar a Visita extraordinária, visitando sucessivamente as comunidades de Kawnice, Poznań e Kowalewo, o pós-noviciado de Łąd, Konin e, depois, os irmãos presentes em Estocolmo e Fitja, na Suécia.

Ao retorno da Suécia, o Regional continuou a visita às comunidades de Łomianki, onde reuniu-se com os irmãos empenhados na Universidade Card. Stefan Wyszyński, em Varsóvia. A partir de 20 de fevereiro, esteve em

Cracóvia, estudantado de teologia, e de ali foi de trem ao norte da Polônia, para visitar os irmãos das comunidades de Gdańsk, Rumia, Słupsk, Szczecin, Gumieńce, Wielgowo, Swobnica, Trzciniec e Czaplinek. Ali, o Visitador passa o Domingo de Ramos com os irmãos e, em seguida, antes da Páscoa visita a comunidade de Debrzno. Devido a uma séria queda na saúde de sua mãe, vai encontrá-la no hospital e retorna novamente a Piła.

Logo depois da Páscoa, P. Rozmus partiu para a Rússia a fim de visitar os irmãos das comunidades de São Petersburgo, Rostov e Moscou. Retornou, em seguida, à Polônia para participar do encontro da Conferência das Inspetorias Polonesas (KSIP), realizado em Cracóvia.

De Cracóvia foi a Varsóvia para participar da Feira Internacional dos Editores Católicos, tendo a Região recebido o prêmio “Mały Feniks 2015”. No dia 21 de abril, esteve presente nos festejos do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco na Universidade Card. Stefan Wyszyński, onde também fez

uma conferência. Retornou, depois, ao território da Inspetoria de Piła para continuar a Visita, nas duas comunidades de Bydgoszcz.

Em 26 de abril foi à Geórgia, para a Visita extraordinária e, no dia 2 de maio, foi ao Santuário mariano de Szczyrk, onde presidiu as festas patronais. Retornou depois a Piła para ir, com o Inspetor P. Marek Chmielewski, ao encontro dos Inspetores da Região Europa Centro e Norte, realizado em Munique de 4 a 8 de maio. Participaram do encontro, além de todos os Inspetores da Região, também os quatro Conselheiros Gerais dos Setores.

Na volta de Munique, continuou a Visita às duas últimas comunidades da Inspetoria: Aleksandrów e Toruń. No dia 13 de maio retornou à sede inspetorial de Piła e nos dias 15-16 de maio concluiu a Visita extraordinária reunindo o Conselho inspetorial e participando da festa da Inspetoria de Santo Adalberto.

Antes de retornar a Roma, fez uma breve visita à sua mãe, curada prodigiosamente nesse

período, e participou da sessão histórica do Parlamento Polonês em Varsóvia, relacionada com os festejos do Bicentenário. Em 21 de maio, com o Reitor-Mor e o Conselho, estava em Turim para o encontro dos Salesianos Bispos. Em seguida, foi à Eslováquia onde, no dia 23 de maio, presidiu, em nome do Reitor-Mor, a festa mariana no Monte Butkov.

Da Eslováquia, retornou a Roma e de ali foi à Terra Santa acompanhando os irmãos da Inspetoria da Grã-Bretanha em seus exercícios espirituais.

Em 31 de maio, retornou à sede de Roma para participar – a partir de 1º de junho – da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

O Conselheiro para a Região Mediterrânea

No período após a conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Mediterrânea, P. Stefano Martoglio, participou da celebração nacional da Itália pelo Bi-

centenário em Turim, no dia 24 de janeiro de 2015. Celebração nacional, em reconhecimento, que a Itália salesiana quis prestar a Dom Bosco, com uma solene Concelebração Eucarística na Basílica de Maria Auxiliadora, presidida pelo Reitor-Mor na manhã de 24 de janeiro. À tarde, no Teatro Régio, houve uma comemoração cívica, presentes autoridades religiosas, civis e militares, sempre em nome de Dom Bosco.

No dia 18 de janeiro, P. Martoglio partiu para iniciar a *Visita extraordinária na Inspetoria “Jesus Adolescente” do Oriente Médio*. A Visita teve início na casa de Teerã, paróquia para os latinos aos nossos cuidados. Depois da visita a Teerã, P. Martoglio foi a Istambul para continuar a Visita em nossa comunidade naquela cidade. Da Turquia, a Visita continuou no Egito e, depois, no Líbano.

Do Líbano, o Visitador foi de carro à Síria, para visitar os irmãos das duas comunidades daquele País: Damasco e Aleppo. A visita à Síria foi muito importante, tocante e extremamente

significativa; P. Martoglio levou a proximidade e a presença do Reitor-Mor e de toda a Congregação àqueles irmãos e àquela gente que testemunham de modo heroico a própria vida cristã numa nação em guerra há mais de quatro anos. Um grande testemunho de vida cristã e salesiana foi encontrado pelo P. Martoglio na experiência da visita à Síria, que durou uma semana.

Da Síria, passando pelo Líbano e Jordânia, P. Martoglio continuou a visita às comunidades salesianas em Israel e na Palestina. O Visitador retornou no dia 22 de março a Istambul para concluir a Visita com três dias de trabalhos com o Inspetor do Oriente Médio e seu Conselho.

No dia 25 de março, P. Martoglio retornou a Roma para uma passagem organizativa e a troca das malas! No dia 18 de março, o Regional da Mediterrânea *partiu para a Inspetoria de Portugal a fim de iniciar a Visita extraordinária* naquela bela Inspetoria.

Em Portugal, tendo chegado no dia 28 de março, o Visitador foi a Évora, primeira casa da Vi-

sita, onde passou o domingo de Ramos. De Évora transferiu-se a Vendas Novas, durante a Semana Santa. Para a vigília da Páscoa e a Páscoa da Ressurreição, P. Martoglio esteve na sede inspetorial de Lisboa. Na noite de Páscoa, foi ao Porto para visitar as duas comunidades, ali permanecendo toda a oitava de Páscoa. Do Porto, a Visita continuou em Poiares e de ali em Mirandela e, em seguida, Mogofores, no centro de Portugal; retornou depois à região de Lisboa para visitar Manique e Estoril e, enfim a comunidade de Lisboa – Oficinas São José.

O Visitador transferiu-se nos primeiros dias de maio para Funchal, na ilha da Madeira. Nos dias 11-13, houve a Conferência Ibérica, presentes os dois Inspectores da Espanha, o Inspetor de Portugal e o Regional P. Martoglio. A Conferência Ibérica teve tempos de trabalho e um tempo de peregrinação; todos os membros da Conferência foram a Fátima para participar da vigília da noite de 12 de maio e da festa do dia 13, participando deste extraordinário

evento de fé e de Igreja com uma multidão de fiéis.

Nos dias 18 a 22 de maio, P. Martoglio esteve na casa de Cabo Verde, São Vicente, para visitar a comunidade que vive na cidade de Mindelo. Concluída a visita a Cabo Verde, foi, com o Inspetor, P. Artur Pereira, a Valdocco para participar da festa de Maria Auxiliadora com o Reitor-Mor, o Conselho Geral e os Salesianos Bispos reunidos para a solenidade, em resposta à convocação do Reitor-Mor.

Em 26 de maio, P. Martoglio retornou a Portugal para concluir a Visita extraordinária com dois dias de Conselho e um dia de encontro com o Conselho e os Diretores das casas de Portugal. A visita a Portugal foi uma magnífica ocasião para aproximar-se da vida e da história pastoral desta bela nação, desta porção da Congregação e da Região Mediterrânea.

Foram duas as Visitas do P. Martoglio neste período, um intenso trabalho rico de experiência salesiana e de graça de Deus.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 O Reitor-Mor aos Bispos Salesianos Apresentação do Capítulo Geral XXVII “Testemunhas da radicalidade evangélica”

Apresenta-se a contribuição do Reitor-Mor no dia 22 de maio de 2015 no encontro dos Salesianos Bispos, realizado em Turim – Valdocco para celebrar juntos, em espírito de fraternidade salesiana, o Bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

Eminências e Excelências Reverendíssimas,

mas, sobretudo, caros e amados irmãos salesianos! Renovo nesta manhã as boas-vindas que já expressei ontem à noite e o profundo “obrigado” por aceitar-des o convite do Reitor-Mor para vir a Turim por ocasião do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Bem-vindos e bom retorno a casa! Porque Valdocco é a casa de todo salesiano de ontem,

de hoje e de amanhã. Ela continua a ser corretamente denominada “Casa Mãe”, porque aqui viveu o nosso amado Pai Dom Bosco e aqui nasceu a Congregação Salesiana, que é a família espiritual à qual cada um de nós pertence. Neste ano de graça, vos fizestes peregrinos em Turim para beber na fonte do carisma salesiano a força e a inspiração para o vosso ministério episcopal. Saúda-vos comigo o Reitor-Mor emérito, P. Pascual Chávez, que tão dignamente guiou a Congregação por 12 anos como nono sucessor de Dom Bosco, a quem temos a alegria de ter conosco nestes dias.

Há poucos ou há muitos anos, deixastes o serviço na Congregação Salesiana para assumir – por desejo do Sucessor de Pedro – o ministério de Bispos em Igrejas particulares ou em organismos da Santa Sé. Imagino que a nova missão tenha marcado uma virada inesperada e decisiva em vossa vida. Porque comportou não só novas e diversas responsabi-

lidades, mas também desapegos custosos. Deixastes a “primeira linha” apostólica entre os jovens, deixastes as comunidades salesianas e uma rede de relações com irmãos que eram “companheiros de viagem” e participantes da vossa história. Este desapego talvez se tenha feito sentir e – em determinados momentos – pode ter gerado em vós um sentimento de perda e de solidão. Pois bem, gostaria de dizer-vos – como certamente vos diria Dom Bosco neste momento – “Senti-vos sempre em casa na Congregação Salesiana!”. Ela continua a ser sempre a vossa “Casa Mãe”. Senti sempre próximo e presente o afeto do Reitor-Mor e dos irmãos que são orgulhosos de vós, o reconhecimento dos jovens que encontrastes na realização da vossa missão salesiana. Senti-vos sempre em casa em qualquer casa salesiana do mundo. Não tendes receio, em qualquer momento, de pedir o apoio e a ajuda que se espera encontrar entre os próprios irmãos.

A Congregação Salesiana vos deu muito: o exemplo de santi-

dade de muitos grandes irmãos, a ajuda e o acompanhamento espiritual, a formação doutrinal e pastoral. As experiências amadurecidas na Congregação (muitas vezes em tarefas de governo ou de docência) fizeram de vós candidatos idôneos ao Episcopado e vos tornaram dignos – aos olhos do Sucessor de Pedro – para assumir o ministério episcopal. Este patrimônio carismático salesiano está em vós e certamente marca o estilo do vosso episcopado.

Entretanto, também vós, embora operativamente não mais a serviço da Congregação, dais muito a ela por aquilo que sois. Em vós, realizou-se uma manifestação singular do Espírito Santo, que vos constituiu sucessores dos Apóstolos, Pastores na Igreja, revestidos do ofício de santificar, ensinar e governar. Com a consagração episcopal, vos foi conferida a plenitude da Ordem sacra: “Os Bispos – mediante a imposição das mãos e das palavras da consagração – possuem o lugar do próprio Cristo Mestre, Pastor e Pontífice, e agem em sua pessoa” (LG 21). Por isso, testemu-

nhai-nos com a vossa presença o amor à Igreja e ao Papa (tão vivo e concreto em Dom Bosco), indicaí-nos a presença viva e eficaz do Espírito Santo, chamaí-nos à estima e à conservação do dom preciso do sacerdócio, recordai-nos que as nossas comunidades salesianas espalhadas pelo mundo são chamadas a viver em comunhão nas Igrejas locais e com os seus Pastores.

Eu vos renovo, por isso, o meu agradecimento pela acolhida do convite a participardes, de todas as partes do mundo, nesta peregrinação às fontes salesianas e confirmo-vos o meu afeto pessoal e o de todos os irmãos.

1. Uma prolongada estação de graça

Com o Capítulo Geral 27 encerra-se idealmente um arco temporal que, desde o Capítulo Geral 22, pôs toda a Congregação em estado de reflexão operativa para salvaguardar o precioso património espiritual herdado de Dom Bosco, recolher a sua grandeza e beleza, responder – a partir dele – às demandas e expectati-

vas dos jovens de todos os continentes, reavivar no coração de cada irmão a consciência do dom recebido e o senso de responsabilidade. Retornando ao longo de 30 anos, de 1984 a 2014, percebemos que fomos guiados pelo alto, no interior de um plano coerente, do qual só agora podemos conhecer a trama. Apresento-o brevemente.

O Capítulo Geral 22 em 1984 concluiu a reflexão iniciada pelo Capítulo Geral Especial para repensar e adequar as *Constituições* à visão e às orientações do Concílio Vaticano II e ao impulso dado à renovação da vida religiosa. Aquele Capítulo deu-nos um texto “que deve acompanhar cada salesiano como a sua carteira de identidade”.¹ A aprovação da Sé Apostólica, em 25 de novembro de 1984, festa de Cristo Rei, declarou autorizadamente, de novo, a autenticidade da via evangélica traçada pelo Fundador.

O Capítulo Geral 23 concentrou-se no coração da missão salesiana: educar os jovens à fé.

¹ E. VIGANÒ, *Apresentação. Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales*, p. 5.

O Capítulo Geral 24 individualizou o novo sujeito da missão salesiana que não é mais constituído apenas pelos consagrados, mas por “*Salesianos e leigos*” chamados a viver em comunhão e a compartilhar o espírito e a missão de Dom Bosco, elaborando juntos um projeto educativo-pastoral.

O Capítulo sucessivo, o 25º, em 2002, interrogou-se sobre a fisionomia da comunidade salesiana hoje, nesta nova e mais ampla visão do sujeito da missão, e caracterizou-a em sua missão de ser “*núcleo animador*” da comunidade educativo-pastoral.

O Capítulo Geral 26 refletiu sobre o *espírito* que deve animar e permear a missão, que não é pura ação social, mas brota de um coração apaixonado pela salvação da humanidade, que tem a sua fonte no coração de Cristo. Cada Salesiano, portanto, pode dizer-se tal não só se trabalha em favor dos jovens, mas se realiza a sua missão animado pelo mesmo espírito de Dom Bosco e assume o seu mesmo programa de vida: *Da mihi animas, cetera tolle*.

Mística e ascética, são, pois, dois componentes inseparáveis da identidade salesiana.

Como se pode notar, a partir do itinerário resumido até agora, o movimento – desde a nova formulação das Constituições – foi sempre mais se concentrando. Passou-se dos horizontes amplos da missão (“Educar os jovens à fé”), aos seus sujeitos (“Salesianos e leigos”), à fisionomia e ao papel da comunidade salesiana hoje, ao espírito que deve penetrar e animar a missão.

Faltava a última pedra deste mosaico ideal: a pessoa do Salesiano. Em outras palavras, percebeu-se como decisivo que *cada salesiano* tenha clara consciência da sua identidade de consagrado e esteja disposto a viver as exigências e obrigações da vida religiosa livremente assumidas, de modo coerente e corajoso, no trabalho e na temperança.

Chegou-se, assim, ao Capítulo Geral 27 que se concentrou no tema “*Testemunhas da radicalidade evangélica. Trabalho e Temperança*”. Explicando a escolha deste tema, o Reitor-Mor,

P. Pascual Chávez, em seu discurso inicial, afirmava que ele “é um apelo dirigido a toda a Congregação”² e pretende traduzir na situação atual o sonho dos “dez diamantes”. O sonho, enquanto delineia a viva fisionomia teológica do salesiano, fundada na fé, na esperança e na caridade, “tonificada pelo trabalho e pela temperança e caracterizada por uma vida consagrada ao Senhor, encontrando sustento no jejum e na oração”,³ apresenta realisticamente ao mesmo tempo “como advertência do que poderia acontecer, caso a nossa vida pessoal, pastoral, comunitária, institucional não estivesse à altura do dom da vocação recebida”.⁴

Como se pode ver bem a partir desta citação iluminada, “*Testemunhas da radicalidade evangélica*” é muito menos um tema de estudo exterior a nós, e muito mais uma “*questão decisiva*” da qual depende o futuro de cada um de nós e da nossa Congregação. Explicando o termo *radicalidade*

que se refere semanticamente à palavra *raiz*, Padre Chávez indicava tanto o aspecto da *profundidade* da vida como o da *humildade* (de *húmus*) que é “a vida escondida em Cristo da qual, e só da qual, pode brotar a fecundidade (os frutos) espiritual, apostólica e vocacional”.⁵

Ao final deste itinerário, que durou 30 anos, não podemos deixar de louvar a Deus que com o seu Espírito nos guiou, na Igreja e com a Igreja, a assumirmos as grandes orientações do Concílio Vaticano II. Agrada-me recordar, ainda, neste momento, como bênção, os vários sucessores de Dom Bosco do pós-Concílio: P. Luís Ricceri, P. Egídio Viganò, P. Juan Edmundo Vecchi, P. Pascual Chávez. Eles, com a dedicação total de suas vidas, conduziram sapientemente a Congregação neste caminho de fidelidade e de renovação.

2. A realização do Capítulo e a articulação do tema

O Capítulo Geral 27 foi realizado de 24 de fevereiro a 12 de

² P. CHÁVEZ, *Atos do Capítulo Geral* 27, p. 95.

³ *Ibidem*

⁴ *Ibidem*

⁵ *Ibidem*

abril de 2014. A data da conclusão era-nos especialmente cara porque recorda o início da obra de Dom Bosco em Valdocco, no dia de Páscoa, 12 de abril de 1846. Os capitulares, membros de direito ou eleitos, eram 207. Além deles, havia 13 convidados, especialmente salesianos coadjutores ou inspetores recém-nomeados. A assembleia, portanto, estava constituída por 220 capitulares dos quais 128 participavam pela primeira vez. Eles representavam as 90 circunscrições jurídicas da Congregação. Sem contar os membros do Conselho Geral e os irmãos convidados, os participantes provinham das seguintes áreas geográficas: 24 capitulares da África e Madagascar, 47 da América, 47 da Ásia e 69 da Europa. A idade média era de 48 anos.

O tema *Testemunhas da radicalidade evangélica* foi articulado ao redor de três núcleos temáticos: *mística, profecia e serviço*. Eles individualizam os aspectos fundamentais da nossa consagração apostólica: experiência de Deus, vida fraterna em comunidade, missão entre os jovens.

Com esta escolha, colocamos-nos no caminho indicado por João Paulo II e Bento XVI. O primeiro, na Exortação Apostólica *Vita consecrata* individuara a identidade desta vocação justamente nestes três elementos fundamentais: ela é *confessio Trinitatis, signum fraternitatis e servitium caritatis*. O segundo, no Discurso dirigido aos participantes da Assembleia Geral da União dos Superiores-Gerais e da União Internacional das Superiores-Gerais, em 26 de novembro de 2010, evidenciara estes mesmos aspectos da identidade da vida consagrada: a busca de Deus que induz a desejar as realidades definitivas, a fraternidade que é “*confessio Trinitatis*” e parábola da comunhão na Igreja, a missão que impele a levar o evangelho a todos.

Desenvolvendo cada um destes três núcleos, a perspectiva fundamental que os irmãos capitulares tiveram presente foi a do *testemunho* da radicalidade evangélica. Temos, então, estes sinais como os que a tornam visível hoje, bem sabendo que o

testemunho não é um objetivo, mas uma consequência. Quando o consagrado, qualquer consagrado que seja, pode afirmar com simplicidade e verdade “*para mim viver é Cristo*” (Fl 1,21) e faz seu o modo de viver de Jesus, ele testemunha uma realidade e uma mentalidade que não são deste mundo, suscita questionamentos, inquieta e faz pensar, fala sem falar.

Em cada um dos três núcleos nós nos questionamos sobre o modo de ser testemunhas da radicalidade evangélica na missão salesiana e reconhecemos no lema *Trabalho e temperança* uma expressão visível de radicalidade evangélica, um estilo de vida que – se assumido fielmente – caracteriza bem a fisionomia do salesiano.

Além disso, aprofundando as três dimensões inseparáveis de toda forma de vida religiosa, perguntamo-nos como encarná-las em cada um de nós e em nossas comunidades. Seguimos a metodologia do discernimento marcada por três passos sucessivos: a *escuta* (da vida, das situações,

das pessoas), a *leitura* crente da realidade que tira seus critérios da Palavra de Deus, do Magistério e do carisma salesiano, o *caminho* que propõe os objetivos para os quais tender nos próximos anos e os passos que lhes pode dar concretude.

Parece-me não ter faltado nas três fases a lealdade de chamar os problemas e as resistências com o próprio nome; o desejo sincero de recolher o que o Espírito nos diz hoje através do Magistério do Papa e dos Bispos, a voz dos irmãos, a expectativa dos jovens nos vários contextos culturais; a coragem e a esperança para indicar a todos os irmãos e comunidades os passos do caminho da conversão contínua. O documento final, intencionalmente essencial, concentra-se nestes aspectos de modo concreto, tornando-se assim um texto no qual refletir para agir.

Brotou dele uma leitura coerente e concreta da vida dos irmãos e das comunidades salesianas, das dificuldades e das fragilidades, mas também dos recursos e das riquezas. Os perigos que

insidiam a fidelidade da resposta são acompanhados de desafios formidáveis (especialmente do mundo juvenil) que tornam a vocação salesiana sobretudo atual e necessária.

Nós, Salesianos, somos chamados a ser, no nosso tempo, *místicos no Espírito, profetas da fraternidade, servos dos jovens*: três dimensões que se referem aos “elementos inseparáveis da nossa consagração” de que fala o artigo 3º das Constituições. São dom e chamado, e solicitam uma resposta cotidiana. Cada um deles se caracteriza por opções concretas específicas, mas, ao mesmo tempo, se referem e se reforçam reciprocamente numa vida coerente marcada pela graça de unidade e “num único movimento de caridade para com Deus e para com os irmãos” (*Const.* 3). Referem-se à vida de cada irmão, mas – ao mesmo tempo – interpellam o estilo de vida de cada comunidade da Inspetoria.

A reflexão feita pelo Capítulo Geral, que ligou os três momentos como fio condutor, pode ser resumida – em poucas palavras –

na frase posta no início de cada seção:

– *como Dom Bosco, em diálogo com o Senhor, caminhamos juntos, movidos pelo Espírito,*

– *fazendo experiência de vida fraterna, como em Valdocco, disponíveis à atualidade e à colaboração,*

– *em saída para as periferias, sendo sinais proféticos a serviço dos jovens.*

Como fruto do Capítulo Geral 27, esperamos tornar a nossa vida salesiana ainda mais autêntica e, por isso, visível, crível e fecunda. São as consequências de quem “se torna” naquilo que é e no que é chamado a ser. Dom Bosco já advertira com clareza sobre a interdependência entre identidade, credibilidade e fecundidade, quando nos indicava no abrandamento da radicalidade evangélica (“a busca das comodidades e das riquezas”) a causa e o início do declínio. Hoje, esta advertência é particularmente oportuna e verdadeira para nós.

Parte não secundária dos trabalhos capitulares foi dedicada à

revisão das estruturas do governo central da Congregação, precedida de uma ampla consulta a todas as Inspetorias. Algumas deliberações produziram mudanças significativas. Uma delas confia a *Família Salesiana* a um *Secretariado Central* diretamente dependente do Reitor-Mor e não mais a um Conselheiro-Geral. Uma segunda deliberação introduziu um procedimento equilibrado, antes das votações, para individuar um grupo de irmãos idôneos para ocuparem o encargo de *Conselheiros de setor*. Outra deliberação pede que o Reitor-Mor crie uma *Comissão econômica central* com tarefas de estudo, consultoria e controle. O que estimula a necessidade de monitorar a economia em todos os níveis de modo colegiado, ativar processos transparentes nas decisões e valer-se de competências profissionais.

Além do tema de estudo e das deliberações, posso garantir-vos que o clima criado de imediato entre os irmãos capitulares, a profunda sintonia e concórdia na busca sincera da vontade de

Deus, formaram em todos nós a imagem de uma Congregação unida e orientada na vontade de ser fiel ao projeto do seu Fundador.

3. A minha visão do momento atual

Os irmãos capitulares quiseram eleger-me – contra qualquer expectativa minha – como Reitor-Mor e décimo sucessor de Dom Bosco. Assumi depressa, juntamente com o recém-eleito Conselho Geral, o documento capitular como “*carta de navegação*” para o próximo sexênio. Ao mesmo tempo, comecei a conhecer a Congregação nos vários continentes e encontrar numerosos irmãos. Estou amadurecendo uma visão (certamente ainda parcial), que, porém, desejo compartilhar brevemente convosco.

Tomo sempre maior consciência de que nós Salesianos possuímos uma riqueza e esta riqueza é *Dom Bosco*, o *espírito de família* que ele nos ensinou e deixou em herança, a nossa *missão entre os jovens*, sobretudo entre os mais

descurados e abandonados. Enquanto formos guardiões ciosos destes bens, poderemos olhar para o futuro com confiança e esperança.

3.1. Em minhas intervenções nas Inspetorias, retomando o Capítulo Geral 27, sempre afirmei que devemos continuar a ***crescer na interioridade***, na união com Deus, na dimensão mística da nossa vida. Desde o Padre Albera até hoje, todos os Reitores-Mores indicaram esta prioridade. A insistência não é casual; é indicadora de uma carência a qual remediar. “Seria realmente preocupante se alguém chegasse a pensar que a fragilidade que constatamos na vivência do primado de Deus em nossa vida faça parte do nosso DNA salesiano. Não o é! Não o foi em Dom Bosco”.⁶ são palavras minhas dirigidas aos irmãos capitulares no discurso de encerramento.

3.2. Outro ponto para o qual chamo frequentemente a atenção dos irmãos toca a ***dimensão***

comunitária da nossa vida e da nossa missão. A fraternidade no interior das comunidades deve ser um ponto de força e não de fragilidade. Esta exigência, própria de toda forma de vida religiosa, assume para nós, Salesianos, uma conotação especial. Somos chamados à fraternidade porque os jovens precisam que nós vivamos como irmãos e *que as nossas obras sejam verdadeiras casas*, especialmente hoje, quando para muitos deles faltam a unidade e a estabilidade da própria família. Na intenção de Dom Bosco, a comunidade não é a residência de indivíduos agentes pastorais, mas o lugar onde criar verdadeiro espírito de família que se torna também elemento de atração para as vocações à vida salesiana, juntamente com a generosidade apostólica e a centralidade e dignidade da oração em comum. “Com não pouca frequência, nos quatro pontos cardeais onde nossa Congregação está implantada, corremos certo risco de sacrificar a comunidade, a fraternidade e, às vezes, também a comunhão, por causa

⁶ *Atos, cit.* p. 130.

do trabalho, da atividade ou mesmo do mero ativismo”.⁷

3.3. Ao visitar pela primeira vez numerosas Inspetorias e Regiões da Congregação constatei uma clara e indiscutida ***opção pelos jovens, sobretudo os mais pobres***. Isto é motivo de grande consolação para mim. Costumo dizer aos irmãos para conservarem este bem, porque os jovens nos salvam e são garantia da nossa fidelidade. A presença física entre eles faz-nos perceber os seus recursos, as suas necessidades, os seus sofrimentos. Como o P. Chávez afirmou muitas vezes, a distância física em relação a eles pode levar-nos ao distanciamento da mente e do coração, privando a nossa vida da dimensão fundamental que é a paternidade espiritual. Na quinta lembrança aos missionários, Dom Bosco indicava o cuidado especial “dos doentes, meninos, velhos e pobres” como fonte da bênção de Deus e da benevolência dos homens para com a nossa Congregação. Isso é

realmente verdade. Esta é a verdadeira riqueza que ninguém jamais nos poderá roubar.

3.4. Estritamente relacionada a ela, está a minha convicção pessoal de que o que salva e salvará a Congregação não será o poder ou a força, mas a ***simplicidade, a humildade, a doação*** plena ao Senhor, à missão, aos jovens. A prescrição feita ao nosso Fundador no sonho programático da sua vida (“*Torna-te humilde, forte, robusto*”) é o programa permanente para toda a Congregação e para cada Salesiano. Se reconhecermos com humildade que recebemos tudo do Senhor e estivermos a serviço uns dos outros; se buscarmos nas dificuldades e nos trabalhos a força do Espírito Santo. Se a nossa resposta for generosa, robusta, empreendedora, *então haveremos de ter um futuro*. O magistério do Papa Francisco e o testemunho da sua pessoa indicam-nos este itinerário evangélico. O individualismo pseudoapostólico, o orgulho intelectual, a adoção de um estilo de vida pessoal e comunitário

⁷ *Discurso de encerramento do CG27, in Atos, cit. p. 131.*

relaxado são tentações sempre à espreita e, às vezes, infelizmente, realidades dolorosas que desidratam a força e a vitalidade do carisma salesiano.

Há duzentos anos do nascimento de Dom Bosco, compreendemos *ex post* a fecundidade daquela pequena semente plantada na humanidade santa das simples famílias agricultoras das colinas da região de Asti, realmente humildes, fortes e robustas. Agora, aquela semente tornou-se árvore tão grande “*que as aves do céu vêm e fazem seus ninhos em seus ramos*” (Mt 13,32). O pobre órfão, desprovido de meios, tornou-se Pai de uma vasta Família. Entendo com isso referir-me não só aos assim chamados “ramos” da Família Salesiana, mas àquele grande movimento de pessoas que veem Dom Bosco com simpatia e trabalham segundo o seu espírito e a sua missão, ou experimentam o seu fascínio e a sua eficácia. Tomamos sempre mais ciência de que a missão não é só expressão da genialidade e generosidade de um indivíduo ou de

um grupo, mas perdura e se reforça se for fruto de *comunhão*. Não se trata de um requisito organizativo, mas constitutivo da missão. Se não há comunhão, não há a missão como a Igreja, por mandato divino, entende e atua, porque a fonte da missão é a Trindade. Em sua esplêndida intervenção na abertura do Capítulo Geral, o Prefeito da Congregação para os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica, Sua Eminência Cardeal João Braz de Aviz, recordou-nos que o Papa São João Paulo II, introduzindo a Igreja no novo milênio, indicou a promoção da espiritualidade de comunhão como *um novo paradigma para a vida da Igreja*.⁸ Por minha vez, ao visitar as comunidades e as Inspetorias, recordo a todos que a participação no espírito e na missão de Dom Bosco, com os leigos e com os membros da Família Salesiana, não é opcional, mas um vigoroso dever carismático.

⁸ JOÃO BRAZ CARD. DE AVIZ, *Discurso na abertura do Capítulo Geral 27, in Atos, cit.* p. 103.

4. Conclusão

No domingo, 7 de dezembro de 1884, às 7h30, na Igreja de Maria Auxiliadora, em Turim, deu-se a consagração do primeiro Bispo salesiano, Dom João Cagliero. À tarde, às 18h00, não pôde faltar uma sessão acadêmica. Os biógrafos descrevem a cena do encontro de Dom Bosco com o novo Bispo no final da celebração. Depois que Dom Cagliero, afastando-se do cortejo, abraçou a velha mãe presente, continuando com dificuldade entre a multidão para a segunda sacristia, “eis Dom Bosco, que com a cabeça descoberta se aproximava e se ajoelhava para beijar-lhe o anel. O Bispo, que escondia a mão sob as pregas do hábito, lançou-se entre seus braços. Cena dulcíssima, ornada pelas lágrimas! O Santo pôde, então, imprimir o seu beijo naquele anel, que a ninguém o Bispo permitira beijar antes. Desde então, Dom Bosco sempre usou para com Dom Cagliero as mesmas deferências que aos demais Bispos, beijando-lhe o anel e dando-lhe

as reverências devidas ao caráter episcopal”.⁹

Em nome de Dom Bosco e de todos os irmãos do mundo, renovo a todos vós, caríssimos irmãos Cardeais e Bispos, o mesmo afeto, a mesma alegria, a mesma comoção. Gostaria que cada um de vós ao rezar diante da urna de Dom Bosco, nestes dias pudessem sentir o calor daquele abraço de um Pai ao seu filho predileto, chamado ao serviço episcopal na Igreja. Aproximando-vos de Dom Bosco, confiai-lhe as vossas cruzes, as vossas ansiedades, as vossas preocupações, as vossas esperanças, os vossos projetos. Recomendai-lhe os sacerdotes e as vocações sacerdotais das vossas dioceses. Certamente recebereis afeto, encorajamento, inspiração. Bebei nesta terra santa de Valdocco, a simplicidade, a coragem, a confiança na Providência e em Maria Auxiliadora que animou Dom Bosco sacerdote santo, vós que do sacerdócio recebestes a plenitude.

⁹ E. CERIA, *Memorie biografiche di San Giovanni Bosco*, XVII, pp. 293-294, Turim 1936.

5.2 Discurso do Papa Francisco em Valdocco

Apresenta-se o discurso que o Santo Padre dirigiu – de forma familiar – aos Salesianos, às Filhas de Maria Auxiliadora e a toda a Família Salesiana em sua visita a Valdocco, no dia 21 de junho de 2015, para honrar Dom Bosco por ocasião do Bicentenário do seu nascimento. O estilo ressoa de certa improvisação (tendo posto de lado o texto escrito), mas revela o ardor do Santo Padre em seu colóquio cordial.

Querida Família Salesiana, pensei muito no que lhes dizer. E escrevi o que lhes queria dizer. Mas é muito formal [aplausos dos presentes]. E o entrego ao Reitor-Mor, para que lhes dê a conhecer o texto. Este Reitor-Mor que conheci num confessionário [risos e aplausos]. Contudo, eu não me confessei com ele e nem ele comigo; era uma peregrinação a Nossa Senhora de Luján.

Ele chegara há pouco à Argentina, no mês de outubro. Um amigo da Inspetoria salesiana estava com ele, e ele vê a peregrinação de jovens que chega a um milhão durante 48 horas. Quando saiu um penitente, aproximaram-se e me disseram: “É o novo Inspetor”. E eu lhe disse: “Ah, é este o que vem comandar-nos”. Depois, tivemos boas relações, também em momentos difíceis... vivemos momentos difíceis, e sempre me impressionou o seu serviço e a sua humildade. Lembro-me de uma vez em que devíamos fazer alguma coisa na paróquia... E ele assinou tudo.

Depois, veio aqui para o Capítulo, tranquilo, para retornar à Espanha, porque tinha concluído [o seu serviço]. Mas preparem-lhe uma armadilha... com o Espírito Santo [aplausos]. Entretanto, eu gostaria de lhes falar da minha experiência com os salesianos. A minha família é uma família muito apegada aos salesianos. Meu pai, logo que chegou à Argentina, foi até os salesianos na igreja italiana. Na basílica de Maria Auxiliadora, na paróquia de São

Carlos, e conheceu muitos deles. E meu pai logo se afeiçoou a um time de futebol, que fora fundado por um salesiano!

A 500 metros da basílica de São Carlos, aquele salesiano fundou um time de futebol com as cores de Nossa Senhora, vermelho e azul. E, os meninos de rua? Logo. Para mim é o melhor time da Argentina, campeão muitas vezes... Depois, ele conheceu minha mãe, que morava a poucos metros, e se casaram por um padre que acompanhou a mim e ao meu pai por toda a vida. Um missionário salesiano da Patagônia, nascido em Lodi, um grande homem e grande confessor da Família Salesiana. Eu ia confessar-me com ele, que me batizou... e ajudou a minha vocação. Ele me ajudou no momento de passar do seminário à Companhia de Jesus.

Sou muito reconhecido à Família Salesiana. Depois do quinto parto, minha mãe ficou parálitica por um ano, e nós, os mais velhos, fomos mandados aos colégios salesianos. Fiz ali a última elementar e ali aprendi a amar Nossa Senhora. Os salesianos

formaram-me para a beleza, o trabalho – e este é um carisma de vocês. Com o amor, formavam a afetividade, faziam amadurecer a afetividade dos meninos.

Lembro-me dos grandes confessores salesianos, misericordiosos, bons. Ali na basílica sempre havia muitos deles. Depois, morreu meu pai, morreu este padre, mas eu sempre ia a Maria Auxiliadora todos os [dias] 24 de maio. Levava flores e rezava a Nossa Senhora. É uma coisa que recebi de vocês. Mas há uma coisa que me faz sempre pensar: a afetividade. Eu creio que Dom Bosco era capaz de educar a afetividade dos meninos, porque tivera uma mãe que tinha educado a sua afetividade. Uma mãe boa, carinhosa, forte. Com tanto amor, educou o seu coração. Não se pode entender Dom Bosco sem Mamãe Margarida. Não é possível entendê-lo.

Eu me pergunto se os salesianos, hoje, e as salesianas, toda a Família, quando se trata de educar uma jovem fazem-na ver o que fazia esta mulher, como formou o coração do filho. É o que

eu gostaria de sublinhar.

Contudo, há outra coisa. Na-quele tempo, fins do século XIX, esta região da Itália era maçônica, ‘mangiapreti’, anticlerical, também demoníaca – também demoníaca! Turim é um dos pontos demoníacos – mas quantos santos saíram daqui. Façam as contas. O Senhor deu uma missão às famílias nascidas aqui. Hoje, muitas coisas melhoraram. Há o computador, muitas coisas... Mas a situação da juventude é mais ou menos a mesma. O que Dom Bosco fez? Trabalhava com os meninos que estavam ali, sem trabalho e sem estudo, pela rua. Arriscou o seu ministério. E, por isso, muitos falaram mal dele.

Arriscou ali o ministério: “Estes são de segunda classe, não se pode fazer nada...”. Hoje, a situação é que, aqui na Itália, 40% dos jovens com menos de 25 anos estão sem trabalho. Nem estudam nem trabalham. Vocês, salesianos, têm o mesmo desafio que teve Dom Bosco. Acolher estes rapazes e moças. E o que Dom Bosco fazia? O esporte, porque o esporte te leva a ser social, a uma

sadia competitividade, te leva à beleza de atuar todos juntos. E, depois, a educação. Dom Bosco não falava de grandes coisas, não; [pensava em] pequenas escolas para educar às profissões. Aquelas escolas salesianas, que depois eram de *artes e ofícios*, nas quais os meninos aprendiam uma profissão.

E hoje? Os salesianos são capazes de educar para estas profissões de urgência? De fato, não o sei, coloco a questão. Não sei: aprender em seis meses a ser electricista ou encanador, porque a torneira sempre se estraga. Educação, mas educação na medida da crise. Não pensemos que estes meninos de rua de hoje – penso na minha pátria – possam ir logo ao liceu. Devemos dar-lhes alguma coisa que seja fonte de trabalho, trabalhos mesmo pequenos – hoje, sim, amanhã, não. Uma educação de emergência, creio que é disto que precisam os meninos de rua de hoje. Pouco tempo, mas um trabalho prático e, depois, se verá. Estes 40% precisam de alguma coisa. A criatividade salesiana assuma este

desafio.

Levá-los também à alegria, à alegria salesiana que é outra coisa que aprendi e não esqueço nunca. É a alegria que nasce de tudo o que nos deu o Senhor, que é belo. A animação, a educação. Damos de comer aos meninos de rua: é verdade, com o estômago vazio não se pode louvar a Deus! Mas devemos promovê-los; como? Com a criatividade. [Com] a educação na medida da crise. É o que me vem para dizer-lhes.

O que fez este padre – chamava-se Lorenzo Mazza – que fundou o time de futebol em 1908? O esporte. Deu uma mística a esses meninos de rua. Serão portadores de droga, cairão nas dependências, ou muitos jovens se suicidarão... mas a alegria de uma coisa que pode ir adiante. É o que me vem para dizer-lhes. É um momento de grande crise, também contrária à Igreja. Mas Dom Bosco não teve vergonha de falar dos três ‘amores brancos’: Nossa Senhora, a Eucaristia e o Papa.

Estes três amores. Ele não se envergonhava de Nossa Senhora. Porque jamais se envergonhara

da sua mãe. Hoje, muitos... Recordo-me de uma coisa que me fez muito mal. Nos anos Oitenta, fui à Bélgica para um encontro com benfeitores da Universidade Católica de Córdoba. E, depois, fui convidado para o jantar por um casal de professores, praticantes e católicos, com quatro filhos pequeninos. E à mesa começamos a falar de Teologia, de Cristologia, da situação da Igreja. E a certo ponto, dizem: “Hoje, Nossa Senhora não é mais necessária; graça a Deus nós superamos esta etapa”. Mas eram bons...

Ainda hoje, não entre nós, mas se encontra gente que não se envergonha propriamente, mas não fala de Nossa Senhora com amor como Dom Bosco falava. O primeiro amor de Dom Bosco: Nossa Senhora. Entregava-se a Deus rezando a Nossa Senhora, e arriscava muito. O segundo amor, a Eucaristia. A prática da liturgia bem realizada hoje na Família Salesiana se faz e se explica bem, fazem-se os jovens entrar no mistério eucarístico. E também a adoração, que os salesianos fazem muitas vezes. Isso é

bom, também o Papa a faz. Porque Dom Bosco amava a Igreja, Nossa Senhora e a sua mãe. – E a vocês, mulheres consagradas, o mistério da mulher na Igreja –. O amor ao Papa não é amor apenas a uma pessoa, é amor a Pedro como cabeça da Igreja. Como representante do esposo da Igreja. Mas por trás desse amor branco ao Papa há o amor à Igreja.

Não sei como Dom Bosco fazia para esconder ou explicar certos escândalos. Mas que fazia amar a Igreja, isso sim. Pensem nesta ligação: a Igreja, mãe; Nossa Senhora, mãe; Margarida, mãe. Vocês formam meninas para serem mães, e que fazem os filhos crescerem no amor a Nossa Senhora e à Igreja. Às vezes, me perguntam: não seriam necessárias decisões mais fortes sobre as mulheres na Igreja? Certamente. Mas acreditam que nomeá-las como chefe de dicastério seja uma decisão forte? A mulher na Igreja tem o mesmo trabalho, por assim dizer, que tinha Nossa Senhora com os Apóstolos na manhã de Pentecostes. Os Apóstolos, sem Maria, não caminha-

vam: Jesus quis assim.

Não esqueçam os três amores brancos. Não ter vergonha de falar de Nossa Senhora, de fazer a Eucaristia e fazê-la bem, e não ter vergonha da Santa Mãe Igreja. Pobrezinha... acaba sempre sob ataque todos os dias... E a partir dela aprender o papel da mulher na Igreja. Os três amores brancos de Dom Bosco levam-nos sempre por esta estrada. Depois, a confiança em Deus: já disse, Dom Bosco rezava sempre a Maria Auxiliadora e ia adiante. Não fazia muitos cálculos.

A minha experiência salesiana é aquela que já disse, aquela do colégio, e basta. Fiz o resto nas escolas públicas. E a minha família, apegada aos salesianos. A Maria Auxiliadora. Pedia aos salesianos “deem-me a bênção de Maria Auxiliadora”... Desta experiência, agradeço a Deus; ajudaram-me a crescer sem medo, sem obsessões. A caminhar na alegria, na oração. O carisma de vocês é de grandíssima atualidade. Vejam as ruas, vejam os meninos e tomem decisões arriscadas. Não tenham medo. Como

ele fez.

Agradeço-lhes muito pelo que fazem na Igreja e pela Igreja. Agradeço-lhes muito pela missionariedade. Muitos salesianos escondidos na África. Penso nos primeiros tempos da Patagônia, quando as irmãs iam até lá com o hábito daquele tempo – como conseguiam aquelas mulheres sobre o cavalo? – e evangelizaram a Patagônia. E os mártires salesianos da Patagônia...

Não que eu tenha uma obsessão pela Patagônia. Mas Dom Bosco sonhou com ela. E enviou [missionários] para lá. Quanto bem fizeram os primeiros salesianos. E talvez, o Reitor [-Mor] se recorde quando veio até nós para um encontro de beatificação, com os bispos da Comissão permanente, em Aparecida, para procurar o lugar onde realizá-la. Havia uma boa proposta de fazê-la em Buenos Aires para que todos os ex-alunos pudessem vir. E eu me opus, recorda-se? Não; deve-se fazer na Patagônia! Mas não era uma cidade. O cardeal Bertone, que fez a beatificação, recorda-se... Era um campo!

Aos salesianos que não têm esta concretude das coisas, falta-lhes alguma coisa. O salesiano é concreto, vê o problema, pensa nele e o toma nas mãos. Ao final, eu disse “como arcebispo não darei a licença”... Sobre esta missionariedade eu lhes digo uma coisa: uma das regiões da Patagônia foi abandonada pelos padres. Ali não havia os salesianos. Durante 15 anos entraram os evangélicos... Aquele era um povo religioso, mas isolado. Eles queriam ouvir a Palavra de Deus e iam até o pastor. Converteram-se mais ou menos. [Havia] uma senhora culta – os salesianos não estavam no lugar, mas tinham feito muitas missões ali –; quando chegou o novo pároco, ela o recebeu mal. Acusou-o de tê-los abandonado. E, afinal, as coisas melhoraram um pouco. O sacerdote pediu perdão e, enquanto saía, a mulher o chamou de volta. Fez com que visse a estátua de Maria Auxiliadora: “Eu agora sou evangélica, mas esta não a deixo. Escondi-a para que o pastor não a veja”. Esta é a missionariedade de vocês; muito obrigada por aquilo

que fazem em toda a Igreja.

5.3 Carta do Santo Padre Francisco no Bicentenário do nascimento de Dom Bosco

Transcreve-se a Carta que o Santo Padre Francisco endereçou ao Reitor-Mor, e com ele aos Salesianos e a toda a Família Salesiana, por ocasião da celebração do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco. A Carta traz a data de 24 de junho, dia tradicional da festa no Oratório para celebrar o onomástico de Dom Bosco.

COMO COM BOSCO, COM OS JOVENS E PARA OS JOVENS

Ao Reverendo Padre Ángel Fernández Artime
Reitor-Mor dos Salesianos no
Bicentenário do nascimento de
Dom Bosco

É viva na Igreja a memória de São João Bosco, como fundador da Congregação Salesiana, das

Filhas de Maria Auxiliadora, da Associação dos Salesianos Cooperadores e da Associação de Maria Auxiliadora, e como pai da atual Família Salesiana. É igualmente viva na Igreja a sua memória como santo educador e pastor dos jovens, que abriu um caminho de santidade juvenil, ofereceu um método de educação que é ao mesmo tempo uma espiritualidade, recebeu do Espírito Santo um carisma para os tempos modernos.

No bicentenário do seu nascimento, tive a alegria de encontrar a Família Salesiana reunida em Turim, na Basílica de Santa Maria Auxiliadora, onde repousam os restos mortais do Fundador. Com esta mensagem, desejo unir-me novamente a vós na ação de graças a Deus e, ao mesmo tempo, evocar os aspectos essenciais da herança espiritual e pastoral de Dom Bosco e exortar a vivê-los com coragem.

A Itália, a Europa e o mundo nestes dois séculos mudaram muito, mas a alma dos jovens não mudou: ainda hoje os jovens e as jovens estão abertos à vida e

ao encontro com Deus e com os outros, mas existem muitos deles que correm o risco do desencorajamento, da anemia espiritual, da marginalização.

Dom Bosco nos ensina primeiramente a não ficar observando, mas a colocar-se na linha de frente para *oferecer aos jovens uma experiência educativa integral* que, solidamente baseada na dimensão religiosa, envolva a mente, os afetos, a pessoa inteira, considerada sempre como criada e amada por Deus. De aqui deriva uma pedagogia genuinamente humana e cristã, animada pela preocupação preventiva e inclusiva, especialmente para os jovens das camadas populares e das faixas à margem da sociedade, aos quais oferece também a possibilidade da instrução e do aprendizado de uma profissão, para serem bons cristãos e honestos cidadãos. Trabalhando pela educação moral, cívica, cultural dos jovens, Dom Bosco agiu pelo bem das pessoas e da sociedade civil, segundo um projeto de homem que une alegria – estudo – oração, ou ainda trabalho – religião – virtude. Faz

parte deste caminho integrar o seu amadurecimento vocacional, para que cada um assuma na Igreja a forma concreta de vida à qual o Senhor o chama. Esta ampla e exigente visão educativa, que Dom Bosco concentrou no lema “*Da mihi animas*” realizou aquilo que hoje exprimimos com a fórmula «educar evangelizando e evangelizar educando» (CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, Diretório geral para a catequese [15 de agosto de 1997], n, 147).

Traço característico da pedagogia de Dom Bosco é a amorevolezza, a ser entendida como amor manifestado e compreendido, no qual se revelam a simpatia, o afeto, a compreensão e a participação na vida do outro. Ele afirma que no âmbito da experiência educativa não basta amar, mas é necessário que o amor do educador se demonstre mediante gestos concretos e eficazes. Graças a esta *amorevolezza* muitas crianças e adolescentes nos ambientes salesianos experimentaram uma intensa e sadia afetividade, muito preciosa para a formação da personalidade e o

caminho da vida.

Neste quadro de referência, colocam-se *outros traços distintivos* da praxe educativa de Dom Bosco: o ambiente de família; a presença do educador como pai, mestre e amigo do jovem, expressada por um termo clássico da pedagogia salesiana: a assistência; o clima de alegria e de festa; o amplo espaço oferecido ao canto, à música e ao teatro; a importância do divertimento, do pátio de recreação, dos passeios e do esporte.

Podemos resumir assim os aspectos relevantes da sua figura: ele viveu a entrega total de si a Deus numa ousadia pela salvação das almas e realizou a fidelidade a Deus e aos jovens num mesmo ato de amor. Estas atitudes levaram-no a “sair” e tomar decisões corajosas: a opção de dedicar-se aos jovens pobres, com a intenção de realizar um vasto movimento de pobres para os pobres; e a opção de alargar esse serviço além das fronteiras da língua, raça, cultura e religião, graças a um incansável arrojo missionário. Ele atuou este projeto com

o estilo de acolhida alegre e de simpatia, no encontro pessoal e no acompanhamento individualizado.

Ele soube suscitar a colaboração de Santa Maria Domingas Mazzarello e a cooperação dos leigos, gerando a Família Salesiana que, qual grande árvore, recebeu e desenvolveu a sua herança.

Em síntese, Dom Bosco viveu uma grande paixão pela salvação da juventude, manifestando-se testemunha crível de Jesus Cristo e anunciador genial do seu Evangelho, em comunhão profunda com a Igreja, especialmente com o Papa. Viveu em contínua oração e união com Deus, com uma devoção intensa e terna a Nossa Senhora, por ele invocada como Imaculada e Auxiliadora dos cristãos, com o benefício de experiências místicas e do dom dos milagres para os seus jovens.

Ainda hoje, a Família Salesiana abre-se a novas fronteiras educativas e missionárias, percorrendo os caminhos dos novos meios de comunicação social e os da educação intercultural jun-

to a povos de religiões diversas, ou de Países em vias de desenvolvimento, ou de lugares marcados pela migração. Os desafios da Turim do século XIX assumiram uma dimensão global: a idolatria do dinheiro, a iniquidade que gera violência, a colonização ideológica e os desafios culturais ligados aos contextos urbanos. Alguns aspectos envolvem mais diretamente o mundo juvenil, como a difusão da internet, e, portanto, vos interpelam, filhos e filhas de Dom Bosco, que sois chamados a trabalhar considerando, juntamente com as feridas, também os recursos que o Espírito Santo suscita em situação de crise.

Como Família Salesiana, sois chamados a *fazer florescer a criatividade carismática* dentro e além das vossas instituições educativas, colocando-vos com dedicação apostólica nos itinerários dos jovens, particularmente aqueles das periferias.

«A pastoral juvenil, tal como estávamos habituados a desenvolver, sofreu o impacto das mudanças sociais. Nas estruturas

ordinárias, os jovens habitualmente não encontram respostas para as suas preocupações, necessidades, problemas e feridas. A nós, adultos, custa-nos ouvi-los com paciência, compreender as suas preocupações ou as suas reivindicações, e aprender a falar-lhes na linguagem que eles entendem» (Exort. Ap. *Evangelii gaudium* 105). Façamos com que, como educadores e como comunidade, os acompanhem em seu caminho, para que se sintam felizes de levar Jesus a cada esquina, a cada praça, a cada canto da terra (cf. *ibid.* 106).

Dom Bosco vos ajude a *não frustrar as aspirações profundas dos jovens*: a necessidade de vida, abertura, alegria, liberdade, futuro; o desejo de colaborar na construção de um mundo mais justo e fraterno, no desenvolvimento para todos os povos, na tutela da natureza e dos ambientes de vida. Ao seu exemplo, os ajudareis a experimentar que só na vida da graça, isto é, na amizade com Cristo, se realizam plenamente os ideais mais autênticos. Ter a alegria de acompanhá-los

na busca da síntese entre fé, cultura e vida, nos momentos em que se tomam decisões difíceis, quando se procura interpretar uma realidade complexa.

Indico, especialmente, *duas tarefas* que hoje nos vêm do discernimento sobre a realidade de juvenil: a primeira é *educar segundo a antropologia cristã à linguagem dos novos meios de comunicação e das redes sociais*, que plasmam profundamente os códigos culturais dos jovens, e, portanto, a visão da realidade humano-religiosa; a segunda é *promover formas de voluntariado social*, não se resignando às ideologias que antepõem o mercado e a produção à dignidade da pessoa e ao valor do trabalho.

Ser educadores que evangelizam é um dom de natureza e graça, mas é também fruto de *formação, estudo, reflexão, oração e ascese*. Dom Bosco dizia aos jovens: «Por vós estudo, por vós trabalho, por vós eu vivo, por vós estou disposto até a dar a vida» (*Constituições salesianas*, art. 14).

Hoje, mais do que nunca,

diante daquela que o Papa Bento XVI indicou muitas vezes como «emergência educativa» (cf. *Carta à diocese e à cidade de Roma sobre a tarefa urgente da educação*, 21 de janeiro de 2008), convido a Família Salesiana a favorecer uma aliança educativa eficaz entre diversas agências religiosas e leigas para caminhar com a diversidade dos carismas em favor da juventude nos diversos continentes. Evoco de modo especial a imperiosa necessidade de envolver as famílias dos jovens. De fato, não pode haver uma pastoral juvenil eficaz sem uma válida pastoral familiar.

O salesiano é um educador que, na multiplicidade das relações e dos trabalhos, *faz ressoar sempre o primeiro anúncio*, a bela notícia que direta ou indiretamente jamais pode faltar: «Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar» (Exort. Ap. *Evangelii gaudium* 164). Ser discípulos fiéis a Dom Bosco requer a renovação da *opção catequética* que foi sua ação

permanente, a ser compreendida hoje na missão de uma nova evangelização (cf. *ibid.* 160-175). Esta catequese evangelizadora merece o primeiro lugar nas instituições salesianas, e deve ser realizada com competência teológica e pedagógica e com o testemunho transparente do educador. Ela exige um caminho que compreenda a escuta da Palavra de Deus, a frequência aos Sacramentos, em particular a Confissão e a Eucaristia, e a relação filial com a Virgem Maria.

Caros irmãos e irmãs salesianos. Dom Bosco testemunha que *o cristianismo é fonte de felicidade*, porque é o Evangelho do amor. É desta fonte que, também na prática educativa salesiana, a alegria e a festa encontram consistência e continuidade. «Chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro.

Aqui está a fonte da ação evangelizadora» (Exort. Ap. *Evangelii gaudium* 8).

As expectativas da Igreja a respeito do cuidado da juventude são grandes; grande é também o carisma que o Espírito Santo deu a São João Bosco, carisma efetivado pela Família Salesiana com dedicação apaixonada à juventude em todos os continentes e com o florescimento de numerosas vocações à vida sacerdotal, religiosa e laical. Expresso-vos, por isso, um cordial encorajamento a assumir a herança do vosso fundador e pai com a radicalidade evangélica que foi sua no pensar, no falar e no agir, com a adequada competência e com um generoso espírito de serviço, *como Dom Bosco, com os jovens e para os jovens*.

Do Vaticano, 24 de junho de 2015.

Solenidade do Nascimento de São João Batista.

Francesco

5.4 Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com seu Conselho sucessivamente à publicação do precedente número 419 dos Atos do Conselho Geral, respectivamente nas duas sessões plenárias: a sessão de inverno de dezembro 214 – janeiro 2015 e a sessão de verão junho-julho 2015.

A. INSPETORES NOMEADOS NA SESSÃO DE INVERNO (DEZ. 2014 – JAN. 2015)

1. ATIENZA Godofredo, Inspetor da Inspetoria FILIPINAS SUL.

À guia da Inspetoria “Maria Auxiliadora” das *FILIPINAS SUL*, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou o sacerdote salesiano *ATIENZA Godofredo*.

Nascido em Manila no dia 8 de novembro de 1957, Godofredo Atienza emitiu a primeira profissão em 1º de abril de 1978, ao

final do noviciado feito em Canlubang, a profissão perpétua em 24 de março de 1986; foi ordenado sacerdote em 31 de janeiro de 1988 em Makati, Metro Manila.

Após a ordenação foi Vice-Diretor na casa salesiana de Victorias; em seguida, Diretor, Mestre dos Noviços, Vice-Diretor e Ecônomo na comunidade de Talisay-Lawaan; depois, foi Diretor na casa inspetorial de Cebu-Talaman. No momento da nomeação como Inspetor, estava novamente em Victorias, como Diretor. Em nível inspetorial, assumiu os encargos de Delegado para a Formação (2004-2012), Secretário inspetorial (2005-2008), Assistente das Voluntárias de Dom Bosco e da Associação de Maria Auxiliadora (de 2007 até agora). Desde março de 2014 era também Vice-Inspetor.

2. BATISTA Francisco, Inspetor da Inspetoria das ANTILHAS.

P. *Francisco BATISTA*, novo Inspetor da Inspetoria “São João Bosco” das *ANTILHAS*, nasceu

no dia 26 de agosto de 1953 em La Torre – La Vega, República Dominicana, e é salesiano desde 8 de agosto de 1975, data da primeira profissão religiosa, emitida no noviciado de La Vega. Professor perpétuo em 13 de setembro de 1981, foi ordenado presbítero em 16 de julho de 1983 em Santo Domingo.

Após a ordenação presbiteral, ocupou diversos cargos na Inspetoria das Antilhas, como Vice-Diretor, Ecônomo e Diretor de várias obras salesianas: Jarambacoa, Santo Domingo, La Vega e, enfim, Mao, onde no momento da nomeação como Inspetor era Diretor e Pároco, e membro do Conselho inspetorial.

3. Da SILVA Virgílio, Superior da Visitadoria INDONÉSIA – TIMOR LESTE.

P. *Virgílio do Carmo da SILVA* é o novo Superior da Visitadoria “S. Calisto Caravário” da INDONÉSIA – TIMOR LESTE, nomeado pelo Reitor-Mor com seu Conselho em 14 de janeiro de 2015.

Ele nasceu no dia 17 de novembro de 1967 em Venilale, Timor Leste, e é salesiano desde 31 de maio de 1990, data da primeira profissão religiosa emitida no noviciado de Fatumaca. Professor perpétuo em 19 de março de 1997, foi ordenado presbítero em 8 de dezembro de 1998.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu o ministério permanentemente na casa de Fatumaca (exceto nos anos 2004-2007 quando esteve em Roma – UPS). Em Fatumaca assumiu diversos papéis. Em particular, desde 2007 foi Mestre dos Noviços e desde 2008 também Diretor. Desde 2010 fazia parte do Conselho da Visitadoria.

4. KOORAPPALLIL Jose Mathew, Inspetor da Inspetoria de NOVA DÉLI, ÍNDIA

Em 19 de dezembro de 2014, o Reitor-Mor, com seu Conselho, nomeou o P. *Jose Mathew KOORAPPALLIL* Inspetor da Inspetoria Salesiana “Jesus Bom Pastor”, com sede em NOVA DÉLI, Índia.

Nascido em 22 de janeiro de 1964, em Coorachundi-Calicut (Kerala, Índia), Jose Mathew Koorappallil emitiu a primeira profissão religiosa em 24 de maio de 1983, a profissão perpétua em 30 de janeiro de 1989 e foi ordenado presbítero em 9 de janeiro de 1993.

Após a ordenação sacerdotal exerceu o ministério educativo e pastoral sucessivamente nas comunidades de Jabalpur, Hatia e Kereng, com diversos encargos. Obtido o Mestrado em Obras Sociais, assumiu em 2003 a guia da casa de Ashalayam, Nova Déli, para jovens em situação de risco, cargo que ocupou por 6 anos. Em 2009, foi nomeado Ecônomo inspetorial, cargo que ocupou até a atual nomeação como Inspetor. Ultimamente também era Diretor do Escritório de Desenvolvimento e de uma missão das Nações Unidas para refugiados internacionais em Déli.

**5. NGUEMA Miguel Angel,
Superior da Visitadoria
ÁFRICA TROPICAL
EQUATORIAL.**

P. Miguel Angel NGUEMA é o novo Superior da Visitadoria

“Nossa Senhora da África”, da ÁFRICA TROPICAL EQUATORIAL, nomeado em 16 de dezembro de 2014.

Nascido em 13 de julho de 1970 em Mokomo, Guiné Equatorial, emitiu a primeira profissão em 13 de agosto de 1992 no noviciado de Lomé, Togo, e a profissão perpétua em 19 de setembro de 1998 em Bata, Guiné Equatorial; nessa mesma cidade foi ordenado sacerdote em 24 de julho de 2000.

Após a ordenação, exerceu o ministério em diversas casas da Visitadoria, com vários encargos: Ecônomo em Pointe-Noire, República do Congo (2001-2004); Diretor da Sede da Visitadoria, em Yaoundé, Camarões (2005-2008) e Diretor do Oratório de Yaoundé, de 2001 até hoje. No âmbito da Visitadoria, foi Conselheiro e também Delegado para a Pastoral Juvenil.

**6. NGUYEN VAN QUANG
Joseph, Inspetor do
VIETNÃ.**

À guia da Inspetoria “São João Bosco” do VIETNÃ, o Rei-

tor-Mor com seu Conselho nomeou, em 19 de janeiro de 2015, o sac. *Joseph NGUYEN VAN QUANG*.

Ele nasceu em 2 de junho de 1948 em Rui Chu-Giao Thuy, Vietnã, e é salesiano desde 15 de agosto de 1968, data da primeira profissão emitida em Dalat, Vietnã, depois do noviciado feito em Tram Hanh (onde teve como Mestre de Noviciado o Servo de Deus P. Andrej Majcen). Professo perpétuo em 12 de agosto de 1974, foi ordenado presbítero em Dalat, no dia 1º de setembro de 1976.

Quando as condições o permitiram, em 1991 foi erigida uma casa salesiana em Phoc Loc, e o P. Nguyen Van Quang tornou-se seu primeiro Diretor; em seguida, também foi Pároco e Vice-Diretor desta obra. Em 2000, contudo, o Comitê do Distrito de Tran Thanh dera permissão para os salesianos dirigirem um Centro de Formação para preparar os jovens do lugar como técnicos para as fábricas da região. P. Van Quang foi Diretor dessa obra até a presente nomeação como Ins-

petor. Foi por muitos anos membro do Conselho inspetorial.

7. SAW Charles, Superior da Visitadoria de MIANMAR.

Em 13 de janeiro de 2015, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou o sac. *Charles SAW* Superior da Visitadoria “Maria Auxiliadora” de *MIANMAR*.

Nascido em 17 de agosto de 1962, emitiu a primeira profissão no dia 8 de dezembro de 1984 no noviciado de Anisakan, a profissão perpétua em 3 de fevereiro de 1991 e foi ordenado presbítero em 5 de maio de 1991. Inicialmente pertencente à Inspetoria de Calcutá, passou à Visitadoria de Mianmar, quando esta foi erigida juridicamente em 2004.

Após a ordenação presbital foi ecônomo e, em seguida, Diretor do Noviciado de Anisakan – Nazareth. Foi também encarregado das casas de Mandalay e Myitkyina. Nos anos 2000-2003 esteve na UPS, em Roma, onde obteve a Licença em Filosofia. Em nível de Visitadoria, foi Vi-

gário do Superior (2004-2007), Conselheiro e Delegado para as Missões e para a Pastoral Juvenil.

**8. SHAFRAN Steven,
Inspetor da Inspetoria
ESTADOS UNIDOS LESTE.**

Em 20 de janeiro de 2015, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou o P. *Steven SHAFRAN* Inspetor da Inspetoria “São Felipe Apóstolo” dos *ESTADOS UNIDOS LESTE*, com sede em New Rochelle.

Ele nasceu em 22 de fevereiro de 1956 em Paassaic (USA) e é salesiano desde 1º de setembro de 1976, data da primeira profissão emitida no noviciado de Newton. Professo perpétuo em 13 de setembro de 1982, foi ordenado presbítero em 5 de maio de 1985 em Filadélfia.

Após a ordenação, exerceu o ministério em várias casas da Inspetoria dos Estados Unidos Leste: Stony Point (1986-1988); Harvey-Sta. Rosalia (1988-1991); Marrero (1991-1993), como Vice-Diretor; Columbus (1994-1997), como Diretor;

Ramsey (1998-2004), como Diretor; Washington (2005-2015), como Vice-Diretor. Em nível de Inspetoria, foi por uma dezena de anos (1997-2006) Conselheiro inspetorial e Delegado inspetorial para a Formação.

**9. THONIKUZIYIL Mathew,
Inspetor da Inspetoria de
BANGALORE, Índia.**

À guisa da Inspetoria “Sagrado Coração” com sede em *BANGALORE*, Índia, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou no dia 12 de dezembro de 2014 o sac. *Mathew THONIKUZIYIL*.

Nascido em 11 de outubro de 1963 em Teekoy, estado do Kerala, Índia, emitiu sua primeira profissão em 24 de maio de 1982 no noviciado de Kotagiri. Professo perpétuo em 4 de junho de 1988, foi ordenado sacerdote em 3 de janeiro de 1992. Em 1998 obteve a licença em Teologia Espiritual pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma.

Entre os serviços prestados depois da ordenação, assinala-se que teve a função de Diretor do

Centro Cultural Dom Bosco, de Vennala, Kochi, de 2000 a 2006. Foi Diretor e Mestre dos Noviços de 2007 a 2013 no noviciado de Padivayal e, em maio de 2013, foi reconfirmado como Diretor do Centro Cultural Dom Bosco de Vennala. Trabalhou por breves períodos também em Aluva, Mannuthy e na Casa inspetorial de Bangalore, e como Delegado inspetorial para os Ex-alunos no biênio 2004-2006.

10. YAMANOUCHI Michiaki **Mario, Inspetor da** **Inspetoria do JAPÃO.**

P. *Mario Michiaki YAMANOUCHI* é o novo Inspetor da Inspetoria “São Francisco Xavier” do *JAPÃO*, nomeado em 4 de dezembro de 2014 pelo Reitor-Mor com seu Conselho. Ele nasceu em 8 de dezembro de 1955 em Saeiki (Oita), Japão.

Sua família emigrou para Manucho, Argentina, e foi ali que conheceu os Salesianos e foi atraído por esta vocação. Entrou no noviciado, que se encontrava justamente em Manucho, e

emitiu a primeira profissão em 30 de janeiro de 1976, na então Inspetoria de Córdoba. Emitiu os votos perpétuos em 24 de janeiro de 1982 e foi ordenado presbítero em 21 de dezembro de 1984 em Córdoba.

Após a ordenação, entre 1984 e 1996, realizou a missão educativa e pastoral, com diversos encargos, em várias casas da Argentina: Córdoba, La Plata e Ramos Mejía, como Diretor e Mestre dos Noviços. Foi também Conselheiro inspetorial nas Inspetorias de Córdoba e de La Plata. Em 1996 foi transferido à Inspetoria do Japão, sua terra natal (transferência formalizada juridicamente em 2001). No Japão, exerceu a função de Diretor nas casas de Tóquio – Suginami (2001-2004), Tóquio – Chofu (2004-2010) e Tóquio – Yotsuya (2010-2015). Foi também Delegado inspetorial para a Formação e para a Família Salesiana.

**B. INSPETORES
NOMEADOS NA SESSÃO
DE VERÃO JUNHO-JULHO
DE 2015**

**1. ALMEIDA Joseph,
Superior da Visitadoria do
SRI LANKA.**

À guia da Visitadoria “São José” do *SRI LANKA* o Reitor-Mor com seu Conselho, no dia 14 de junho de 2014, nomeou o sac. *Joseph ALMEIDA*.

Joseph Almeida nasceu no dia 7 de março de 1955 em Bombaim, Maharashtra (Índia), e é salesiano desde 24 de maio de 1976, data da primeira profissão. Depois dos estudos filosóficos e o tirocínio prático, fez os estudos teológicos no teologado de Shillong. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 1982, foi ordenado presbítero no dia 19 de dezembro de 1984.

Após a ordenação sacerdotal, feita uma primeira experiência pastoral no noviciado de Shillong – Sunnyside, continuou os estudos na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, obtendo

a Licença em Teologia Espiritual e em Missiologia. Retornando à Inspeção, foi por dois anos Secretário inspetorial (1991-1993), depois Mestre dos Novícios e Diretor no noviciado de Shillong – Sunnyside, de 1993 a 1999. Após um ano como Diretor em Shillong – Salesian Training Centre, em 2000 foi nomeado Vice-Inspetor. Em agosto de 2006 foi nomeado Inspetor da Inspeção “Maria Auxiliadora” com sede em Guwahati, Índia, cargo que ocupou por um sexênio até setembro de 2012. Concluído o sexênio de Inspetor, foi nomeado Diretor da casa de Sirajuli, na mesma Inspeção de Guwahati. Agora é chamado novamente a assumir a responsabilidade de Superior provincial.

**2. PESSINATTI Nivaldo
Luiz, Inspetor da Inspeção
de RECIFE (Brasil).**

P. *Nivaldo Luiz PESSINATTI* é o novo Inspetor da Inspeção “São Luís Gonzaga”, com sede em *RECIFE*, Brasil, nomeado para este encargo pelo Reitor-

-Mor com seu Conselho em 12 de junho de 2015. Sucede ao P. Diego Vanzetta.

P. Nivaldo Luiz Pessinatti nasceu em 16 de fevereiro de 1951 em Araras (São Paulo), e é salesiano desde 31 de janeiro de 1968, quando emitiu a primeira profissão em Pindamonhangaba, sede do Noviciado. Seguiram-se os estudos filosóficos-pedagógicos e o tirocínio prático, e depois o curso teológico no Estudantado salesiano de São Paulo – Lapa, que coroou com a ordenação presbiteral recebida em 1º de outubro de 1977 em sua cidade natal. Completou seus estudos obtendo a Licença em Ciências e o Doutorado em Filosofia.

Encontramo-lo, depois, empenhado em algumas Casas da Inspeção. Em 1984 foi nomeado Diretor de Lorena – São Joaquim e, ao mesmo tempo, Conselheiro inspetorial. Em 1988, foi-lhe confiado o cargo de Vice-Inspetor, exercido por um sexênio. Em 1994 continua como membro do Conselho inspetorial e é nomeado Diretor da Casa de São Paulo – Campos Elíseos.

Em dezembro de 1999, o Reitor-Mor com seu Conselho o chama à responsabilidade de Inspetor da Inspeção de São Paulo, cargo que ocupou por um sexênio. Concluído este serviço de Inspetor, em fevereiro de 2006 foi destinado ao Colégio Dom Bosco de Brasília, como Vice-Diretor. Em dezembro de 2009 foi nomeado Diretor da casa sede da CISBRASIL, cargo que ocupou por um triênio, ao final do qual permaneceu na mesma casa como Vice-Diretor, encargo que ocupava até a atual nova nomeação como Inspetor de Recife.

3. ROMERO Héctor Gabriel, Inspetor da Inspeção ARGENTINA NORTE.

À guisa da Inspeção “Beato Artêmides Zatti” da ARGENTINA NORTE, com sede em Córdoba, o Reitor-Mor com seu Conselho, em 18 de junho de 2015, nomeou o sac. *Héctor Gabriel ROMERO*. Sucede ao P. Manuel Cayo.

Héctor Gabriel Romero, nascido em 10 de setembro de 1971 em Tucumán, Córdoba, emitiu a

primeira profissão religiosa em 31 de janeiro de 1991, na então Inspetoria de Argentina – Córdoba. Percorrendo o normal currículo formativo salesiano, emitiu a profissão perpétua em 5 de outubro de 1996 e foi ordenado presbítero em 11 de dezembro de 1999 em Córdoba, onde fizera os estudos teológicos. Continuando os estudos, obteve o título de professor de Filosofia e Ciências da Educação. Em seguida, depois de breve passagem – 2001 – na casa de Alta Gracia, em novembro de 2001 foi nomeado Diretor da comunidade de Córdoba – Domingos Sávio, que dirigiu até novembro de 2007. Em seguida, foi nomeado Diretor do pós-noviciado de Córdoba – Miguel Rua, serviço que realizava até agora. Em 2006 entrou a fazer parte do Conselho inspetorial, com a tarefa também de Delegado inspetorial para as Vocações e, depois, para a Formação. Em 2009-2010 foi também Delegado inspetorial para as VDB e desde 2012 Delegado para os CDB. Continuou até o presente ano de 2015 no cargo de Delegado inspetorial para a Formação.

5.5 Novo Bispo Salesiano

YASHEUSKI Aliaksandr, Bispo-Auxiliar de MINSK-MOHILEV (Belarus).

Em 9 de junho de 2015, foi comunicada a nomeação, feita pelo Sumo Pontífice Francisco, do sacerdote salesiano *Aliaksandr YASHEUSKI* como *Bispo Auxiliar da Arquidiocese de MINSK-MOHILEV, em Belarus*, conferindo-lhe a sede episcopal titular de Fornos Maggiore.

Aliaksandr Yasheuski nasceu em 6 de agosto de 1974 em Smarhon, Belarus. Tendo entrado no aspirantado salesiano de Czerwińsk nad Wisla, fez o noviciado (presente naquele mesmo lugar) e emitiu a primeira profissão, em 22 de agosto de 1992, como membro da então Circunscrição Salesiana do Leste. Percorrendo o itinerário formativo salesiano normal (fez os estudos filosóficos no estudantado salesiano de Łódz e os teológicos na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma), emitiu a profissão perpétua em 2

de agosto de 1998 e foi ordenado presbítero em 24 de maio de 2000 em Smarhon, sua cidade natal.

Após a ordenação presbiteral, realizou em Smarhon serviços pastorais em duas paróquias. Depois, em setembro de 2001, foi destinado ao noviciado salesiano de Oktiabrskij, província de Moscou, como Diretor encarregado. De 2003 a 2005 teve o encargo de Secretário da Circunscrição Leste, com sede em Moscou. Em agosto de 2005 foi nomeado Diretor da comunidade de Minsk (Belarus), cargo que ocupou por três anos até 2008. Contextualmente (até 2011) foi vigário paroquial da paróquia “São João Batista” em Minsk e Diretor do

escritório para a educação e o ensino religioso da Arquidiocese (em Roma – UPS obteve, em 2009, a Licença em Teologia). Em junho de 2011, foi nomeado Diretor da comunidade salesiana de Smarhon (exercendo também o ministério de vigário paroquial da local paróquia de S. Miguel Arcanjo). Em junho de 2013, foram-lhe confiados os encargos de Vice-Superior da Delegação de Belarus. Desde junho de 2014 era Diretor da comunidade de Minsk.

Nomeado pelo Santo Padre Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Minsk-Mohilev, a ordenação episcopal foi celebrada no dia 27 de junho de 2015 na Catedral de Minsk.

5.6. Irmãos Falecidos

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

Falecidos de 2015 – 1º elenco (janeiro – julho de 2015)

	SOBRENOME E NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	ACTIS Giuseppe	Turim (Itália)	06/03/2015	87	ICP
P	ÁLVAREZ ÁLVAREZ Francisco	Pontevedra (Espanha)	11/03/2015	84	SSM
P	ANDREATTI Ernesto	Trento (Itália)	22/07/2015	85	INE
P	ARGIBAY SERRANO Andrés	Caracas (Venezuela)	06/03/2015	76	VEN
P	BAMBO Jesus Miguel Joaquim	Roma (Itália)	01/03/2015	42	MOZ
P	BARBESSI Virgilio	Negrar, Verona (Itália)	17/07/2015	76	ECU
L	BARRETO João Augusto	Manique (Portugal)	13/05/2015	87	POR
P	BATTISTEL Cesare	Mestre (Itália)	21/01/2015	95	INE
P	BEKSTA Casimiro	Manaus, AM (Brasil)	21/07/2015	91	BMA
P	BIANCO Enzo	Turim (Itália)	14/07/2015	85	ICP
D	BLATNICKY Rudolf	Roma (Itália)	09/03/2015	87	ICC
P	BOMBARDIERI Arturo	Arese (Itália)	08/02/2015	95	ILE
P	BOOTH John	Bolton (Grã-Bretanha)	07/01/2015	89	GBR
P	BORELLO Francesco	Santa Cruz (Bolívia)	11/04/2015	81	BOL
P	BORELLO Luciano	Mestre (Itália)	25/03/2015	88	INE
P	BOROSKI Basilio	Córdoba (Argentina)	23/01/2015	96	ARN
P	BUNDUEL Willy	Heverlee (Bélgica)	22/04/2015	83	BEN
P	CAGGIATI Leonardo Calixto	Córdoba (Argentina)	25/05/2015	76	ARN
P	CAGNIN Severino	Mestre (Itália)	07/06/2015	81	INE
P	CALLEGARI HAMERLY Oscar	Córdoba (Argentina)	07/03/2015	85	ARN
L	CARABIAS SANCHO Juan Evangelista	Sevilla (Espanha)	29/01/2015	88	SMX
P	CARETTE Albert	Manchester (Grã-Bretanha)	10/03/2015	95	GBR
L	CASTRILLO LOSADA Eusebio	Logroño (Espanha)	29/05/2015	89	SSM

P CATTANEA Mario	Turim (Itália)	15/06/2015	85	ICP
P CHARBEL Daoura	El Obeid (Sudão)	23/06/2015	61	MOR
P CHIAPPINI Luciano	Belém (Brasil)	25/02/2015	85	BMA
P CHIRDO Giovanni	Messina (Itália)	29/06/2015	83	ISI
P CLOUTTE Alix	Sint-Denijs-Westrem (Bélgica)	29/04/2015	69	BEN
P COALOVA Emilio	San Salvador (El Salvador)	03/04/2015	89	CAM
P COFANO Gaetano	Salerno (Itália)	29/04/2015	89	IME
P COFFEY Peter	Dublin (Irlanda)	19/05/2015	76	IRL
P CONTERNO Agostino	São Francisco, CA (USA)	11/07/2015	100	SUO
P COSTA Benedito	Campinas (Brasil)	26/04/2015	78	BSP
P DARIO Enrico	Pordenone (Itália)	07/07/2015	80	BOL
L DE SOUZA Neri Philip	Goa (Índia)	24/06/2015	55	INP
L DEEBACKER Jozef	Zelzate (Bélgica)	27/02/2015	83	BEN
P DEL VENTO Pietro	Salerno (Itália)	08/05/2015	92	IME
DELGADO ZÚÑIGA Germán Néstor <i>Foi Inspetor por quatro anos</i>	Quito (Equador)	15/07/2015	85	ECU
P DE MECHELEER Pierre	Pouillé (França)	16/07/2015	94	FRB
P DI RENZO Antonio	Roma (Itália)	09/01/2015	76	ICC
P DINGENEN Jan <i>Foi Inspetor por seis anos</i>	Heverlee (Bélgica)	17/02/2015	91	BEN
P DOHERTY Peter Lawrence	Manzini (Suazilândia)	19/07/2015	85	AFM
P DOS ANJOS Edilson Alexandrino	Salvador (Brasil)	04/04/2015	74	BRE
P EKKA RAJENDRA Albinus Joseph	Gridih, Jharkhand (Índia)	26/07/2015	44	ING
P ERNEMANN Pierre	Comblain-au-Pont (Bélgica)	07/02/2015	87	FRB
P FARGNOLI Giovanni	Salerno (Itália)	19/01/2015	90	IME
P FAUCOMPRET Louis	Halle (Bélgica)	15/03/2015	80	BEN
P FERNÁNDEZ AIRAS José	Valencia (Venezuela)	26/05/2015	85	VEN
L FERREIRA Alberto Nascimento	Vendas Novas (Portugal)	04/02/2015	78	POR
P FRANCO ARREGUI Juan	El Campello (Espanha)	16/03/2015	88	SMX
P GARCÍA GUTIÁN Bienvenido	Ávila (Espanha)	15/05/2015	77	ATE
P GAYA TIMONEDA Miguel	Campo Grande (Brasil)	22/06/2015	76	BCG
P GIORGIS Giuseppe	Nazareth (Israel)	03/03/2015	78	MOR
P GOMEZ Cirilo	Córdoba (Argentina)	01/04/2015	86	ARN

P	GONÇALVES Manuel Geraldo	Manique (Portugal)	14/04/2015	103	POR
P	GONZÁLEZ GONZÁLEZ Antonio	León (Espanha)	27/02/2015	86	SSM
P	GROTE Franz	Aßmannshausen (Alemanha)	06/06/2015	79	GER
P	HERNÁNDEZ MARTÍN Ernesto HIDALGO DE LOS SANTOS	Sevilha (Espanha)	04/05/2015	89	SMX
P	Antonio <i>Foi Inspetor por seis anos</i>	Sevilha (Espanha)	15/03/2015	86	SMX
P	HORTÚA MARTÍNEZ Luis María	Fusagasugá (Colômbia)	11/07/2015	68	COB
P	KABEY A KALEND Dieudonné	Kinshasa (Congo Rep Dem)	01/07/2015	49	AFC
L	KASS Émile	Lubumbashi (Congo Rep. Dem.)	14/07/2015	88	AFC
P	KERKHOFS Alfons	Hasselt (Bélgica)	18/05/2015	78	BEN
P	KHARJIA Francis	Salmiya (Kuwait)	17/06/2015	62	INB
P	KUTHUR VELLATTUKARA Chacko	Tangla (Índia)	05/04/2015	58	ING
P	L'HER Jean Maurice	Caen (França)	26/05/2015	85	FRB
P	LACENERE Vittorio	Castiglione Calabro (Itália)	05/02/2015	72	IME
P	LACROCE Luigi	Salerno (Itália)	03/05/2015	72	IME
P	LAROCCA Felice	Salerno (Itália)	11/07/2015	92	ISI
L	LE COZ Yves	Les Ponts-de-Cé (França)	15/02/2015	98	FRB
P	LLÁCER SANCHO José	El Campello (Espanha)	06/07/2015	86	SMX
P	LOSADA Manuel	Guayaquil (Equador)	23/06/2015	77	ECU
P	LOSS Luigi	Arese (Itália)	08/03/2015	77	ILE
P	MADLEMUTHU Arulappa	Ajjamahalli (Índia)	18/07/2015	38	INK
P	MAINO Girolamo	Treviglio (Itália)	21/04/2015	94	ILE
P	MALEC Piotr	Lufubu (Zâmbia)	06/05/2015	49	ZMB
L	MANGIAPANE Giuseppe	Palermo (Itália)	09/03/2015	83	ISI
P	MARONGIU Giuseppe	Selargius (Itália)	20/04/2015	95	ICC
P	MICHURSKI Józef	Warszawa (Polónia)	15/01/2015	77	PLE
L	MULANGANANICKAL Mathew	Aluva (Índia)	09/07/2015	78	INK
P	MURRU Vincenzo	Lanusei (Itália)	07/05/2015	63	ICC
P	MYLADOOR Thomas <i>Foi Inspetor por seis anos</i>	Ajjamahalli (Índia)	18/07/2015	82	INK
P	NEENDICHERY Joseph	Chennai (Índia)	22/02/2015	83	INM
P	NETO António Maria	Manique (Portugal)	15/02/2015	86	POR

S	NICHOLAS Ouseph	Tiruchy (Índia)	15/07/2015	26	INT
P	NOKONOKO BATAJOLO Domingo	Viana (Angola)	09/01/2015	36	ATE
L	PAKMA Joseph	Shillong (Índia)	30/01/2015	87	INS
P	PASCUCCI Philip	Ridgewood, NJ (USA)	01/02/2015	95	SUE
P	PERELLÓ Julio	Quito (Equador)	05/05/2015	88	ECU
P	PIGHI Carlos	Lima (Perú)	30/03/2015	84	PER
P	PIRRONE Pasquale	Messina (Itália)	03/02/2015	74	ISI
L	PIZZIOLA Antonio	Turim (Itália)	20/02/2015	84	ICP
P	REGUEIRO SALGADO Ramón	Puerto La Cruz (Venezuela)	10/06/2015	78	VEN
P	REMÓN REY Jesús Ángel	Cabezo de Torres (Espanha)	26/02/2015	69	SMX
P	RESCALLI Ernesto	Hong Kong (China)	16/07/2015	102	CIN
P	RIBEIRO António	Manique (Portugal)	21/05/2015	87	POR
P	RICHINI Gerolamo Natale	Arese (Itália)	03/03/2015	100	ILE
P	ROBSON George	Bolton (Grã-Bretanha)	06/02/2015	80	GBR
P	RODRIGUES José Rolim	Recife (Brasil)	12/01/2015	88	BRE
P	RODRÍGUEZ FERREIRO Evaristo	Sevilha (Espanha)	22/03/2015	80	SMX
P	RODRÍGUEZ GIMÉNEZ Antonio	Sevilha (Espanha)	07/03/2015	87	SMX
P	RODRÍGUEZ OVELAR Eugenio	Fernando de la Mora (Paraguai)	10/03/2015	86	PAR
P	RODRÍGUEZ Xavier	Manikandam (Índia)	02/03/2015	85	INT
P	ROMÁN Abel Fernando María	Buenos Aires (Argentina)	12/04/2015	64	ARS
P	ROSA Carlo	Turim (Itália)	29/01/2015	88	ICP
P	RÖSCH Werner	Stará Boleslav (Rep. Checa)	29/03/2015	71	CEP
L	ROSEREN Pierre	Colmar (França)	19/02/2015	96	FRB
L	ROSSETTO Valentino	Nizza Monferrato (Itália)	24/05/2015	75	ICP
P	SABATER GARCÍA José	Valencia (Espanha)	02/04/2015	73	SMX
L	SACRISTANI Carlo	Roma (Itália)	07/07/2015	93	ICC
P	SALA Mario	Arese (MI) (Itália)	27/06/2015	80	ILE
P	SALGADO PUMAR Domingo	León (Espanha)	14/06/2015	86	SSM
P	SÁNCHEZ SÁNCHEZ Ángel	Ciudad Real (Espanha)	16/02/2015	79	SSM
P	SÁNCHEZ VAQUERO Avelino	Caracas (Venezuela)	28/03/2015	98	VEN
P	SANZ SUESCUN José	El Campello (Espanha)	19/02/2015	83	SMX
P	SCAVUZZO Antonino	Palermo (Itália)	14/04/2015	88	ISI
L	SIMMONDS Peter	Cape Town (África do Sul)	28/05/2015	87	AFM

P	SIMONS Dominique	Kinshasa (Congo Rep. Dem.)	10/03/2015	83	AFC
L	SISMONDA Secondo	Turim (Itália)	17/02/2015	77	ICP
P	SOTTANI Pedro	Brasília (Brasil)	18/07/2015	55	BBH
P	STIEVANI Gerardo	Turim (Itália)	01/02/2015	90	ICP
P	STRINGHINI Darbino	Turim (Itália)	08/04/2015	86	ICP
P	TAQUEBAN Iose Generoso	Pampanga (Filipinas)	25/04/2015	59	FIS
P	THEKKEL Anthony	Aluva (Índia)	18/06/2015	48	ING
L	TORRE Giuseppe	Turim (Itália)	15/05/2015	99	ICP
P	TRZESZCZKOWSKI Tadeusz	Złotów (Polónia)	26/05/2015	81	PLN
P	TULLINI Leonardo	Ravenna (Itália)	08/07/2015	65	ILE
P	UYTTENDAELE Omer	Gijzegem (Bélgica)	19/03/2015	101	BEN
P	UZHUNNALIL Mathew	Pazhanganad (Kerala, Índia)	21/03/2015	88	INK
P	VADACHERRY Mathew	Kochi (Índia)	19/05/2015	86	INK
L	VALENTE Duarte	Manique (Portugal)	28/04/2015	87	POR
L	VANZO Silverio	Istanbul (Turquia)	25/04/2015	99	MOR
P	VELTMAN Kees	Hoofddorp (Holanda)	18/07/2015	78	BEN
L	VIALETTO Lorenzo	Turim (Itália)	21/04/2015	83	ICP
P	VIDESOTT Bartolomeo	Bolzano (Itália)	12/06/2015	80	INE
P	WARSZEWSKI Stanisław	Amberg (Alemanha)	04/07/2015	69	PLN
P	WOLFERMANN Klaus	Caracas (Venezuela)	23/02/2015	80	VEN
P	WONTKA Stanisław	Rumia (Polónia)	05/05/2015	70	PLN
P	WYSEUR Jozef	Bertem (Bélgica)	01/06/2015	76	BEN
P	ZARAMELLA Teodosio	Castello di Godego (Itália)	22/03/2015	86	INE
L	ZDANOWICZ Bernard	New City, NY (USA)	20/02/2015	90	SUE
P	ZUPAN Ivan	Trstenik (Eslovénia)	15/03/2015	91	SLO